FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 357

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Índia rejeitou categòricamente as condições para um cessar-fogo apresentadas pelo Paquistão

O secretário-geral da O. N. U. apresenta amanhã o seu relatório ao Conselho de Segurança

NOVA DELHI, 16 — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, rejeitou hoje categòricamente as condições do Paquistão para um cessar-fogo.

Shastri disse que nenhuma das condições do Paquistão propuesa para pôr fim ao conflito era aceitável para a India.

Aquelas condições eram a retirada dasforças de ambas as partes da Caxemira, a introdução de uma força afro-asiática da O. N. . na região em litigio e um plebiscito, dentro de três meses, para decidir o futuro da Caxemira.

O primeiro-ministro indiano declarou no Parlamento, no meio de aplausos, que o Governo estava resolvido a manter a soberania e a integridade na India, da qual Caxemira era uma parte.

U THANT CHEGA HOJE A NOVA YORK

NOVA YORK, 16 — (F. P. e R.) — O Conselho de Segurança reunir-se-á amanhã para estudar o primeiro relatório de U Thant acerca das suas diligências com vista a um cessar-fogo entre a India e o Paquistão.

O secretário-geral da O. N. U. deve regressar ás 18 e 50 de hoje a Nova York, depois da sua missão á India e ao Paquistão. As Nações

(Continua na 9.ª página)

Duas particularidades nesta fotografia — a «scooter» anfíbia e o «bikini» de conchas do modelo Donna White, que aproveita a boleia de Douglas Bedford. Umas das necessárias adaptações para o uso da «scooter» na água são os flutuadores laterais

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Em busca de equilíbrio

A Índia e o Paquistão, a Malásia e o Vietnam, a China e a Coreia, a Indonésia e o Japão, as Filipinas e Singapura são peças de um «puzzle», dispersas e em busca de um novo equilíbrio no quadro asiático. O passado longínquo e recente pesa sobre elas, retardando um processo irreversível de adaptação. A guerra da Coreia resultou da sua partilha, e esta da apressada arrumação de 1945. A do Vietnam teve a mesma origem, complicada pela rivalidade de americanos e franceses, convencidos de que podiam condicionar pelo padrão ocidental a metamorfose em curso na Ásia. A partilha defeituosa do subcontinente indiano deixou em suspenso a questão da Caxemira, que está na origem do actual conflito. No rescaldo da liquidação dos impérios coloniais europeus, o traçado artificial de fronteiras — expediente corrente em diplomacia — agravou as razões profundas que determinam a evolução da Ásia no sentido dos seus novos destinos.

Estas são de uma dimensão e importância tais que delas depende o futuro da Humanidade. O cisma sino-soviético, o expansionismo ideológico e a fermentação revolucionária da China, a instabilidade da India, entre o neutralismo malogrado e o nacionalismo desordenado, a turbulência da Indonésia, o equívoco da recuperação japonêsa, a incerteza sobre a liquidação das guerras da Coreia e da Indochina retardada por armistícios inviáveis, são factores de significado universal que excedem o âmbito do continente onde se processam e terão o seu epílogo. Considerando cada um deles separadamente, e tendo em conta a sua estreita interdependência e a subordinação dos ultimos aos dois primeiros, é possível fazer ideia da influência que terão no Ocidente as repercussões do fenómeno asiático.

O busto de Olavo Bilac

(poeta brasileiro admirador de Bocage) foi hoje descerrado em Setúbal na presença do Presidente da República

SETUBAL, 16 — (Do nosso enviado especial) — **A cidade do Sado recolheu tarde. O cortejo fluvial luminoso, um dos numeros de maior atractivo do programa das festas comemorativo do bicentenário do nascimento do grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, assistido por milhares de pessoas que acorreram a toda a margem do estuário do Sado, acentuadamente ao jardim marginal, e ainda a queima do fogo de artifício no estuário, em Troia, fez com que todos, já fora das horas habituais, recolhessem a seus lares, desde o coração da cidade a todos os bairros da periferia, para de manhã continuarem a viver com entusiasmo as cerimónias oficiais de hoje.**

● Desfile no estuário

O desfile, dos mais variados tipos de embarcações dos portos de Setubal e vizinhos, foi espectacular.

Mais de cinquenta embarcações, além do navio-escola «Sagres», vistosamente embandeiradas e iluminadas, deram um efeito deslumbrante ao estuário também ilumi-

(Continua na 12.ª página)

A ÍNDIA RECEIA UM ATAQUE DA INDONÉSIA

Do correspondente particular JEAN WETZ

(Serviço combinado «Le Monde - «Diário de Lisboa»)

NOVA DELHI, *Setembro* — Com a bertura ruidosamente anunciada de duas novas frentes indianas uma vasta frente do subcontinente indiano está a arder. A travessia da fronteira a partir do Jammu em direcção a Sialkot, foi uma iniciativa secundária para atacar pela retaguarda o Exército paquistanês, impedindo as tropas que se encontravam mais ao Norte de socorrer Lahore. Mas a acção empreendida pelos indianos a uma distancia de 800 quilómetros para Oeste, mostrou claramente que a sua estratégia visa a ameaçar todos os grandes centros do Paquistão Ocidental, de Karachi a Lahore, e de cortar o Paquistão em três pedaços, militarmente isolados. O

(Continua na página seguinte)

LONDRES INFORMOU O CONSELHO DA N. A. T. O. DA SITUAÇÃO GERADA COM A REPRESENTAÇÃO DA RODÉSIA EM LISBOA

PARIS, 16. — (R.) — Círculos ligados á N. A. T. O. revelaram que a Grã-Bretanha levantou numa reunião privada do Conselho da Organização, ontem efectuada, a questão do enviado da Rodésia do Sul em Portugal.

O representante da Rodésia, Henry Reedman, chegou ontem a Lisboa.

A Grã-Bretanha não reconhece na Rodésia do Sul um Estado independente e os observadores diplomáticos nesta cidade afirmam que qualquer país que receba dela um embaixador reconhece-a de facto como Estado independente.

Os círculos da N. A. T. O. nesta cidade disseram apenas que o Reino Unido informou o conselho da situação gerada relativamente á representação da Rodésia do Sul em Lisboa e que ambas as partes interessadas exprimiram os seus pontos de vista.

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Vão ser substituídos os actuais dirigentes da União Soviética — consta nos E. U. A.

NOVA YORK, 16 — (R.) — Os boletins noticiosos da Rádio e da Televisão americanas anunciaram hoje que pode estar a dar-se uma reviravolta no Governo soviético e que os actuais dirigentes poderão ser depostos.

Contudo, funcionários em Washington estão inclinados a não tomarem em consideração essas notícias. Afirmam que são as primeiras que chegaram ao conhecimento do Governo norte-americano sobre quaisquer possíveis modificações no Kremlin.

As notícias são transmitidas por John Scali, principal correspondente diplomático da rede da A. B. C. (American Broadcasting Company) o qual declarou: «Informações prevendo uma modificação no Kremlin estão a chegar a Washington».

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

CONFERÊNCIA NA EMBAIXADA DO PAQUISTÃO EM LISBOA

(Ler notícia na pág. central)

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA GUINÉ

Chegou ontem a Lisboa o general Arnaldo Schultz, governador da Guiné, que vem tratar de assuntos que se prendem com a administração daquela província ultramarina. E' a sua primeira vinda á Metrópole desde que foi incumbido de tais funções. No aeroporto, receberam-no altas individualidades e os representantes dos ministros do Ultramar, do Exército, do Interior, da Defesa e da Marinha e do secretário de Estado da Aeronáutica. A sua chegada, o general Arnaldo Schultz disse que vinha tratar com os departamentos respectivos de alguns problemas civis e militares que considera da maior importância para o futuro da Guiné. A propósito, acrescentou que estava certo de que eles seriam resolvidos da melhor maneira. Depois de referir a impossibilidade de numa breve troca de palavras poder fazer uma análise completa dos condicionalismos e perspectivas da província, disse:

«Mas, para além de simples convicções ou de análises de pura lógica, existe um elemento profundamente humano e tocante que nos dá a garantia total de que a Guiné jamais deixará de ser portuguesa: é ele constituído pelos trabalhos vividos em comum pelos nossos soldados, pretos e brancos, irmanados na defesa da nossa causa e falando a mesma linguagem do dever e de patriotismo.»

Declarou ainda serem maiores as possibilidades portuguesas do que as dos adversários, apesar do apoio de que dispõem em certas esferas internacionais.

E terminou as suas afirmações com estas palavras:

«O futuro português da Guiné não é esperança vaga nem afirmação de retórica oficial. E' certeza irreversível, amalgamada em muitas doações, em muitos sacrifícios, na comovente dedicação das suas gentes e na coragem dos soldados incomparáveis que as defendem. Depende apenas de nós, da nossa boa vontade, da nossa consciência do bem comum, da nossa honestidade de procedimento. A's famílias dos valorosas militares metropolitanos que se batem naquela maravilhosa província eu quero dizer que podem ter o maior orgulho na forma heróica e altamente eficiente como eles estão a cumprir a missão que receberam de Portugal.»

O FOGO

Embora tenha diminuído a frequência dos incêndios pela província, o tempo vai ainda propício á sua propagação. Ontem, mal se cerrara a noite, as chamas irromperam com grande violência na mata nacional de Monte Gordo, a menos de duzentos metros do parque de campismo que ali existe. Foram imediatamente chamados os bombeiros de Vila Real de Santo António, que, auxiliados pelos populares, conseguiram limitar o fogo e extinguí-lo ao fim de pouco tempo. O êxito da operação deve-se, em grande parte, á ausência de vento, permitindo que 250 hectares de pinhal e o próprio parque de campismo, onde se encontram instaladas cerca de mil pessoas, não fossem pasto das chamas. O fogo começou no interior da mata onde não é permitido o acesso ao público.

ACIDENTE espectacular

Um atrelado de camião conduzido pelo motorista sr. António Faria do Couto, de Caiz, Amarante, seguia por uma rua de Peafiel, quando, devido a uma travagem brusca, se atravessou no meio da artéria. Ao fazê-lo, atingiu uma peixeira que passava, Maria de Lourdes da Rocha Lopes, de 20 anos, casada, que ficou muito ferida pelo que teve de ser internada no hospital da Misericórdia. O atrelado embateu depois de colher a mulher, na parede de um prédio, fazendo com que algumas pedras caíssem no interior da casa, destruindo mobílias e louças. Os prejuízos são avultados.

O SANGUE-FRIO EVITOU UM NAUFRÁGIO

Toda a costa marítima tem estado sob denso nevoeiro dificultando a pesca principalmente nas zonas da sardinha, e criando numerosos perigos para as traineiras que demandam o mar. Assim, ontem ao princípio da manhã, andava a sudoeste de Leixões a traineira «Eduardo Nuno», da praça de Matosinhos, levando como mestre o sr. Orlando Reis Ribeiro. Perto estava também na faina da pesca uma outra, a «Flamingo», sob o comando do mestre sr. José Gonçalves Paquete. Como a névoa era muito fechada, a primeira abalroou a segunda, pela proa. O mestre Paquete, apercebendo-se do perigo de naufrágio, ordenou aos seus homens que se retirassem para a ré, ao mesmo tempo que puxavam a rede para essa parte da embarcação. Resultou que o «Flamingo» ficou com toda a proa levantada evitando que a água entrasse pelo rombo feito e se afundasse. Entretanto acorriam outras traineiras que andavam perto. A carga foi aliviada e tapado o rombo, evitando-se uma tragédia, graças ao sangue-frio e determinação do mestre da traineira abalroada. A «Flamingo» fez-se então ao porto de Leixões, acompanhada pelas traineiras «Eduardo Nuno» e «Vera Cruz». Foi feita, entretanto, uma chamada ao posto costeiro para o envio de um rebocador da A. P. D. L. equipado com uma bomba estanca-rios. O posto emissor fez as deligências necessárias, mas chegou-se á conclusão de que os serviços marítimos daquele departamento do Estado não podiam enviar qualquer dos seus rebocadores em auxílio da «Flamingo», visto os mesmos terem de entrar ao serviço a partir das 7 horas. Assim, com os seus precários meios de navegação a «Flamingo» conseguiu alcançar o porto de Leixões, onde encalhou na rampa dos estaleiros. A «Eduardo Nuno» ficou com grande parte da ré desfeita.

GOODYEAR

MANGUEIRAS CHUPADORES

PARA TODOS OS FINS

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LD.ª
R. Panqueiros, 46 — LISBOA

A Índia receia um ataque da Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

ataque lançado da fronteira de Rajasthan, se tivesse êxito interromperia as comunicações ferroviárias entre os portos do Oceano Índico e o coração do Paquistão Ocidental.

A estratégia indiana comporta igualmente aspectos políticos. O ministro da Defesa, Chavan, declarou que as iniciativas do Exército têm o carácter defensivo e limitado. Trata-se, segundo disse de evitar os ataques premeditados pelos paquistaneses de destruir as suas bases. Chavan acusou o Paquistão de praticar a «escalada» e de abrir uma nova frente a Leste enquanto a União Indiana não tem qualquer animosidade em relação ao povo paquistanês, acrescentando que se não foi obrigada nada fará naquele sector. Ora toda a gente sabe que o Paquistão Oriental está menos defendido do que o resto do país e que se o Exército indiano se abstem de intensificar até as operações é apenas por motivos de ordem política, pois quere estimular o separatismo em Dacca onde não se queixam do imperialismo do Paquistão Ocidental. Estas novas ofensivas, lançadas pela India, mostram, de resto que esta não está inclinada a ouvir os rogos de paz. Os comentadores indianos proclamam que o país onde Buda prégou a sua mensagem e Gandhi inventou não-violência, só pode desejar uma paz honrosa.

A verdade é que, após tantos dias de embaraços, os apelos a favor da paz deixam os indianos indiferentes ás exortações vindas do exterior. O sentimento que domina neste país aparece assim expresso: «Muito tempo escutámos os conselhos dos outros. Agora precisamos de caminhar sózinhos para a frente e ajustar, de uma vez para sempre, as contas com o Paquistão».

O mais conhecido herdeiro espiritual de Gandhi, Viniba Bhave, é favorável á guerra e diz que para evitar uma confrontação trágica de hindus e muçulmanos é preciso combater os paquistaneses «sem rancor, nem maldade». Ora o conflito militar cada vez mostra maior tendência para se alargar a todo o subcontinente indiano. Como se isso não bastasse, notam-se indícios de que tende a sair do âmbito desse subcontinente. As declarações anti-indianas dos chineses tornam-se ameaçadoras. Mas não é desse lado que se receiam piores complicações. Em Nova Delhi estão convencidos de que, embora a possibilidade de a Indonésia auxiliar o Paquistão seja menos grave do que a do auxílio chinês, está muito mais próxima. Djakarta dispõe de uma marinha de guerra que pode aproveitar a oportunidade para se instalar nas ilhas Andaman ou mesmo para fazer o bloqueio de Bengala. Se isso acontecer ficará inactiva a marinha de guerra inglesa?

Entretanto o abastecimento das grandes cidades indianas começa a fazer-se com dificuldade. As associações de comerciantes votam moções de felicitação ao Exército mas os preços sobem e o mercado negro fez a sua aparição. A Polícia e os civis caçam os pára-quedistas e os espiões. Os ultimos turistas que se encontravam na India travam batalhas com o pessoal dos hoteis que os tiram da cama para os obrigar a descer aos subterrâneos. O marajá de Sikkim protestou, em vão, contra este tratamento sumário. Nos diversos Estados indianos preparam-se cartas de racionamento. A alta dos preços é já de facto um racionamento. O primeiro artigo de consumo a faltar foi o petróleo que na India é usado para iluminação e para cozinhar.

Mas o principal sintoma do agravamento da situação começa a surgir no domínio da ordem publica. Todas as noites os paquistaneses lançam em território indiano uma centena de pára-quedistas caídos nos pontos mais diversos. O ministro do Interior, Nanda, pede ao publico que liquide os sabotadores. Estes apelos incitam aos excessos e em Nova Delhi o presidente do município jjá lamentou o facto de muitas pessoas serem atacadas pela multidão apenas por usarem barba. E acrescentou que em nove casos, em cada dez, as vitimas da indignação popular foram indianos leais. Por toda a parte aparecem guardiões da ordem sem competência oficial que fazem buscas nos automóveis durate o «black out». Os jornais anunciam a prisão de centenas de espiões em diversos pontos do país e por vezes como em Bombaim a detenção de dirigentes islâmicos. O Governo faz o possível para evitar o que possa concorrer para o agravamento da tensão entre as comunidades religiosas. Mas os incidentes multiplicam-se. No centro de Nova Delhi os viajantes detidos pelo atraso nas linhas aéreas paquistanesas foram atacados por uma multidão irada.

Não tomam apenas precauções os indivíduos que receiam ser tomados por paquistaneses. Como aconteceu em 1962, os japoneses de Nova Delhi andam com distintivos no corpo ou nos automóveis, para mostrar que não são chineses.

O «black out» alargou-se a cidades distantes como Madrasta, e cria problemas graves os quais já levaram a municipalidade de Bombaim a impedir a cremação de cadáveres de noite. Em Nova Delhi, que tem um crematório eléctrico, essa dificuldade está removida. Mas a inovação não atraiu grande clientela e o crematório eléctrico para não perder a freguesia, foi obrigado a baixar os preços. Isto leva a dizer que se o preço da vida está a aumentar, também aumenta o preço da morte. — *J. W.*

Um milhão de contos foi já oferecido por um canhão de bronze que já voou 40 mil milhas

Quando o «Vasa» se afundou no porto de Estocolmo, há 337 anos, não tinha navegado mais de meia milha. No entanto, um dos seus canhões de bronze, que pesa 180 quilos, já percorreu, de avião, 40 000 milhas.

O «Vasa», antes do seu fim prematuro, destinava-se a ser o orgulho da esquadra de Gustavo Adolfo. Em vez disso, depois de ter sido posto a flutuar em 1961, este velho navio de guerra do século XVII tornou-se uma conhecida atracção turística de Estocolmo.

Salvas do viajado canhão abriram, entretanto, três feiras mundiais: Seattle, Nova York e Munich.

A Scandinavian Airlines System transportou, pela primeira vez, o canhão do «Vasa» para os Estados Unidos em 1962 no DC-8 da carreira de Los Angeles que foi autorizado a fazer uma aterragem especial em Seattle para descarregar a sua valiosa carga. Para autorizar a entrada do canhão no país as autoridades alfandegárias dos Estados Unidos pediram um certificado de que não tinha sido disparado desde 1928. Não foi difícil apresentá-lo.

Até agora, o velho canhão fez-se ouvir em doze ocasiões diferentes e foi a atracção de 29 exposições.

A sua salva mais apropriada foi, talvez, a que saudou a chegada do príncipe Bertil, da Suécia a Wilmington, no Estado de Delaware, para celebrar o 325.º aniversário da Nova Suécia. A Nova Suécia, fundada em 1638, abrangia regiões que pertencem actualmente aos Estados de Delaware, Pensilvânia e Nova Jersey. Foi uma colonia sueca durante 17 anos, tendo os suecos, no decurso do seu breve domínio, introduzido na América os primeiros tribunais, as primeiras escolas e cabanas de madeira.

Outro facto pouco conhecido é o de que foi um descendente de colonizadores suecos, John Hanson, cujo bisavô foi morto juntamente com o rei Gustavo Adolfo durante a guerra dos Trinta Anos, o primeiro «presidente dos Estados Unidos reunidos em Congresso» antes de George Washington ser eleito.

O «curriculum» do canhão será em breve ampliado com apresentações em Chicago, Los Angeles, Dallas e, em 1967, na Feira Mundial de Montreal.

Um segundo canhão «Vasa», idêntico ao primeiro, começou a fazer um percurso europeu, quando foi transportado num avião de carga da SAS para Munich onde inaugurou *estrondosamente* a feira mundial dedicada aos problemas do tráfego e das comunicações.

Como a maior parte dos 64 canhões do «Vasa», os que agora viajam de um lado para o outro são canhões de 11 quilos, o que significa que são capazes de atirar uma bola de cerca de 11 quilos a uma distancia de 800 metros, o que era um formidável alcance para aquele tempo. Bombas incendiárias e granadas em cadeia, destinadas a atingir a mastreacção e as velas dos navios inimigos, faziam parte das munições.

Todos os canhões de bronze são decorados com as armas do «Vasa» símbolo da dinastia reinante e, ainda, com o brazão de armas sueco e as iniciais G. A. R. S. que significam Gustavus Adolphus Rex Sueciae. Tem, além disso, a indicação do ano em que foram fundidos — 1626.

Durante os anos em que o canhão do «Vasa» esteve em exposição, receberam-se muitas propostas de museus, instituições diversas e indivíduos interessados em comprá-lo. As propostas mais elevadas foram, até agora, as de dois coleccionadores particulares que ofereceram, qualquer deles, um milhão de contos.

«CASINO ROYALE» com Peter Sellers e Shirley MacLaine

Peter Sellers e Shirley MacLaine serão os principais artistas da produção de K. Feldman «Casino Royale», primeira novela de James Bond escrita por Ian Fleming, já falecido.

Silers e Shirley MacLaine foram os primeiros actores contratados para este filme que começa a ser rodado em Novembro para a Columbia. Outros artistas serão anunciados mais tarde.

«Casino Royale» é uma comédia sofisticada que vai ser dirigida por Joa McGrath de um argumento de Wolf Mankowitz e Michael Sayres.

NO BARREIRO vai ser criada uma secção do Liceu de Setúbal

BARREIRO, 16 — Na sua reunião de ontem á tarde, a Camara Municipal desta vila, deliberou começar negociações com o proprietário do Externato Barreirense, sr. professor Rita Sanches, no sentido de ser adquirido pelo Município aquele imóvel, para ser posto á disposição do Ministério da Educação Nacional, facilitando desta forma a tão desejada e necessária criação no Barreiro de uma secção do Liceu Normal de Setubal, que se espera possa ainda funcionar no decurso do próximo ano lectivo.

Mercês honoríficas

O general Fernando dos Santos Costa foi agraciado com a grã-cruz de Mérito Militar.

— O tenente-coronel do corpo do Estado-Maior Manuel Amorim de Sousa Meneses, que desempenhou as funções de adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, foi louvado pelo ministro da Defesa Nacional e condecorado com a Medalha Militar de prata de serviços distintos.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários «Cocktails» etc (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier
Bife á Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)

Telefs. 49225 - 555228

ABERTURA ás 8 horas da manhã

Ora, diga-nos...

— Concorda com as apostas?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Vítor Manuel Dias Alexandre, funcionário público, que nos afirmou:*

— Num sentido, concordo, porque uma pessoa pode tentar a sorte. Muita gente modesta tem melhorado a vida, apostando no Totobola, por exemplo. Eu também costumo jogar nas apostas mútuas desportivas. No que diz respeito a outro género de apostas, desde que não sejam a dinheiro, não lhes vejo qualquer mal. Às vezes, na brincadeira, aposta-se uma cerveja, por exemplo, com uma pessoa amiga. Isso, quanto a mim, como lhe disse, não tem mal. O mesmo já não sucede quando o prémio é dinheiro. Bem vê, as apostas fazem-se entre amigos e, evidentemente, não devem constituir uma forma de exploração. Qualquer que seja o vencedor, há um deles que fica prejudicado, e isso, na minha opinião, não está certo.

● *Empregado num armazém, o sr. Luís Henriques Ginga Pereira, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

— Concordo, mesmo que sejam a dinheiro. Por vezes, aposta-se sobre o resultado de um desafio de futebol, ou qualquer outra coisa. Desde que não estejam em jogo quantias avultadas, não vejo inconveniente em apostar. Eu, por exemplo, costumo jogar, todas as semanas, no Totobola. Já acertei, uma vez, em onze resultados. No que me diz respeito, outras apostas só as faço com pessoas conhecidas e, claro, nunca envolvendo nelas quantias elevadas.

● *Por último, abordámos o sr. Valdemar Vieira, funcionário dos C. T. T. Respondeu-nos:*

— Não concordo. Porquê? Bem, não acho aconselhável, pois perde-se ou ganha-se dinheiro, sem bases lógicas. É algo que depende da sorte e, quanto a mim, não se deve empregar à toa o dinheiro, ganho com esforço. Bem vê, pode ganhar-se ou perder-se .. Mesmo por brincadeira, acho que não se deve apostar.

VISITA LISBOA

um draga-minas francês

Chega a manhã a Lisboa, em visita de rotina, o draga-minas francês «Origny», da Armada francesa, que é comandado pelo capitão-tenente Hedon e tem uma guarnição de onze oficiais, treze sargentos e arinta e uma praças. O navio, que larga de Lisboa no domingo, atraca ás 9 horas da manhã, á muralha da doca da Marinha.

CHEGAM HOJE

os pequenos heróis

premiados pela «Plus Ultra»

Para uma visita de três dias á capital portuguesa, chega esta tarde a Lisboa, num avião vindo de Roma, o grupo dos pequenos heróis premiados pela Operação «Plus Ultra», os quais fora mhá dias recebidos pelo Papa Paulo VI.

O grupo é constituido por dez crianças espanholas, duas alemãs, uma francesa, uma italiana, uma austriaca e uma portuguesa — o pequeno Nelson José Ferreira Serra, de 9 anos, do lugar da Capela, da freguesia da Trofa.

Os heróis de palmo e meio são recebidos ao fim da tarde nos Paços do Concelho, pelo presidente do Município de Lisboa, após o que seguem para o Hotel Estoril-Sol, onde jantam e pernoitam. Amanhã, visitam o Jardim Zoológico e dão um passeio pela região de Sintra, em cuja Camara Municipal lhes será oferecida uma recepção. No sábado, passam a manhã na praia e, antes de seguirem para Madrdi, cumprimentam o embaixador de Espanha.

Foi entregue à Polícia Militar o perigoso gatuno de automóveis

que alvejou a tiro um guarda da P.S.P. e um civil

A Polícia de Segurança Publica de Lisboa obteve um assinalado êxito na difícil luta contra a «praga» de gatunos de automóveis que não só prejudicavam os portugueses roubados, mas, porque a sua acção se estende aos carros estrangeiros, também constituem um obstáculo ao desenvolvimento turístico. À acção de um guarda daquela corporação se fica a dever a captura, após movimentada perseguição, de um categorizado «rato» de automóveis: o soldado António Alberto da Costa Medeiros, recruta n.º 2019-64, solteiro, de 22 anos, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, incorporado no Campo de Tiro da Carregueira, e depois transferido, sucessivamente, para o Regimento de Artilharia de Costa e para o Batalhão de Caçadores 10, donde desertou em 4 do mês findo.

A prova de que se trata dum perigoso gatuno está, no facto de lhe serem apreendidos um «Fiat» 1500, pertencente ao sr. Joaquim da Silva Torres, gerente comercial, morador na Calçada da Tapada, 43-A em Lisboa, que custa mais de 90 contos e que ele pretendia vender por 47, a um «stand» da Rua Garrido; um livrete correspondente ao carro CL-53-49; uma carta de condução do sr. Fernando Jerónimo de Castro, cuja fotografia substituira pela sua, colocando no automóvel que pretendia transaccionar as chapas do ultimo; e quatro colecções de chaves de automóveis. O meliante, ao ver-se perseguido pelo guarda sinaleiro n.º 5086, José Ferreira Ribeiro, de 27 anos, ontem completados, natural do Porto e o empregado do referido «stand», sr. Albertino Henriques da Silva, alvejou-os a tiro, só não os atingindo certamente porque o seu nervosismo não lhe permitiu boas pontarias, e porque a pistola, depois de dois disparos, se encravou. Nessa altura, já aquele guarda lhe tinha agarrado o pulso, obrigando-o a voltar a arma para o ar.

A perseguição em várias ruas do Areeiro, em cuja esquadra aquele guarda presta serviço, embora com perigo de consequências trágicas, como se compreende, teve diversos aspectos pitorescos, não só porque nela tomaram parte vários populares, o que evitou que o sinaleiro usasse da arma de serviço, para não ferir alguém, mas porque, dominado a soco pelos seus perseguidores, o larápio caiu numa estrumeira, ficando literalmente coberto de detritos exalando cheiro nauseabundo.

Transporado num carro-patrulha da P. S. P., ao Hospital de São José, por, na queda, se ter ferido na cabeça, ao bater numa tábua do resguardo, o meliante simulou estar inanimado; mas, depois do indispensável banho e de exames e radiografias, foi levado para um calabouço do Governo Civil.

Ali estava de serviço ao Comando — pela primeira vez depois de ter regressado da Guiné, onde, durante dois anos, comandou a 7.ª Companhia Móvel da Polícia — o capitão Manuel Carlos Guimarães, ontem nomeado comandante de divisão da P. S. P., corporação de que faz parte há cinco anos.

Aquele oficial procedeu às necessárias diligências para identificar o meliante, pondo-se em comunicação com a Polícia Militar, da qual compareceu no Governo Civil o aspirante Vaz Jorge, e, depois, mandou chamar ao Comando, para o felicitar pela sua excelente actuação, o sinaleiro José Ferreira Ribeiro — que, por acaso, se casará no dia 10 de Outubro, e a quem não faltarão prendas...

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Matrícula dos alunos no ensino primário

Chama-se a atenção dos encarregados de educação para o facto de a frequência do ensino primário ser obrigatória, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos, que prefaçam 7 anos de idade até o próximo dia 31 de Dezembro e não tenham excedido os 12 até essa data. A falta de cumprimento desta obrigação ocasiona presentemente e sobretudo no futuro graves danos aos menores, aos quais diz respeito e incorrem em sanções os encarregados de educação responsáveis por tal falta. O prazo normal das matrículas decorre de 1 a 7 de Outubro.

Segundo a legislação em vigor, os menores sujeitos á obrigação da frequência do ensino primário que forem encontrados por agentes da autoridade em qualquer lugar publico, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, serão conduzidos imediatamente á sua escola, ou não estando matriculados, á escola oficial mais próxima cumprindo neste caso ao professor providenciar acerca da regularização da situação escolar.

Em circunstancias, que serão apreciadas em cada caso, também podem ser autorizadas a matrícula na 1.ª classe dos menores que completem 7 anos até o próximo dia 8 e a matrícula, mas só no ensino oficial e exceptuadas as escolas de frequência mista, dos menores que não tenham completado 14 anos até o mesmo dia 8.

Necessidade de 2.ª chamada nos exames de Aptidão Profissional

Já em tempos notámos que não era lógico que os Exames de Aptidão Profissional fossem os únicos com chamada... única.

O recente despacho do subsecretário de Estado de Administração Escolar, concedendo autorização para, em segunda época, se efectuarem exames em duas cadeiras necessárias para conclusão dos cursos, veio novamente salientar o caso dos exames de Aptidão Profissional, quanto às disciplinas que o compõem em ligação com as que o precedem.

Exame com chamada única, mais do que qualquer outro necessitava que o deixassem repetir, pelo menos em 2.ª chamada, a efectuar na segunda época. Ficariam as chamadas distribuidas por todas as épocas de exame e remediar-se-iam muitos casos dignos de atenção.

Acumulação de funções docentes no ensino técnico

Por despacho do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar foi determinado o seguinte:

«Os professores efectivos, adjuntos, auxiliares, extraordinários e reconduzidos duma escola de ensino profissional não poderão prestar serviço noutra escola da mesuma categoria. Deverão os directores providenciar para que estes professores tenham serviço extraordinário sempre que manifestem esse desejo. Procura-se com isto que os professores vivam os problemas da sua escola e não se dispersem por outras.

A mesma doutrina deverá ser aplicada aos professores metodólogos, directores e subdirectores das Escolas do Ensino Profissional.

Os professores provisórios só poderão tomar conta de serviço extraordinário ou de acumulação noutra escola se o não puderem obter na escola para que foram nomeados».

É cada vez maior o consumo mundial de rolhas de cortiça portuguesas

As possibilidades de expansão dos vedantes de cortiça têm sido postas á prova desde que, em 1892, circularam em Portugal as primeiras notícias de substitutos industrializados na forma de rolhas de borracha e de porcelana.

No entanto, conforme se acentua no último número do Boletim da Junta Nacional da Cortiça, os consumos mundiais de vedantes de cortiça — de que Portugal é o maior produtor do Mundo — acusam uma tendência linear crescente, reforçada de maneira particular nos últimos anos.

Assim, a exportação portuguesa de rolhas de cortiça passou de 6949 toneladas em 1955 para 8687 toneladas em 1961 e 10 231 toneladas em 1964.

É também significativo dizer que os maiores consumidores de vedantes de cortiça em geral e de rolhas em particular continuam a ser os países com mais alto nível de vida em que maiores são as exigências em relação á qualidade dos líquidos engarrafados.

Dizem os leitores...

Instabilidade e derrocadas de prédios na cidade

A propósito da informação sobre as ameaçadoras condições de segurança de alguns prédios e derrocadas que se têm verificado — cuja publicação nos foi solicitada pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses — escreve-nos o sr. Mário da Silva Ferreira a seguinte carta, que pomos ao interesse das entidades competentes:

«Publicou o «Diário de Lisboa» uma local acerca dos problemas inerentes á situação de alguns prédios que se encontram em precárias condições de estabilidade. Todos, desde as entidades camarárias até aos inquilinos, pretendem imputar as responsabilidades unicamente aos respectivos proprietários. Mas um dos pontos originário de muitas das questões em foco e que ninguém, mas ninguém, se lembrou de mencionar deve-se á própria evolução das necessidades municipais e não á falta de fiscalização, nem ás condições económicas, francamente débeis, de muitos dos proprietários, os quais sofrem, como todos que têm rendimentos fixos, as consequências da desvalorização da nossa moeda.

«Existem, senão muitos, alguns prédios em Lisboa cujos donos têm procurado fazer, voluntáriamente, obras de reparação, mas que sistemáticamente a Camara impede, em virtude de os mesmos se encontrarem em zonas em estudo para futuras urbanizações impostas pelas necessidades citadinas previstas, nalguns casos, para daqui a algumas dezenas de anos. Assim, os prédios em causa a pouco e pouco vão-se desfazendo e as consequências são de todos conhecidas. Parece que, quando assim sucedesse, poder-se-ia adoptar uma das duas soluções seguintes: *A)* a urbanização era imediata e a Camara adquiria a propriedade em questão, desalojando os inquilinos nas condições legais previstas ou aumentando as rendas, que neste caso se passariam a chamar «taxas de ocupação», tornando o prédio mais rendável; ou *B)* a urbanização só estava em papel e a sua efectivação só se viria a verificar nas próximas calendas e o senhorio era autorizado a fazer as obras de conservação e beneficiação, como se o tal estudo não existisse, obedecendo tais obras de beneficiação e até de ampliação, nalguns casos, ás disposições gerais em uso nos casos normais. Procedendo-se assim quantos clamores se deixariam de ouvir?»

Os problemas do Algarve

Escrevem-nos leitores de vários pontos do Algarve, incluindo um grupo de frequentadores e interessados na praia da Manta Rota, manifestando a simpatia e o agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse constante em prol da defesa dos valores e da solução dos problemas que se impõem para benefício da economia da província, do seu progresso e fomento, compensador, do turismo — e têm sempre o franco e largo acolhimento nas colunas deste jornal.

Um autocarro caiu ao rio Luambasa (Angola)

DOIS MORTOS E 31 FERIDOS

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — Morreram duas pessoas e ficaram feridas trinta e uma por se ter precipitado, no rio Luambasa, um autocarro com trinta e cinco ocupantes.

O acidente foi provocado por falha de travões, no momento em que o veículo começava uma subida, depois de ter transposto a ponte existente sobre aquele rio.

O desastre não assumiu proporções maiores porque, afortunadamente, o rio está praticamente seco, devido á prolongada estiagem.

O local onde se verificou o acidente fica a 18 quilómetros de Caluio, para cujo hospital as vítimas foram rápidamente transportadas, graças ás prontas diligências tomadas pelas autoridades civis e militares.

Acorreram ao local numerosos populares que colaboraram no auxílio ás vítimas. O autocarro ficou muito danificado.

No mesmo local e também por motivo semelhante, no dia 9 deste mês, despenhou-se no rio um camião de carga, tendo morrido os seus dois ocupantes.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão António dos Santos Figueiredo

Ficou ontem sepultado em jazigo de família, no cemitério de Lamego, o corpo do sr. capitão António dos Santos Figueiredo, de 66 anos, natural daquela cidade, casado com a sr.ª D. Adelaide Figueiredo, pai das sr.as D. Alice Figueiredo Flores e D. Estela Figueiredo Duarte Santos; sogro dos srs. Óscar Flores e Candido Adão Duarte dos Santos, avô de Carlos Alberto Figueiredo Flores e Teresa Maria Figueiredo Flores, António Candido Figueiredo D. Santos, Maria de Lurdes Figueiredo Santos e Rui Figueiredo Santos; irmão das sr.as D. Rosa Figueiredo Seixas e Hermínia Saul Figueiredo; tio de Maria Teresa Figueiredo Seixas Mesquita Montes e dos srs. dr. José Mesquita Montes; capitão João Pinheiro, delegado em Lisboa do Rádio Clube de Moçambique; Lucília Pinheiro, Maria Alice Pinheiro e João Carlos Pinheiro.

Durante muitos anos, o sr. capitão António dos Santos Figueiredo foi presidente do Conselho de Cambios da Província de Moçambique e era, actualmente, membro do conselho da administração do Barclay's Bank, em Lourenço Marques.

Desde 1941, presidiu á direcção do Rádio Clube de Moçambique, estação que pode considerar-se, em grande parte, obra sua, pois sempre a ela dedicou o melhor da sua inteligência e notável capacidade de trabalho.

Hoje, em Lourenço Marques, na capela privativa do Rádio Clube de Moçambique, e no domingo, na catedral, rezam-se missas por sua alma.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO A B C

Valorizado o elenco da revista «Dá-lhe agora!»

A popular revista «Dá-lhe agora!», entrou em nova fase, com a estreia de mais duas atracções — os excelentes artistas Carlos Coelho e Maria José da Guia, que enriquecem o já explêndido elenco de um espectáculo, que, em terceiro mês de representações, de dia para dia tem arrastado maior numero de publico, sempre desejoso deste género de teatro. Assim, hoje e todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, «Dá-lhe agora!» é representada em duas sessões, e, aos domingos, também em matinée, ás 16 horas.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» entrou em terceiro mês de representações

Entrou em terceiro mês de representações a comédia «Desculpe se o matei!», original do escritor americano Alec Coppel, traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, interpretada por notável conjunto artístico, do qual fazem parte Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. A decoração foi entregue a Daciano Costa, a direcção artística a Artur Ramos e a cenografia a Rui e Hernani Martins. «Desculpe se o matei!», está em cena todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado. É um espectáculo para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

Continua a representar-se «O Comprador de Horas»

O Teatro Monumental continua a apresentar o excelente espectáculo «O Comprador de Horas», uma peça que alcançou o maior agrado do publico que a crítica exaltou nos mais elogiosos termos.

«O Comprador de Horas» é um dos mais discutidos e aplaudidos espectáculos de todos os tempos nos palcos do mundo, na interpretação de um escolhido elenco, de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Henrique d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato numa boa interpretação da figura de «Padre Miguel Ibarra», Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre Luís de Campos e Rui de Carvalho, ao lado de uma das mais prestigiosas actrizes da sua geração e a mais popular estrela dos palcos portugueses, hoje também figura de grande relevo em Espanha, França e Brasil — Laura Alves.

A preços da tabela de Verão, com lugares desde 5$00, no Monumental, «O Comprador de Horas» e o espectáculo das multidões, representando-se todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

NO VARIEDADES

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar um espectáculo diferente

Em coligação de esforços, prevendo-se por isso absoluta garantia do nível espectacular da nova superprodução, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado deram as mãos para apresentar, dentro de poucos dias, na renovada e muito acolhedora sala do Teatro Variedades, a revista que poderá marcar a temporada artística que se avizinha e criar um novo rumo para o espectáculo tipicamente português.

A presença de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, já sólidamente alicerçada pela produção de espectáculos de grande nível artístico, é outra credencial a abonar o mérito de uma revista sensacional, concebida em moldes inéditos e, desde já, destinada a franco êxito.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os gloriosos malucos das máquinas voadoras», no Império

O Império inaugurou ontem a sua temporada cinematográfica. E tudo leva a crer que será uma temporada «em cheio», se atentarmos em alguns títulos da sua programação: «Mary Poppins», «Soraya», «Charade», «El Greco», «The Reward», «The Money Traps», «Operation Crossbow», «Matrimonio á Italiana», «Compartiment Tueurs», entre outros.

Para já o filme apresentado é de molde a despertar o apetite. E, no seu sector, a satisfazê-lo plenamente. Não custa ser profeta com produções como «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras»: o Império tem cartaz para semanas.

Trata-se de uma película deliciosa, arrancando gargalhadas numa sequência certa e contínua. A ficha técnica é rica: Ken Annakin, realizador e co-argumentista (com Jack Davis) encontrou o ritmo certo, espantosamente certo para uma comédia de alto nível: a música, deliciosa, é assinada por Ron Goodwin; a fotografia, jogando com todos os recursos, é de Cristopher Challis; os efeitos especiais, realmente notáveis e um dos segredos do êxito do filme, são de Richard Parker; o genérico, assinado por Ronald Searle é de uma «finesse» e de um «humour» de um bom gosto notável. Quanto á ficha artística, essa é riquíssima: Stuart Whitman, James Fox, Robert Morley, Jean-Pierre Cassel, Eric Sykes, Red Skelton, Sarah Miles, Alberto Sordi, Gert Frobe, Irina Demick, Terry-Thomas, Flora Robson entre tantos outros.

O argumento, propriamente dito, é a maravilhosa história da conquista do ar, numa reconstituição perfeita e riquíssima de uma época em que foi possível chegar, em avião, de Londres a Paris em apenas 25 horas e 11 minutos — percurso que os modernos jactos cobrem em 7 minutos — Franceses, ingleses, americanos, italianos, alemães, japoneses e tantos outros, lançados no que foi a «corrida do século», organizada por um jornal londrino. Cada um dos concorrentes nos surge como que concentrando as qualidades e defeitos do seu povo, apresentados com humor e com carinho, com simpatia e com sátira. Estes «gloriosos malucos», separados de nós apenas meio século, patenteiam além da maravilhoso espírito de aventura, uma alegria de viver de que os nossos conturbados tempos se desabituaram. E é pena.

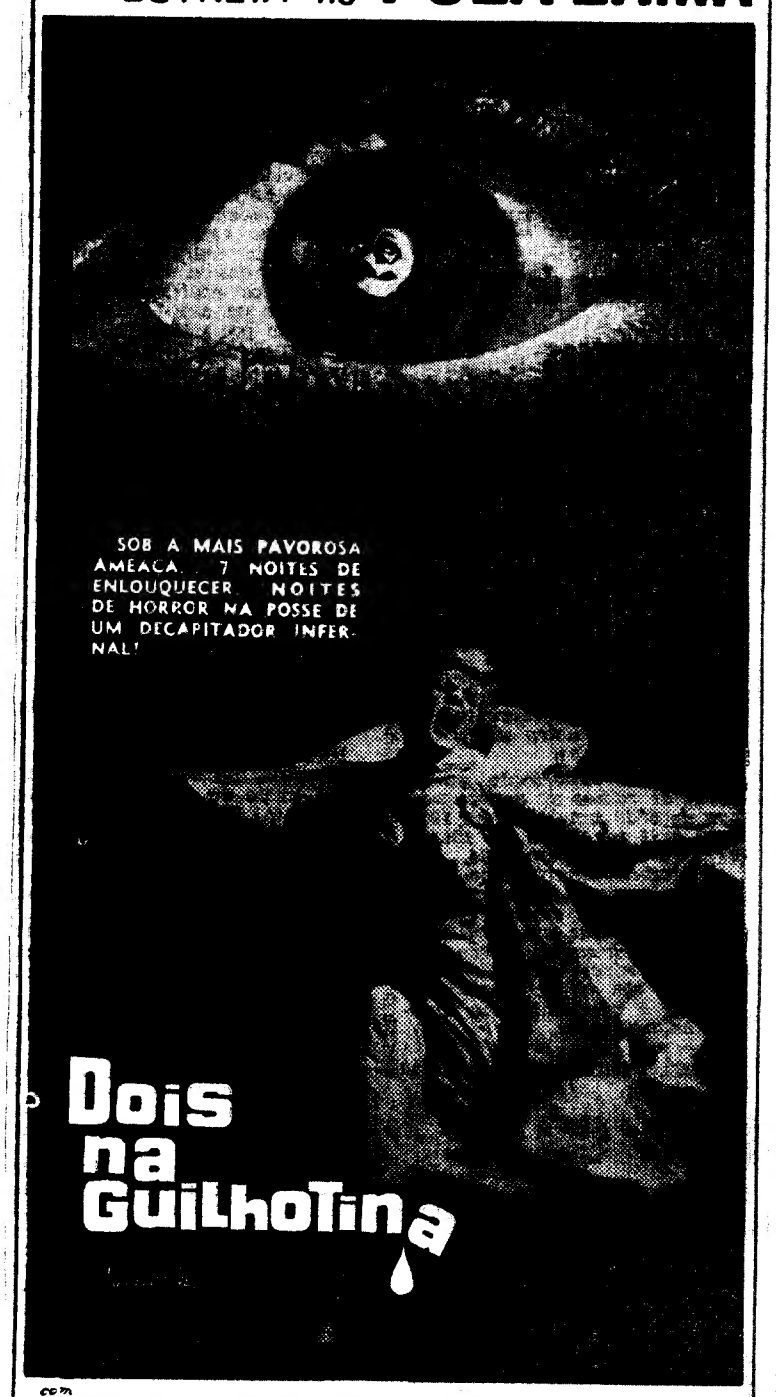
Dos documentários, assinalemos o saboroso «Ser ou não ser», em traço moderno e cheio de espírito. — *Visor 001.*

«Conquistadores», no Coliseu

Estreou-se ontem no Coliseu o filme «Conquistadores», cujo interessante tema é a corrida para a colonização de terras no Oeste americano. Filme de grande movimento e muita expectativa, com lutas bravas entre peles-vermelhas e os primeiros pioneiros, mostra-nos quanto estes estavam sedentos de conquistar terras aos índios.

Interpretada por George Montgomery e pela lindíssima Lola Albright, bem coadjuvados por bons actores, a película vê-se com agrado. Em complemento, projectou-se o filme «Sandokan contra o Leopardo de Sarawak», personagem imaginada pelo escritor Emilio Salgari. O enredo é uma fantasia cinematográfica que se pode considerar um agradável passatempo. — *J. M.*

Hoje às 21.30
ESTREIA no POLITEAMA



com
CONNIE STEVENS · DEAN JONES · CESAR ROMERO
Música de Max Steiner · Argumento de Henry Slesar e John Kneubuhl · Produção e Realização de William Conrad
Maiores 17 anos
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES
PANAVISION®

O CRIME TEM HORA MARCADA!

ROMA
ESTREIA
AMANHÃ ÀS 21.45
(ADULTOS)
DOPERFILME
PICCADILLY
meia-noite e doze
IMPLACÁVELMENTE DURO E REALISTA!

À MEIA-NOITE E DOZE TOMBA UM CORPO!

UM «POLICIAL» DIFERENTE VIVIDO NOS SOMBRIOS BAIRROS DO CRIME DA GRANDE CIDADE DE LONDRES.

COM
HANNS LOTHAR
HELMUT WILDT
ANN SMYRNER

FERNANDEL e BOURVIL

DISPUTAM ENTRE SI O REINADO DA CALDEIRADA SOBRE O LINGUADO!

O PUBLICO DELICIA-SE COM ESTAS HILARIANTES «IGUARIAS» da «COZINHA FRANCESA»... E A CRÍTICA CONCEDE-LHES OS MAIS RASGADOS ELOGIOS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS:

«...O «MENU» FOI PREPARADO COM A DOSE DE HUMORISMO MAIS HILARIANTE... O SUCESSO É COMPLETO E OS «PETISCOS», DE PRIMEIRA ORDEM...»

DIÁRIO DE LISBOA:

«...FERNANDEL E BOURVIL ASSOCIARAM-SE PARA NOS DAR ALGUNS «PRATOS» ESPECIAIS DA «COZINHA FRANCESA» — PUSERAM-LHE SAL, PIMENTA E MUITO PIRI-PIRI. DESTA MISTURA, NASCEU O MENU» MAIS ENCANTADOR QUE JÁ SE VIU ESTA TEMPORADA...»

DIÁRIO POPULAR:

«...O PÚBLICO DELIROU COM ESTE «COZINHADO»...

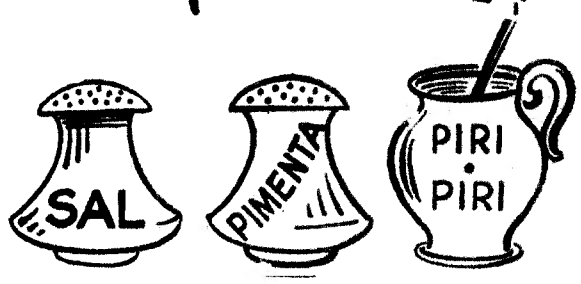
RANK FILMES

Maiores de 17 anos

MENU

Grelhados com Manteiga

(LA CUISINE AU BEURRE)



NÃO É NECESSÁRIO TRAZER CONDIMENTOS! OS «COZINHEIROS» USARAM-NOS PRODIGAMENTE!!!

«Linguado à Bourvil» * ***«Caldeirada à Fernandel»***

(DOSE DUPLA) *(DOSE TRIPLA)*

UM **«PETISCO»** SENSACIONAL EM

2.ª SEMANA NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 68 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

MONUMENTAL

Telef. 55 51 13
TEATRO
AS 21,45 H
13.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

14.ª SEMANA — DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
CONQUISTADORES
E
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARANAK
PREÇOS POPULARES

DIA 24 às 21.30 **CIRCO**
GRANDE COMPANHIA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

DOIS NOVOS ARTISTAS em «Dá-lhe agora»

Revista que já passou pelo Parque Mayer, «Dá-lhe agora», da autoria de Aníbal Nazaré, é, sem dúvida, um espectáculo agradável de se ver.

O humor está presente em todos os quadros, apresentados, com elegância e graça, pelo «compère» Carlos Coelho, popular actor que em boa hora regressa aos palcos.

Do elenco de «Dá-lhe agora» salientam-se os nomes de José Viana, esfusiante de alegria; Ivone Silva e Oscar Acursio, vedetas já consagradas; Maria Cristina, hábil na caricatura; Dora Leal, Candida Viana, Teresinha Graça, etc. Não se olvidem ainda, a lânguida Nita Flores e a escultural Milay.

As «girls», harmoniosas, constituem um friso de agradável presença.

«Domingo à Tarde» representa Portugal no Festival do Rio

No avião da Varig, partiram esta madrugada para o Rio de Janeiro, onde vão assistir ao Festival Internacional de Cinema, o actor Rui de Carvalho e o produtor Cunha Teles, respectivamente, intérprete principal e produtor do filme português «Domingo á Tarde», que representará o nosso País no referido festival.

A representação francesa

No mesmo avião, procedente de Paris e com destino ao Rio de Janeiro, passou por Lisboa um grupo de artistas franceses, entre os quais o compositor Michel Legran, os actores Michel Bourguignon e Martine Bondg e o realizador do filme «Les Diamanches Ville d'Avray, que vão assistir ao Festival Internacional de Cinema do Rio.

TEATRO A B C — Tel. 36 67 45 —

JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE Às 20.45 e 23 horas O POPULAR ACTOR JOSÉ VIANA NA REVISTA

DÁ-LHE AGORA

COM A INSINUANTE ACTRIZ IVONE SILVA

e

MARIA CRISTINA, ÓSCAR ACÚRCIO, RODOLFO NEVES, DORA LEAL, TERESINHA GARCIA, CÂNDIDA VIANA, NINA FLORES E O POPULAR ACTOR CARLOS COELHO

MAIORES DE 17 ANOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Dois na guilhotina».
Título original — «Two on a guillotine».
Produção — Norte-americana.
Realização — William Conrad.
Intérpretes — Connie Stevens, Dean Jones e Cesar Romero.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Panavision.
Classificação — 17 anos.

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Ar condicionado — AR CONDICIONADO — Maiores 12 anos

TEATRO VILLARET

3.º MÊS

DESCULPE SE O MATEI

A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

ESTREADO SIMULTANEAMENTE EM DOIS GRANDES CINEMAS DE LISBOA, EM 1961

AS PUPILAS DO SR. REITOR

REGISTOU O MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS!

AGORA EM 2.ª SEMANA DE REPOSIÇÃO

COM CÓPIA INTEIRAMENTE NOVA

ESTE FILME ESTÁ A ATINGIR OS «MÁXIMOS» DE FREQUÊNCIA NO CINEMA

AVIS

ÀS 15.30 e 21.45

O FILME PORTUGUÊS MAIS PREMIADO!

EASTMANCOLOR — ANASCOPE

DOPERFILME — (MAIORES DE 12 ANOS)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — COMEÇO — HOJE

— DAS —

FESTAS DO VINHO E DA UVA

A ALEGRIA, A COR E O PITORESCO DOS GRANDES FESTEJOS POPULARES — ARRAIAL MINHOTO — GAITAS DE FOLES, HARMÓNIOS, VIOLAS, GUITARRAS, ETC. — TODA A VIDA E ANIMAÇÃO DAS FESTAS E DAS ROMARIAS DO POVO
BAILARICOS E DESCANTES EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA
MUITA MÚSICA — VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES

TÍPICOS CARROS DE BOIS, COM PIPAS, JORRANDO VINHO DO BOM, COM PROVAS GRÁTIS PARA OS VISITANTES DA FEIRA

EXIBIÇÃO DO RANCHO INFANTIL VARINAS E PESCADORES DE VILA FRANCA DE XIRA

DECORAÇÕES — ALEGRIA EM TODA A FEIRA — BONS PETISCOS NOS RETIROS, NOS RESTAURANTES E ESPLANADAS

UMA EXPOSIÇÃO DE VINHOS DE PASTO, ESPUMANTES E LICORES DAS MELHORES MARCAS, QUE SERÃO OS PRÉMIOS DE UM VALIOSO SORTEIO AO QUAL FICARÃO HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE A PARTIR DE HOJE ATÉ DOMINGO ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

FESTAS DO VINHO E DA UVA

QUATRO DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA PERMANENTE

AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO, CONTINUA A FESTA DO VINHO E DA UVA COM EXIBIÇÃO DOS RANCHOS

DIA 17 — RANCHO FOLCLÓRICO DO VERDELHO (SANTARÉM)
DIA 18 — RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DA CASA DO POVO DA GLÓRIA (RIBATEJO)
DIA 19 — RANCHO FOLCLÓRICO EIRANTES E CEIFEIRAS (BENAVENTE)
RANCHO FOLCLÓRICO DE (GOUVEIA)

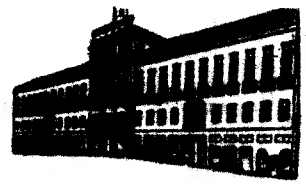
HOJE, NOITE CIREL — Oferta de 1000 garrafas de COLA-CIREL, ás primeiras 1000 pessoas que adquiram bilhetes de entrada na Feira e ainda sorteio de cinco magníficos prémios dos seus afamados produtos CIREL por todos os visitantes que adquiram bilhetes de entrada até ás 23.30 h.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380



DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma

TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199. 1.º-DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Gigantes do mar» (17 anos); *Esplanada da Academia* — Às 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 30: «História de uma freira» e «Arriscada aventura» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Esplanada Luso* — Às 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Os milhões de Moll Brown» e «Anel de fogo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Uma espada e uma mulher» e «Cama de três lugares» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Quando ela era ele» (17 anos).

AMORA — *S. F. O. Amorense* — Às 21 e 15: «Cavalgada selvagem» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — *Cristo-Rei* - Aven. Cristo-Rei, 31 (Tel 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, (Tel. 24558).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
I. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

COMEÇOU HOJE o Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa

Principiou hoje o XIV Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa, a bordo da canhoneira «Dio», o qual tem a duração de dez dias, visitando Sagres, Lagos, Monte Gordo, Portimão, Buarcos e Leixões.

Comanda a canhoneira «Dio» o 1.º tenente António Conde Martins, actual subinspector de vela da M. P. e que, como filiado daquela organização juvenil, venceu, em 1950, no Mónaco, o campeonato do Mundo de Snipes, com o eng. Fernando Bello. O comandante do Cruzeiro é o 2.º tenente Fernando Santiago Dentinho, também antigo filiado da M. P.

Antes da largada, foi celebrada na igreja da Conceição Velha, missa solene, pelo assistente nacional da organização, rev. dr. António Alves de Campos

Saneamento da zona de Ramalde

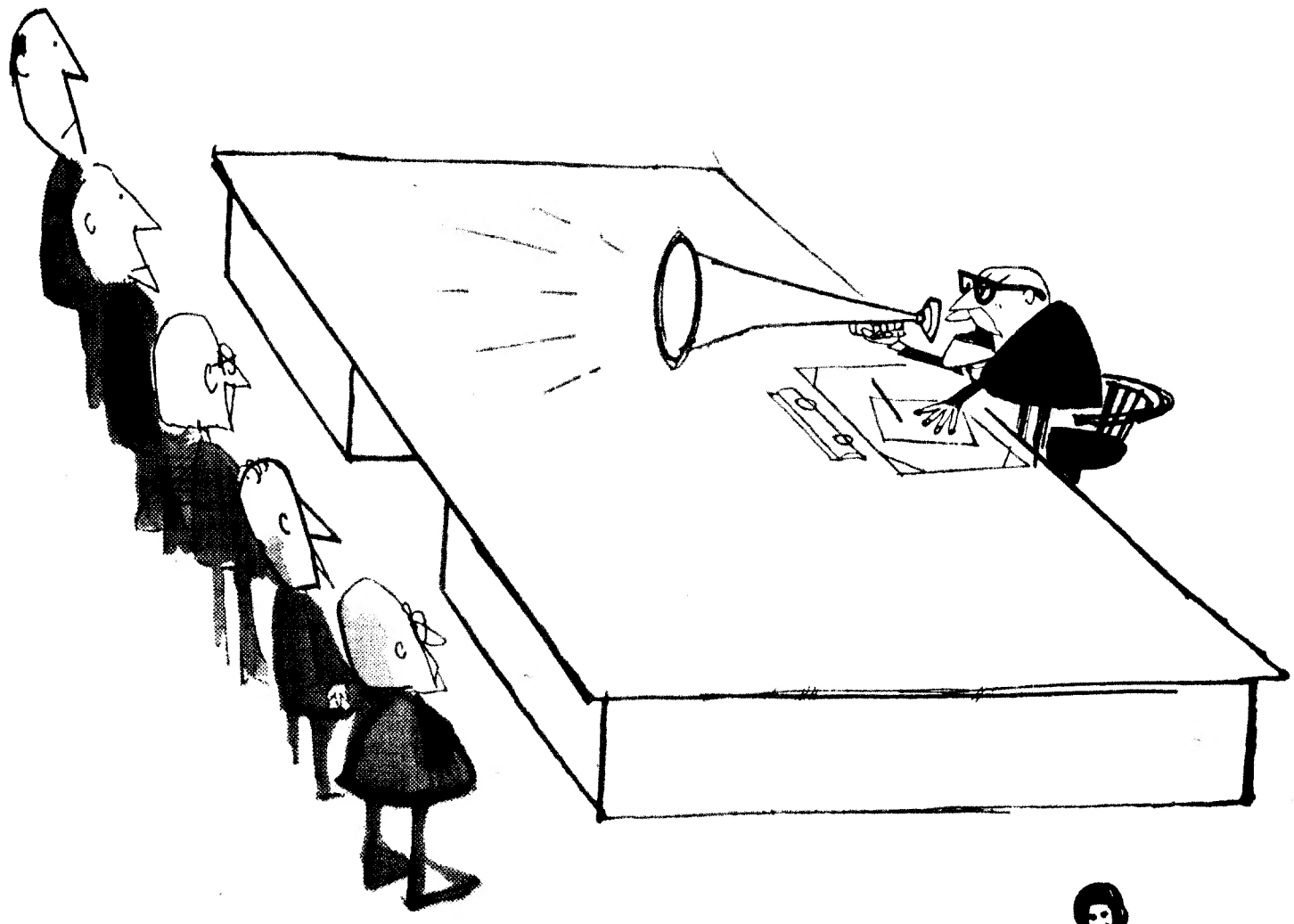
A instalação da rede de saneamento na zona industrial de Ramalde, a poente da Av. Marechal Gomes da Costa, foi a concurso, com base de licitação de 685 contos.

Há três propostas, cujos preços oscilam entre 670 e 679 contos.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa

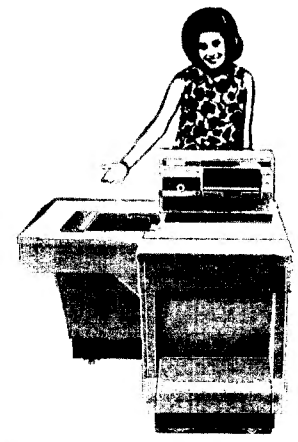


O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações

Talvez possa utilizar o megafone se tiver bons pulmões e os seus empregados bons ouvidos. Mas talvez seja mais prático distribuir informações com a copiadora Rank Xerox 914.

A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.



morrison

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.
Nome
Firma
Endereço
Telef
Assinatura e carimbo
3L-1

Colecção de cintas da organização «Triumph»

A «Triumph International», organização comercial espalhada por todo o Mundo, promoveu um «Tour d'Élègance» através de toda a Europa, para apresentação da sua «Colecção de 1966» de cintas, «soutiens», «lingerie» e fatos de banho.

Entre as trinta e oito cidades a visitar, conta-se a de Lisboa, onde a embaixada, constituida por 11 dos mais famosos manequins, de diferentes nacionalidades, se apresentará no próximo dia 22, ás 19 e 30, no Hotel Ritz.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se, no pasado dia 11, o casamento civil da sr.ª dr.ª D. Isabel Auta Calhancas Poejo, redactora do Fundo do Fomento de Exportação, filha do sr. Andrónico dos Anjos Poejo e de D. Ilda Ferreira Calhancas Poejo, com o sr. João Manuel Vasconcelos Nunes, engenheiro geográfo, filho do sr. dr. Jacinto Agostinho Pedro Nunes e de D. Maria Moreira da Camara Vasconcelos Nunes.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr.º António Alexandre Pinto, escrivão de direito do tribunal da Relação de Lisboa e sua esposa, a professora D. Georgina Calhanhas Carneiro Pinto, e pelo noivo, seu irmão, o eng.º Jacinto Vasconcelos Nunes e esposa, D. Maria da Conceição Moutinho Vasconcelos Nunes.

Os noivos, seguem em viagem de nupcias para Ponta Delgada, donde o noivo é natural.

EDUARDO FARINHA

Partiu para Roma o sr. Eduardo Farinha, técnico de Raios-X da Kodak Portuguesa Limited, que ali assistirá, de 16 a 20 do corrente, a uma Conferência Internacional de Mercados da Organização Kodak.

De 22 a 28 assistirá também naquela cidade, ao «XI Congresso Internacional de Radiologia», em que tomarão parte radiologistas de 50 países, entre os quais Portugal. O sr. Eduardo Farinha regressa a Lisboa no próximo dia 29 de Setembro.

ASSEMBLEIA GERAL da Associação de Beneficência Luís Braille

Está marcada para o dia 23, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação de Beneficência Luis Braille, que se ocupará da aprovação do orçamento para as obras da séde.

Vai ser remodelado o Paço Episcopal de Portalegre

O Paço Episcopal de Portalegre vai ser remodelado, estando a obra orçada em 3181 contos. A comparticipação concedida, pelo Fundo de Desemprego, é de 683 contos.

Manifestações no Vietnam do Sul contra a acção dos «marines» e a ordem de mobilização geral

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Sabe-se em Saigão que se efectuaram ontem manifestações de protesto nos quatro aglomerados populacionais da província de Ouang Nam, perto de Danang, no Vietnam Central, nomeadamente contra os tiros de artilharia e os bombardeamentos aéreos no sector onde os «marines» americanos efectuam, diáriamente, operações, e contra as medidas de mobilização geral adoptadas pelo Governo.

Teriam desfilado cortejos de 100 a 700 pessoas. Numa das localidades, os manifestantes dirigiram-se para os campos das forças populares, que utilizaram as armas. Deve ter havido um morto e um ferido.

Por outro lado, foi lançada, ontem á noite, uma granada em pleno centro de Saigão. Ficaram feridas seis pessoas, entre as quais quatro crianças.

SESSENTA ATAQUES A OBJECTIVOS MILITARES NORTE-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 16 — (F. P. e R.) — Um informador militar americano anunciou hoje, nesta capital, que «Thunderchiefs F-105», da Aviação americana, efectuaram ontem 60 missões de ataque contra o Vietnam do Norte.

Os principais alvos foram a área de armazenamento de munições de Bac Kan, a 113 km ao norte de Hanoi, e o aquartelamento do Exército em Co Dinh, a 120 km ao sul da capital norte-vietnamiana.

Pela primeira vez, bombardeiros estratégicos «B-52» atacaram objectivos vietcongs no delta do rio Mekong, na província de Vinh Binh, a 150 km a sudoeste de Saigão, próximo da província de Vinh Long. Foi esta a 25.ª incursão de aviões «B-52» no Vietnam do Sul.

Os aviões largaram 118 toneladas de bombas e utilizaram canhões de 20 mm contra os dois alvos.

Dois «B-57» americanos lançaram, também, 5 250 000 panfletos em diversas cidades do Vietnam do Norte.

No Vietnam do Sul, tropas de quatro nações — Estados Unidos, Austrália, Nova Zelandia e Vietnam — continuaram a sua operação de limpeza, através da selva densa, a 32 km ao norte de Saigão.

Não foi anunciado esta manhã qualquer grande contacto com forças vietcongs, mas as tropas comunicaram ontem fogo ocasional de atiradores emboscados.

A operação combinada «procurar e destruir», desencadeada anteontem, é uma das maiores da guerra no Vietnam.

MORRERAM 23 PESSOAS NA QUEDA DE UM AVIÃO

SAIGÃO, 16 — (F. P. e R.) — Despenhou-se e explodiu um avião de passageiros da Air Vietnam, que seguia para Saigão. Encontravam-se 30 pessoas a bordo do avião, incluindo os tripulantes. Morreram, pelo menos, 23 pessoas, entre as quais um membro do Governo. O aparelho caiu a um quilómetro da cidade de Quand Ngai.

A MODA DE 1970 já constitui preocupação para os costureiros. Courrèges é, em França um caso típico. Mas, também na Grã-Bretanha se faz sentir a nova tendência e a moda de fatos de banho para o próximo ano — pelos exemplos juntos — parece que virá a reflectir esse facto

Mais uma reunião sino-americana

VIENA, 16. — (F. P.) — Verificou-se hoje na Polónia o 127.º encontro entre John Cabot e Wang Juo Chuang, respectivamente embaixadores dos Estados Unidos e da China Popular. A conferência durou duas horas e três quartos.

«Julgo que estes encontros são uteis, mas deploro que não tenhamos registado senão progressos mínimos no que respeita á diminuição da tensão no Extremo Oriente» — declarou Cabot, que assistiu durante três anos e meio a estes encontros e que deixará definitivamente Varsóvia dentro de algumas semanas.

Vinte pessoas presas e 67 feridas num «show» dos «Rolling Stones»

BERLIM, 16. — (F. P.) — A passagem em Berlim Oeste dos «Rolling Stones» transformou, a noite passada, a sala da Waldbuehne, onde o conjunto britânico dava o seu «show», num verdadeiro campo de batalha. Balanço: 67 feridos.

Uma massa delirante de jovens «fans», entre os 12 e os 17 anos, incendiou o palco, depois de o ter invadido, constrangendo os seus «idolos» a refugiarem-se nos bastidores e obrigando os bombeiros a intervir. No fim do espectáculo, marcado pelas habituais cenas de histeria em «shows» deste género, muitas centenas de espectadores desfizeram as instalações e bombardearam com os destroços os polícias chamados ao local.

Segundo as primeiras estimativas da Polícia, ficaram feridos 61 jovens, 28 dos quais tiveram de ser hospitalizados. Seis polícias ficaram feridos com vidros de garrafas. Foram feitas 20 prisões.

DEVEM ENCONTRAR-SE OS MEIOS PARA INTEGRAR A E. F. T. A. NUMA AMPLA COMUNIDADE EUROPEIA

– declarou Erhard em Dusseldorf

DUSSELDORF, 16 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard, declarou, a noite passada, num comício eleitoral, nesta cidade, que devem encontrar-se os meios para integrar a Grã-Bretanha e os outros paises da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) numa grande comunidade europeia.

O dr. Erhard disse depois: «A Grã-Bretanha, a Escandinávia e outros países da E. F. T. A pertencem-nos. Devem ser construídas pontes para eles».

O chanceler afirmou a seguir que a criação de uma Europa unida constituia uma necessidade histórica, prosseguindo: «A ideia europeia é tão firme e cheia de promessas para o futuro que não pode ruir».

O chefe do Partido Cristão-Democrático e o seu rival social-democrata, Willy Brandt, realizam, esta semana, as ultimas viagens das suas campanhas eleitorais, antes da Alemanha Ocidental ir as urnas no domingo.

REUNIÃO DOS «SETE» DESTINADA A DISCUTIR UMA APROXIMAÇÃO COM A C.E.E.

GENEBRA, 16 — (R.) — Ministros dos sete países da Associação Europeia de Comércio Livre discutirão perspectivas com vista a forjar elos mais íntimos com o Mercado Comum, quando se reunirem em sessão, no próximo mês, em Copenhague.

O ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Perhaekkerup, actual presidente da E. F. T. A., fez tal revelação, durante uma conferência de Imprensa, que concedeu nesta cidade, onde assiste a uma sessão do conselho da E.F.T.A.

Haekkerup declarou que a sessão ministerial que se realizaria em fins de Outubro, em Copenhague, teria de decidir se era ou não altura para conversações acerca da «construção de pontes» entre funcionários das duas comunidades comerciais. Estas conversações a nível ministerial foram advogadas na conferência de alto nível da E. F. T. A., que se efectuou em Maio passado, em Viena.

a especialidade
atum
À MONTANHEIRA
é tão boa...
que se come
em qualquer lado!
ATUM
BOMPETISCO
A CONSERVA NACIONAL
DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

BB

E ESTAS DUAS LETRAS?...
A QUE IDÉIA PODERÁ ASSOCIÁ-LAS?...
SIM... TAMBÉM AO QUE ESTÁ A PENSAR, MAS NÃO É DISSO QUE SE TRATA...
O QUE SERÁ?...

AGRADECIMENTO

Aos Drs. Mário Conde e Andresen Leitão

Pedindo desculpa de ferir a sua reconhecida modéstia, venho pùblicamen-te testemunhar ao distinto cirurgião, Sr. Dr. Mário Conde e ao meu distinto médico assistente e amigo, Sr Dr. José Andresen Leitão, o meu profundo reconhecimento. Ao primeiro, pela sua inexcedível proficiência e carinho revelados na melindrosa operação a que fui submetida e ao segundo, pelo seu desvelado interesse durante a minha doença e, ainda, pela exactidão e competência do seu diagnóstico.

Grata me confesso, também, às excelentes enfermeiras e demais pessoal da prestimosa clínica dos Empregados do Comércio e Indústria, da Rua da Palma, pelo desvelo com que me trataram.

ROSA NOVAIS PILÓ CASTELEJO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Conselho de Segurança discutirá amanhã o relatório de U Thant

(Continuação da 1.ª página)

nidas anunciaram, a noite passada, que seria publicado um relatório preliminar, esta manhã, antes do regresso de Thant a Nova York.

O Conselho de Segurança, constituído por 11 nações, que pediu formalmente o fim do conflito, estudará os resultados da missão do secretário-geral e decidirá as disposições a tomar.

Espera-se que U Thant siga imediatamente do aeroporto para a sede da O. N. U. e que comece uma série de consultas com os seus como com delegados do Conselho, antes de terminar o seu relatório definitivo. Aguarda-se mesmo que U Thant faça pessoalmente uma comunicação ao Conselho.

A decisão do Conselho de se reunir em, sessão tão rápidamente após o regresso de U Thant, foi considerada como refletindo a urgência com que se encara a guerra não declarada entre a India e o Paquistão.

A MISSÃO DE PAZ NÃO SE MALOGROU — PENSAM OS DIPLOMATAS DA O. N. U.

Sepuindo certos diplomatas na O. N. U., o relatório de U Thant poderá conter as prandes linhas de um plano prevendo, sucessivamente, um sessar-fogo e um programa político e diplomático com vista a serenar os espíritos e, em por ultimo, um regulamento político India e ao Paquistão se tenha malogrado.

Em qualquer caso, U Thant fez perceber aos dirigentes indianos e paquistaneses que o conflito em que se lançaram — não imputando responsabilidades, nem determinando causas — mereceu a desaprovação de todo o Mundo.

Afirma-se também que U Thant, ao empreender a sua missão, tinha o apoio das grandes potências, em especial da U. R. S. S. e dos Estados Unidos.

CHELEPINE SUBSTITUIRÁ KOSSYGUINE SEGUNDO AS NOTÍCIAS DIVULGADAS NOS E.U.A.

(Continuação da 1.ª página)

Uma das notícias, segundo Scali, é a previsão de que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, seriam afastados dos seus cargos, por não terem conseguido solucionar a crise económica e agrícola da U. R. S. S.

Estas individualidades seriam substituídas por Alexander Chelepine, antigo chefe da Polícia Secreta, que ocuparia o cargo de primeiro-ministro, e Mikhail Suslov, eminente teórico comunista, que assumiria as funções de chefe do partido. Brejnev seria nomeado para o cargo de presidente da União Soviética, que é presentemente ocupado por Anastas Mi-;oyan.

Scali afirmou que os dirigentes dos Serviços Secretos ocidentais eram de opinião que seria um triste facto se Chelepine assumisse o Poder.

Por diversas ocasiões, Chelepine gabou-se em particular aos ocidentais de que é muito mais duro do que os actuais dirigentes russos e há indícios de que a sua estrela está a subir no firmamento da política soviética — acrescentou aquele correspondente diplomático.

Golfinho treinado para auxiliar mergulhadores em perigo

LA JOLLA (Califórnia), 16. — (F. P.) — Os mergulhadores instalados há cinco dias no laboratório submarino de La Jolla possuem um novo auxiliar: «Tuffy», o golfinho. Este foi ensinado a prestar assistência aos mergulhadores em dificuldades.

Quando um mergulhador está em perigo, emite um sinal especial que «Tuffy» reconhece. O golfinho agarra então numa corda que pende do laboratório submarino e, guiando-se por aquele som, entrega o cabo ao mergulhador, podendo ainda fazer-lhe chegar por este meio mensagens e ferramentas.

O treinador de «Tuffy» salienta a utilidade dos serviços que o golfinho pode prestar aos mergulhadores. «É capaz de lhes salvar a vida» — diz. O grande perigo para os mergulhadores é perderem o laboratório de vista. É facto que dispõem de bussolas, mas estas funcionam quase sempre mal.

«Tuffy» mede dois metros e pesa mais de 120 quilogramas. Pode manter-se quatro minutos debaixo de água. Mergulha, leva a corda e volta á superfície em menos de dois minutos. Por cada mergulho recebe a sua recompensa: uma parte da ração diária de sete quilos de carapaus.

Os ataques aéreos paquistaneses já causaram 100 mortos

— segundo se afirma em Nova Delhi

NOVA DELHI, 16 — (F. P.) — Já morreram 100 civis e ficaram feridos perto de 250 em consequência dos raides paquistaneses — segundo se soube, hoje, de fonte oficial.

Durante a manhã de hoje, a Aviação paquistanesa atacou por oito vezes a cidade de Amritsar no Punjab, situada a 25 quilómetros a leste de fronteira do Paquistão Ocidental. Foram presos o piloto e o navegador de um aparelho atingido pela D.C.A. e que haviam saltado em pára-quedas.

Indica-se, por outro lado, que a Aviação paquistanesa atacou igualmente Pathankot, Halwara, Adampur e Batala, também situadas no Punjab.

A D.C.A. DE COCHIM ENTROU EM ACÇÃO

ERNAKULAM (Sul da India), 16 — (R.) — As baterias da D.C.A. repeliram três aviões não identificados que se aproximaram por duas vezes, a noite passada, da base naval de Cochim, perto da cidade de Ernakulam.

OS INDIANOS DIZEM TER OCUPADO IMPORTANTE POSIÇÃO

NOVA DELHI, 16 — (A. N. I.) — As tropas indianas ocuparam uma importante posição no sector de Sialkot, depois de encarniçada batalha de tanques — anunciou hoje a emissora governamental All India Radio.

Em consequência dessa acção — acrescenta a emissora — as forças indianas ameaçam agora as comunicações vitais, por caminho de ferro e estrada, entre Lahore e o Leste do Paquistão.

OS PAQUISTANESES ANUNCIAM TER REPELIDO ATAQUES DO ADVERSÁRIO

RAWALPINDI, 16 — (F. P.) — As tropas paquistanesas repeliram ontem as tropas indianas, em muitos pontos no sector de Sialkot infligindo-lhes «pesadas baixas» — segundo fontes paquistanesas.

Foram destruídos oito carros indianos.

No sector de Lahore, os paquistaneses registaram novos sucessos e capturaram um oficial indiano. Mantiveram a pressão no sector de Khem Karan, consolidando as suas posições. Na mesma região, as tropas paquistanesas abateram três aviões indianos. Os pilotos morreram.

Enfim, no sector de Gadra, foi tomado um novo posto indiano. Os soldados que o ocupavam fugiram, abandonando armas e material.

Josef Cyrankiewicz regressou à Polónia

PARIS, 16 — (R.) — O primeiro-ministro da Polónia, Josef Cyrankiewicz, partiu hoje, de avião, desta cidade, para Varsóvia, após a sua visita oficial de uma semana — a primeira visita á França de um membro do Governo polaco desde que os comunistas ocuparam o Poder na Polónia.

Primeiro plano quinquenal da Inglaterra

LONDRES 16. — (R.) — Grandes modificações na estrutura económica básica da Grã-Bretanha e um aumento de 25 por cento da produção do país são propostos no primeiro plano quinquenal da nação publicado hoje nesta capital.

O Governo trabalhista considera o documento como um grande passo na planificação a longo prazo para ajudar a Grã-Bretanha a viver sem crises de balança de pagamentos. Espera também que o plano provocará o renascimento do apoio eleitoral ao Partido Trabalhista e que forneça um trampolim para a campanha dos trabalhistas nas próximas eleições gerais.

A publicação do extenso relatório regista-se na véspera da conferência anual do Partido Trabalhista, na qual a crescente inquietação por causa do impacto das restrições económicas poderá originar um aceso debate.

CRIME NO «METRO»

PARIS, 16 — (R.) — Passageiros presenciaram, ás primeiras horas de hoje, numa estação do Metropolitano desta capital, um homem matar, com uma faca de cozinha, uma mulher, que o acompanhava, e, depois, tentar suicidar-se, cortando as goelas.

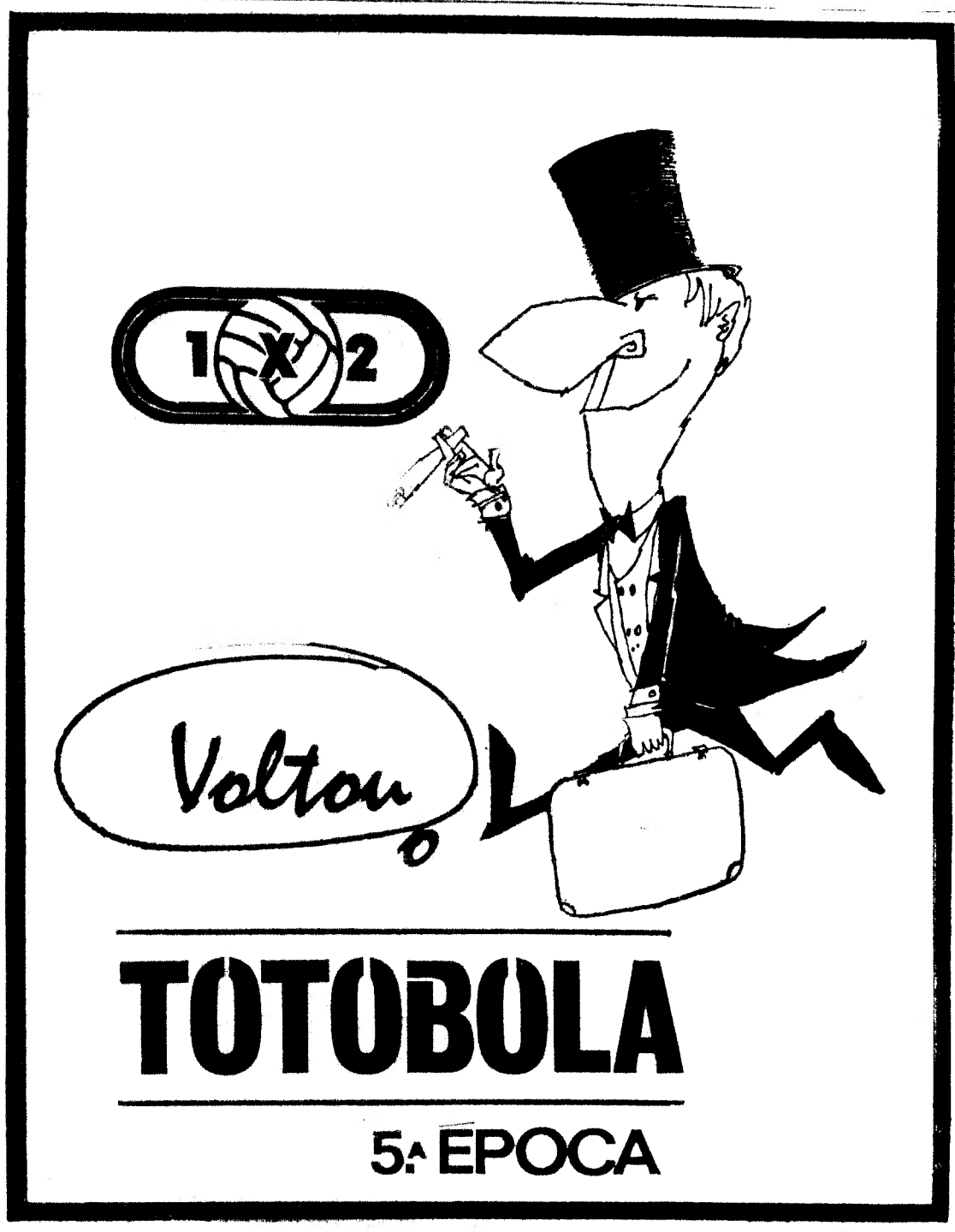
O homem encontra-se em estado grave num hospital de Paris.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria. 18-A

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS
Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 54530
Avenida Guerra Junqueiro, n.º 8 — Telefone 724544
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Shastri refuse les conditions pakisetanaises pour un cessez-le-feu

Le premier-ministre de l'Inde, M. Lal Bahadour Shastri a rejeté catégoriquement aujourd'hui les conditions mises en avant par le Pakistan pour un cessez-le-feu. Par ailleurs, le Secretaire Général des Nations Unies, U'Thant, dont la mission de paix à Rwalpindi et à New Delhi a echoué, est en route pour New York ou il devra arriver aujourd'hui. U'Thant remetra demain son rapport ao Conseil de Sécurité.

● 20 morts à la suite des innondations au Japon

20 morts te 31 disparus tel est le bilan provisoir des innondations enregistrées au Japon à la suite des pluies provoquées par les typhons «Trix» et «Virginie» qui actuellement se raprochent des iles niponnes.

● Le Chancelier Erard defend l'integration de l'E.F.T.A. dans une comonauté europeenne élargie

Se dirigeant à un meeting, electoral la nuit derniére, à Dusseldorf, le Chancelier Erhard a defendu la nécessité de trouver les moyens dintegrer dans une commnauté europeenne élargie la Grande Bretagne et les autres pays de l'E. F. T. A. Après avair affirmé que la création d'une Europe unie etait devenue une necessité historique, M Erhard a souligné que «l'idée europeenne est devenue ferme et si pleine de promesses pour l'avenil qu'elle ne pourrait pas s'effonder».

MILHARES DE TRUTAS E OUTROS PEIXES APARECEM MORTOS NO RIO PAIVA

CASTRO DAIRE, 16 — Têm vindo a deitar bombas e a envenenar o rio Paiva. Os peixes, incluindo trutas, aparecem mortos, aos milhares, nas margens e no fundo do rio.

Os autores destas selvajarias actuam á luz do dia, mas os guardas-rios, ocupados nos afazeres de suas casas, nunca aparecem, afigurando-se que abandonaram completamente a fiscalização.

A situação, que é alarmante, reclama imediatas providências.

Comunicado da Embaixada do Paquistão em Portugal acerca do conflito que opõe o seu país à União Indiana

Esta manhã, na Embaixada do Paquistão em Lisboa, realizou-se uma conferência de Imprensa, no decurso da qual o encarregado de Negócios daquele país em Portugal expôs, num comunicado, a posição da nação que representa, em relação ao actual conflito indo-paquistanês.

Referindo-se ás «propostas para um cessar-fogo e á determinação indo-paquistanesa», declarou:

«Apesar dos recentes ataques da India ao Paquistão terem atraído a atenção mundial e terem tornado melhor conhecida a disputa sobre Caxemira e os factores que originaram essa disputa, fazermos um pequeno resumo não será de todo descabido:

Na altura em que os ingleses saíram do subcontinente indo-paquistanês em 1947, dois Estados independentes surgiram — a India e o Paquistão —, levando em linha de conta factores históricos, culturais e outros que estavam na origem da criação de duas nações no subcontinente, as quais possuiriam os seus próprios territórios. Na disposição destas parcelas de território que estavam sob a chefia de príncipes, sujeitos ao «contrôle» inglês, este princípio dominante do mundo actual — visa a obediência dos povos de acordo com a história nacional — tinha de desempenhar o seu papel. O chefe da Caxemira, tendo opinião diferente dos noventa por cento dos seus subditos, transgrediu este princípio e tentou ligar este Estado á India, embora quase todos os seus subditos tivessem a mesma tradição histórica e cultural que os paquistaneses. O conflito indo-paquistanês que sucedeu a esta injusta experiência foi temporáriamente detido em 1948 com o objectivo final de resolver a disputa da seguinte maneira:

«A questão da integração do Estado de Jamma e de Caxemira, quer para a India ou para o Paquistão, será decidido pelo processo democrático de um plebiscito livre e imparcial».

(Resolução, datada de 5 de Janeiro de 1949, pela Comissão das Nações Unidas sobre a India e o Paquistão).

A India foi uma das partes que acordou nesta resolução, mas nos dezassete anos que passaram ela frustrou todas as tentativas de tornar uma realidade o plebiscito prometido. Negociações bilaterais, mediações e arbitragem por membros das Nações Unidas, de nada valeram, pois a India rejeitou todas. Até que, finalmente, um dia, a India voltou atrás com a sua palavra e declarou que Caxemira era uma parte integral da India, não se pondo, portanto, a questão do plebiscito. Chefes do povo foram aprisionados, todas as liberdades suprimidas, um grosso do exército foi mandado para Caxemira para perpetuar a ocupação militar e finalmente foi projectada uma lei anexando o Estado sobre o qual tinha sido solenemente prometido um plebiscito.

Quando nos princípios de Agosto deste ano o povo de Caxemira, desesperado, se revoltou finalmente, a India tentou ocultar esta agressão, fazendo crer que o povo de Caxemira estava com ela e assim atacou o Paquistão.

Os acontecimentos passados mostrarão que a presente luta resultou directamente do facto de a India ter esquecido a sua promessa sobre a decisão do destino do povo de Caxemira, por meio de um plebiscito imparcial. Por isso tem de ser firmado um plano para assegurar o plebiscito prometido e impedir a India de repetir a mesma táctica de frustração que praticou durante dezassete anos. O Paquistão, por isso propõe o seguinte:

(Continua na 12.ª página)

O sr. Abdul Anomim, encarregado de negócios do Paquistão em Portugal, num momento do seu comunicado á Imprensa

Aumenta o interesse pelo concurso de «O Natal visto pelas crianças»

Antecipou-se, este ano, o prazo para a apresentação dos trabalhos destinados ao concurso «O Natal visto pelas crianças». Como temos dito, em vez de terminar em Dezembro, encerra-se em 15 de Outubro. Todos compreenderam, porém, logo, a razão de tal antecipação. E' que, alargado o âmbito da iniciativa no domínio da criação literária, impõe-se dar ao júri um prazo mais longo para a apreciação dos trabalhos concorrentes, tanto mais que há a ideia de formar com as obras premiadas — texto e ilustrações — um livro para ser lançado ainda antes do fim do ano.

Dispõem os pequenos concorrentes, no entanto, de um mês para a elaboração dos seus trabalhos — desenhos, pintura e outras formas plásticas, nas mesmas condições dos anos anteriores, e prosa, verso, teatro, de acordo com a nova modalidade com que foi agora ampliada a iniciativa.

A ideia de publicar um livro

escrito e ilustrado pelas crianças constitui, por certo, mais uma maneira de firmar o prestígio deste concurso, cujo êxito se tem consolidado de ano para ano.

Tendo contado sempre com o estimulante apoio das mais diversas entidades oficiais e privadas, o concurso pôde, efectivamente, adquirir o carácter de uma tradição já arraigada no calendário da actividade da nossa infância. As autoridades responsáveis pela vida escolar, os directores dos estabelecimentos de ensino oficiais e particulares, entidades de grande projecção na vida cultural do País, á frente das quais se deve colocar a Fundação Calouste Gulbenkian, e muitas empresas que, de qualquer modo, dedicam parte da sua atenção aos problemas da formação da gente nova, têm-nos trazido apoio valioso e decisivo.

Cumpre-nos salientar, a propósito da nova modalidade de que este ano se reveste o concurso, a Portugália Editora, que quis ampliar a sua contribuição, tomando a seu cargo a publicação do livro «O Natal visto pelas crianças», a sair, como dissemos, na quadra festiva do fim de Dezembro. Será uma iniciativa, caracterizada pela mais bela originalidade, que ficará a atestar o alto interesse do concurso e constituirá mais um estímulo para os concorrentes. De acordo com as normas regulamentares que já divulgámos, os autores seleccionados receberão, além dos prémios que lhes couberem — como a muitos outros galardoados — os respectivos direitos de publicação pela obra editada.

E' de esperar que, por todos os motivos, o concurso de «O Natal visto pelas crianças» se revista este ano ainda de muito maior interesse do que nos anteriores, em que o seu valor se tem revelado através de muitos milhares de participantes.

A Psicologi discutido no V Congr Física e dos

Prosseguiram esta manhã os trabalhos do V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos, com a realização de uma mesa redonda dedicada á Sociedade Internacional de Psicologia Desportiva, que fez agora a sua primeira reunião desde que foi fundada há três meses.

A presidência foi constituída pelos profs. Ferrucio Antonelli (Itália) e A. T. Slater-Hammel (E. U. A.) e drs. João dos Santos (Portugal) e De Winter (França).

O tema «Preparação psicológica dos desportos olímpicos» mereceu ao dr. Ferrer-Honbravella (Espanha) um estudo que foi lido pelo seu colega Belaeur e em que foram analisados importantes aspectos gerais do problema. Depois, o dr. De Winter, apresentou um trabalho que teve a colaboração dos drs. Joaquim Cabot e De Winter, sobre «Necessidade de um treino psicológico». Analisou detidamente as dificuldades que o psicólogo encontra para exercer a sua fecunda acção e referiu os métodos já estabelecidos em Barcelona — com excelentes resultados — para uma compreensão mais firme da actividade psicológica do médico.

Falaram ainda sobre o assunto o dr. Wanek e o prof. Ferrucio Antonelli, este num brilhante improviso sobre determinados aspectos demagógicos da psicologia, quando orientada por elementos sem preparação. E insistiu na necessidade de fazer a sensibilização psicológica do treinador e do dirigente.

Seguidamente, Slater-Hammel citou casos de angustia e de pertu

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

(Reconhecido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

NOVOS TEMPOS, NOVAS PROFISSÕES

Curso de Turismo — preparando para os vários sectores da actividade turística.

Outros Cursos: Relações Públicas, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção, Publicidade.

ABERTA A INSCRIÇÃO

Informações: Avenida Duque de Loulé, 47-1.º
Telefones 5 60 11 e 55 53 19

BORGES
COCKTAIL PORT
+ um bom gin
fazem um PORTINI
(o «cocktail» mais
sensacional dos
últimos anos)

1/2 de gin
1/2 de Cocktail Port
Mexa
com
gelo
sirva
com uma
casquinha
de limão.

Branco, extra-seco e le

BORGES
COCKTAIL PORT

a foi o tema esta manhã

sso de Medicina

Desportos

bações psicológicas em atletas americanos antes de entrarem em competição. E estabeleceu um curioso confronto entre os estudantes nas vésperas de exame e os atletas nas vésperas de participarem em provas. Referiu, nestes, vários complexos: insónias, pânico, insensibilidade dos membros inferiores, falta de calor, etc., situando a importância de uma boa tarefa psicológica na eliminação ou diminuição destes fenómenos. Usaram ainda da palavra os drs. Manuel Fradinho, João dos Santos e De Winter e os profs. José Esteves e Fernando Ferreira.

Concluída a sessão, os congressistas deram um passeio de barco pelo rio Tejo, de acordo com o que estava já previamente planeado.

O Congresso efectua amanhã, pelas 9 horas, a sua sessão de encerramento, com a apresentação do 4.º e último tema «Perspectivas actuais da investigação médico-desportiva».

109 homicídios e traumatismos mortais registados no País em 1964

Continua a aumentar a taxa de violências de que resultam mortes. Em 1964, segundo os dados incluídos no «Anuário Demográfico» do Instituto Nacional de Estatística, 86 homens e 23 mulheres foram vítimas de homicídio e traumatismo intencionalmente provocado por outras pessoas (não considerando operações de guerra).

A taxa relativa aos óbitos por violências subiu assim para 2,45 por 100 000 habitantes, quando, em 1959, era de 1,75.

Acórdãos proferidos

pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 4.ª secção (contencioso aduaneiro) durante o primeiro trimestre de 1964.

O fantasma das restrições de água a Madrid deve desaparecer no Verão de 1967

No que diz respeito ao nosso País, o abastecimento de água às populações é um problema em cada Verão. Nestes últimos meses, é suficiente folhear os jornais — e o «Diário de Lisboa» esteve especialmente atento a esse aspecto da vida nacional — para se aquilatar da sua importância e reflexo na vida económica da Nação.

Claro está que não se trata de um problema local. O caso da vizinha Espanha assim o prova. Vejamos como se vai resolver, em profundidade, o problema do fornecimento de água a Madrid.

Obras de ampliação na zona de Madrid

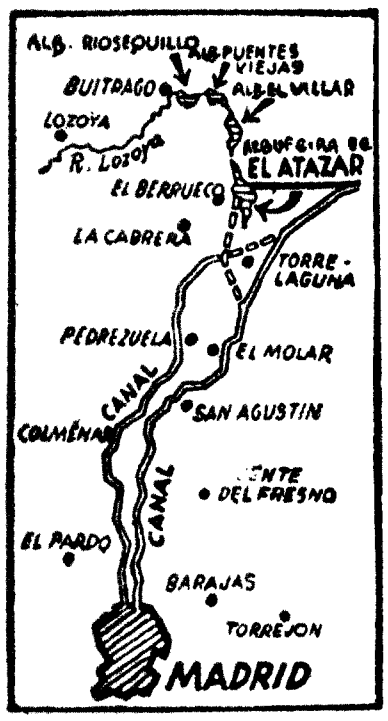
As obras de ampliação de fornecimento de água a Madrid, de modo a garantir que em 1967 terá desaparecido o fantasma das restrições nesse sector na capital espanhola, estão em execução.

Até agora, o Canal de Isabel II garante o aproveitamento da região Leste de Madrid, com uma capacidade de represa de cerca de 225 milhões de metros cúbicos — esperando-se, contudo, que esta capacidade triplique, dentro de um período de cinco a seis anos. Nesse sentido, estão a construir-se albufeiras que permitirão que, em 1967, tenha aumentado a capacidade de represa e, naturalmente, também a capacidade de fornecimento de água a Madrid. Mas a obra fundamental do Canal de Isabel II no abastecimento de água à capital espanhola, no aproveitamento dos recursos hidráulicos do Este, é a albufeira de El Atazar, que com os seus 468 milhões de metros cúbicos de capacidade de represa permitirá dispor, cerca de 1970, de uma considerável massa de água que resolva de uma maneira básica e definitiva o problema de abastecimento de água a Madrid.

Para atender novas exigências

Mas o estado actual da população de Madrid não pode já limitar-se ao Canal de Isabel II. Por isso, vão ser iniciadas também as obras do aproveitamento dos recursos hidráulicos do oeste de Madrid com a tripla finalidade de poder afastar o fantasma das restrições, conseguir reforçar a quantidade de água disponível no Leste de Madrid nos anos de seca (como os que se têm vivido agora) e complementar esses recursos hidráulicos para

(Continua na 13.ª página)



Até agora, são quatro os rios que abastecem Madrid: Lozoya, Jarama, Sorbe e Manzanares. Na grande obra agora em curso, já estão implicados mais sete: Guadalix, Alberche, Tormes, Tiétar, Aulencia, Cofío e Guadarrama. Para todos eles se prepara o novo lanço do canal que tem o ponto da «colossal» albufeira de 465 milhões de metros cúbicos que se construirá no limite municipal de El Atazar. Os sifões, com tubos de 5,5 metros de comprimentos e 20 toneladas de peso (5280 unidades no total), estão a ser construídos em San Sebastian de los Reyes. O percurso servido por canal prolongar-se-á por 14,8 km, por trincheira, e mais 11,2 km por túnel. Um tractor ou um «jeep» podem passar por ambos, pois a secção do canal terá mais de 3,5 m de altura, e o tubo do sifão 2,20 m. Os desníveis são resolvidos com 41 aquedutos, com três quilómetros de comprimento total. Tudo isto representa um esforço económico de mil e trezentos milhões de pesetas.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Shastri rejects Pakistan conditions for a cease-fire

The Indian Prime Minister, Lal Bahadur Shastri, categorically rejected Pakistan conditions for a cease-fire today. Meanwhile, the Secretary-General of the United Nations, U Thant, is on his way to New York after having failed in his peace mission to Rawalpindi and New Delhi. U Thant is due in New York today. He will make a report of his journey to the Security Council of U. N. O. tomorrow.

● Twenty dead in floods in Japan

Twenty persons have lost their lives and 31 have so far disappeared in floods in Japan. Rain, accompanying the «Trix» and «Virginia» typhoons which are approaching the Japanese islands, has caused the floods.

● Erhard defends the integration of E. F. T. A. in an ample European community

Chancellor Erhard defended the need for finding a way for the integration of Great Britain and the other E. F. T. A. countries in an extensive European community at an election meeting in Dusseldorf last night. After affirming that the creation of an united Europe constituted an historical necessity, he said that «the European idea is so firm and full of promise for the future that it cannot fail».

NOVO CONSUL do Brasil em Luanda

Seguiu para Luanda, no avião da TAP, o sr. dr. Guilherme Luís Leite Ribeiro, novo cônsul interino do Brasil na capital angolana

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

Os dois vagabundos estão á espera de um terceiro — Godot, que nunca chega. Hort Bollmann (á esquerda) e Stefan Wigger representam os papéis principais na peça «À espera de Godot», do autor irlandês Samuel Beckett, que foi apresentada no Teatro Schiller, em Berlim. Ambas as figuras de Beckett são homens para além de todo e qualquer capitalismo, sem, trabalho, sem dinheiro, sem necessidades. Dois homens que não chegam a agir precisamente porque estão á espera de Godot. E Godot não existe e portanto nem sequer pode vir. É uma espera infinita, como a espera da Humanidade pela redenção

Técnicos portugueses vão ao Canadá estudar problemas da produção da batata

Seguiu esta manhã para o Canadá, via Paris, no avião da TAP, uma missão de técnicos, constituída pelos srs. engs. agrons. Augusto Rosa de Azevedo, chefe da Repartição de Serviços Fitopatológicos, António de Andrade Cabral, chefe da secção de Inspecção Fitopatológica da mesma repartição e Manuel das Neves Barreto, inspector-chefe dos serviços técnicos da Junta Nacional das Frutas, a qual a convite do Governo canadiano, se desloca a Ottawa para estudar e apreciar os problemas ligados á produção, inspecção, certificação, armazenagem e manuseamento de batata de semente.

A missão, que chegará a Ottawa hoje, avistar-se-á com técnicos canadianos dos Ministérios da Agricultura e Comércio e visitará estações agrícolas experimentais e de pesquisa, centros produtores, serviços de inspecção e certificação e locais de armazenamento e expedição nas províncias de Nova Brunswick e Ilha do Príncipe Eduardo, as principais regiões produtoras de batata para semente.

A semelhança das principais unidades hoteleiras portuguesas a

ESTALAGEM DE S. FILIPE

em Setúbal, foi equipada com talheres e artigos de mesa fortemente prateados da

GRANDE MARCA FRANCESA

Christofle

Representantes exclusivos para Portugal e Ilhas Adjacentes a

ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE

RUA GARRETT, 8 a 18 — LISBOA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

ZEBÚ

Fiscal do Governo junto dos postos de rádiodifusão

Vai ser nomeado fiscal do Governo junto dos postos emissores de radiodifusão, o sr. dr. António das Neves Martinha, que deixou de exercer o cargo de director dos Serviços de Censura

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

As comemorações em Setúbal do segundo centenário de Bocage

(Continuação da 1.ª página)

nado do Castelo de S. Filipe, onde o sr. Presidente da Republica, esposa e filha, membros do Governo e comitiva, se encontravam.

Por sua vez, o fogo de artifício de grande efeito espelhado nas águas do Sado, foi de um efeito surpreendente

Hoje, a cidade, como ontem, começou a movimentar-se desde muito cedo. O comércio, associando-se aos acontecimentos manteve-se durante a manhã encenado.

O povo espalhou-se, de novo, pela cidade, a fim de acompanhar de perto a mais significativa cerimónia das comemorações.

● O cortejo presidencial

Poucos minutos passavam das 11 e 30, quando o Chefe do Estado, envergando a sua farda de almirante, e acompanhado pelo presidente do Município de Setubal, sr. dr. Constantino de Góis, transpôs o pórtico do secular castelo em direcção ao centro da urbe seguido de outros automóveis conduzindo as entidades distritais e citadinas.

O cortejo, em que o sr. almirante Américo Thomaz seguia em carro aberto, foi esperado no típico bairro de Troino pelo povo que não regateou aplausos ao mais alto magistrado da Nação.

Depois de deixar o populoso bairro, o cortejo presidencial percorreu as Avenidas 5 de Outubro e Manuel Maria Portela, entrando finalmente, na raça do Brasil, a qual se encontrava embandeirada. Das janelas dos novos edifícios pendiam colchas e colgaduras, que davam um ambiente solene e festivo a todo o recinto.

Com a chegada do Chefe do Estado, ficou simbólicamente inaugurada aquela praça. Pouco antes do meio-dia já se encontravam no recinto, aguardando a chegada do sr. Presidente da Republica, os ministros da Educação Nacional, das Obras Publicas e dods Negócios Estrangeiros (este ultimo chegado hoje a Setubal); o subsecretário de Estado da Presidência; dr. Miguel Rodrigues Bastos, chefe do distrito; e eng.º Francisco Pereira Beija, governador civil substituto; dr. Eduardo Albarrã, presidente da Junta Distrital; dr. Manuel Seabra Carcajeiro, deputado pelo distrito e presidente da Comissão Distrital da União Nacional; dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian; dr. César Moreira Baptista, secretário Nacional de Informação; dr. Luís de Oliveira Guimarães, em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; coronel-tirocinado Valente Pires, comandante militar de Setubal e do Regimento de Infantaria 11; coronéis Ferreira da Silva, comandante do Batalhão 3 da G. N. R., e Augusto de Carvalho; capitão-de-fragata Alves Martins, capitão do porto de Setubal; capitão-tenente Silva Horta, comandante do navio-escola «Sagres»; e muitas outras entidades civis, militares e eclesiásticas.

Encontravam-se também presentes os académicos srs. dr. Elmano Cardim, Josué Montelo e ministro Ivan Lins, que constituem a comissão representativa do Brasil e da Academia Brasileira de Letras nas cerimónias bocagianas. Viam-se também ali os srs. profs. dr. Hernani Cidade e dr. Guilherme de Melo e Castro, respectivamente presidentes das comissões nacional e executiva local das festas.

● Descerrado o busto de Olavo Bilac

Emoldurava a raça uma grande multidão que se estendeu até ao cimo da Alameda, constituindo magnífico cenário.

Após a sua chegada, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a parte central da Praça, onde foi colocado o busto do poeta Olavo Bilac.

Coberto o artístico bronze com a bandeira do Brasil, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu á sua inauguração, descerrando-o.

Nesse momento ouviu-se o hino nacional brasileiro, seguindo do de Portugal, executado pela Sociedade Filarmónica Humanitária, ao mesmo tempo que subiam nos mastros de honra as bandeiras dos dois países irmãos.

Em seguida, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para um estrado, tendo a seu lado os membros do Governo e as mais representativas entidades oficiais.

Usou, então, da palavra o académico brasileiro sr. dr. Elmano Cardim, presidente da comissão brasileira, que disse:

A LÍNGUA PORTUGUESA

(que Bocage e Bilac glorificaram)

foi exaltada pelo dr. Elmano Cardim como essência e factor transcendente da comunhão e unidade dos dois países

Afirmou o sr. dr. Eduardo Cardim, ao usar da palavra:

— O culto a Bocage, tão forte no Brasil quanto em Portugal, nos traz a Setubal, para compartilharmos das homenagens que se prestam ao poeta excelso no segundo centenário do seu nascimento. Também quando se comemorou o primeiro centenário da grande efeméride aqui comparecemos e no belo monumento que nesta cidade perpectua a glória de Elmano Sadino, lá se irmanam portugueses e brasileiros na admiração rendida a quem tanto sublinhou a poesia em Portugal.

Acrescentou o chefe da missão brasileira ás comemorações do centenário de Bocage:

— Oferece Brasil a Setubal, por intermédio da Academia Brasileira de Letras, o busto de um poeta, dos maiores e mais queridos que tivemos, a fim de que na doce paisagem desta terra, que teve a ventura de colher os primeiros suspiros poéticos do seu grande filho, o nome e a musa de Olavo Bilac recordou que Bocage vive no pensamento e no coração dos brasileiros. E se vive no nosso amor e perdura no nosso extase é porque ao homem queremos pelo muito que sofreu e pensou e ao exaltamos pela grandeza do seu estro, pela beleza dos seus cantos, pela elevação dos seus versos, de tão raro acerto na literatura portuguesa que de todos os seus demais poetas se distancia para encontrar em Camões o seu termo de comparação.

O académico brasileiro salientou no seu discurso fluente e do fino recorte literário os altos talentos de Bilac e de Bocage, acentuando quanto o primeiro admirou, consagrando-o no Brasil, o poeta português.

Assinalando o culto que dedicamos ao poeta «que é uma das mais puras glórias das letras brasileiras, lembrou que lhe «coube a sagrada missão de servir á pureza da língua portuguesa, para que, na fronde comum seus frutos óptimos os colhessem as gerações de portugueses e brasileiros sem que os amargassem as deturpações malévolas, sem que os degenerassem as infiltrações daninhas, sem que os envenenassem os propósitos de diferenciação, pondo-se assim outro idioma na terra nova e cada vez mais volumosa que descobristes, formastes e santificastes, e apagados fossem os vestígios da língua materna».

Prosseguindo, disse o sr. dr. Elmano Cardim:

— Bocage foi dessa língua portuguesa que Bilac tão alto elevou, o mágico artífice, e nenhum outro lhe incutiu em mais engenho e arte, tanta beleza e tão profundas ressonancias.

O liame inquebrável do idioma comum

Exprimindo-se com vibração e eloquência, o orador exaltou o valor da língua comum, laço inquebrável a unir as duas pátrias e no seu mais alto e transcendente significado do seu destino comum:

— Falam-na os milhões de portugueses que se condensam na mãe pátria e se derramam pelas terras da sua expansão política. Falam-na hoje os setenta milhões de brasileiros que, do outro lado do Atlantico, são a continuação de Portugal. Serão amanhã, no crescimento demográfico que se avoluma, com tanta preocupação para os que encaram a grandiosidade do problema, com, duzentos, não sabemos quantos milhões de brasileiros, que hão-de povoar a imensidade do território que Cabral, por mando de El-Rei, procurou e achou, para que Portugal o incluísse na sua coroa e dele cuidasse com a ternura do seu amor e a força do seu carácter. E dele fizesse, com a emancipação natural dos filhos e á sua semelhança, uma pátria una, forte e livre!

Apontou o chefe da missão brasileira os factos basilares, sob a influência portuguesa e dela oriundos, que determinaram a formação da nacionalidade brasileira, predominando acima de todos o idioma comum. E referiu-se ao que «se qualifica de milagre para explicação da unidade da pátria brasileira»:

— Foi, portanto — disse —, das virtudes da raça portuguesa, da sabedoria dos seus estadistas, da compreensão da sua inteligência, da bençam suprema, enfim, do haver sido o Brasil descoberto por Portugal, que resultou o falado milagre da unidade nacional, unidade que ora nos permite e nos impõe encarar a comunhão luso-brasileira como factor necessário e solução clarividente para que, no mundo conturbado de hoje e na sociedade renovada de amanhã, as duas pátrias irmãs compareçam unidas politicamente na colaboração para um mundo melhor e uma Humanidade mais feliz!

Os poetas celebram as glórias das duas pátrias unidas

Exaltou o orador a alta missão dos pensadores, artistas e poetas das duas pátrias irmãs, que, «para consecução desse nobre ideal, semearam o campo do espírito»:

— Milagre não houve, e se por tal se possa considerar o evento, o que o explica é a soma de dádivas de Portugal á terra virgem que ele trouxe á civilização. Foi antes do mais, como já vimos e não é demais repetido, foi a mesma língua, que nunca se fracionou, nem sofreu a influência dominante de outro idioma.

Enumerou outras virtudes dos portugueses na sua missão civilizadora que se projectam na nacionalidade brasileira:

— Foi — disse — Bocage na herança de Camões e pela sequência dos seus émulos na poesia portuguesa, foi Bilac, na continuidade de Gonçalves Dias, de Castro Alves e de tantos outros e na renovação dos que, depois dela, serviram as musas brasileiras foram eles os poetas que constelaram de fulgor e claridade o céu das nossas pátrias, para iluminar-lhes a senda do porvir e marcar-lhes o rumo seguro da sua evolução.

E, a terminar:

— Bocage e Bilac viverão em meio da sua gente simples e leva, na doçura dos seus jardins floridos, na luz do seu céu azul e á margem deste Sado remansoso e nutriente. Serão os nossos dois grandes poetas um padrão de glória das duas pátrias, distantes no espaço mas unidas sempre pelas mesmas aspirações e pelos mesmos ideais. Cada qual no seu pedestal, será um florão penene de poesia, a vivificar uma luz e uno harmonia o amor que, só ele constroi para a eternidade

Falou, depois, o presidente do Município setubalense, sr. dr. Constantino Góis, que afirmou:

Fala o presidente do Município

O presidente da edilidade começou o seu discurso por se dirigir ao Chefe do Estado:

— No prosseguimento das festividades comemorativas do II Centenário de Bocage, procedeu-se, com a presença honrosa de V. Ex.ª, á inauguração desta bela praça, a que a Camara Municipal de Setubal resolveu dar o nome do mais querido país para todos os portugueses — Brasil. Ela representa o esforço de uma terra, que, seguindo o caminho de há muito marcado em Portugal — trabalhar na ordem —, a viu erguer-se como monumento a esse princípio. Para todos nós, a sua grandiosidade, o labor que representa, o desenvolvimento que pressupõe, nos fez lembrar esse feito magnífico dos portugueses de então — as terras de Santa Cruz. Estas foram as razões do nome escolhido.

Referindo-se á fase de desenvolvimento e progresso que a cidade do Sado atravessa, disse o orador:

— A sua enorme potencialidade actual, criada ao longo dos ultimos anos, mercê da acertada visão do Governo, localizando em Setubal novas unidades industriais, novas fontes de trabalho, está dando os seus esperados frutos, com uma melhoria nítida das condições de vida da população setubalense e o consequente crescimento urbanístico da cidade, de que esta zona é um dos exemplos mais frisantes. E Setubal é, hoje, uma cidade em constante evolução, uma cidade que se renova, que caminha para o futuro com confiança, embora mantendo algumas das típicas características de outrora, pois não pode esquecer o que foram os seus princípios e o seu historial, de cidade á beira-Sado nascida.

Prosseguindo, o sr. dr. Constantino Góis salientou o significado da cerimonia que se celebrava:

— Esta praça nova, denominada do Brasil, expoente do desenvolvimento latente da cidade, julgou a Camara ser o local próprio para se consagrar, nesta data festiva, Olavo Bilac — o maior cantor da obra e da figura de Bocage, em terras do país irmão. E quando a Comissão Brasileira das Comemorações Bocagianas resolveu ofertar a Setubal um busto desse ilustre brasileiro, a sua localização estava, de antemão, escolhida — esta praça, denominada do Brasil, como homenagem á grandiosidade e modernidade da grande nação.

A amizade luso-brasileira

Disse, mais adiante, o presidente do Município:

— Esta homenagem de hoje, nesta simples cerimónia, á memória de Bocage, é, também, uma homenagem a Olavo Bilac, cujo busto ficará para sempre nesta bela praça, a atestar da admiração do povo de Setubal pelo grande escritor brasileiro. Tem para nós, setubalenses, um valor inestimável, e que é de realçar, o facto de o presidente da Comissão Brasileira das Comemorações de Bocage que procedeu á entrega do busto de Olavo Bilac, em nome da grande nação amiga, ter ainda em si, algo da cidade do Sado.

«É esse académico, que veio até Setubal nesta hora de festa, como presidente de uma embaixada constituida por nomes tão ilustres das letras brasileiras, sobrinho de um setubalense, que pelo seu valor, figura na galeria dos notáveis de Setubal, em lugar de destaque nos Paços do Concelho da nossa cidade, nessa obra de arte que é o tríptico pintado por Luciano Santos. Nestas comemorações, mais uma vez Brasil e Portugal, como nações irmãs, se encontram lado a lado, entoando, com firmeza, um hino de louvor a um grande português.»

Exaltou o orador a amizade luso-brasileira; e, a terminar, saudou o sr. Presidente da Republica, cuja presença na cerimónia agradeceu.

— Pode V. Ex.ª contar com Setubal, para continuar Portugal — disse e acrescentou: «Enquanto tantos filhos queridos desta terra dão o seu sangue no Ultramar, para que os seus irmãos africanos possam continuar a ter o direito de ser portugueses, como querem, todos nós lutamos também, para lhes garantirmos essa possibilidade, de modo a continuar um Portugal cada vez maior, uno e indivisível.»

● Recepção oferecida pelo Chefe do Estado

Terminada a significativa cerimónia, o Chefe do Estado, agora em automóvel fechado, regressou, por entre aclamações, ao Castelo de S. Filipe onde se encontrava instalado e onde se efectuou um almoço íntimo.

Ás 17 horas, principiou a recepção dada pelo Chefe do Estado, a que compareceram as mais representativas figuras da cidade e do distrito. A recepção reuniu quatrocentas pessoas.

À noite no museu instalado no Convento de Jesus, o Chefe do Estado inaugurará a exposição dos trabalhos apresentados ao concurso de ilustrações de poesias bocagianas, a que concorreram cerca de duas dezenas de artistas. Assistirá, depois, nos clausros do Mosteiro, a uma sessão de are em que tomará pare a Orquestra de Camara da Fundação Calouse Gulbenkian, que interpretará obras de autores setubalenses, e durante o qual serão proclamados os vencedores dos jogos florais bocagianos e entregues os respectivos prémios.

● O Chefe do Estado regressa a Lisboa

O sr. almirante Américo Thomaz retirar-se-á para o Castelo de S. Filipe, e em consequência do adiantado da hora, sómente amanhã, depois do pequeno almoço, regressará á capital.

Por sua vez, o chefe do distrito de Setubal oferece, amanhã, na Quinta da Torre, um almoço de homenagem aos componentes das comissões nacional e local das festas em honra de Bocage.

DONA ERNESTINA, CONDESSA DE SCHONBÖRN-WIESENTHEID

Celebra-se na Capelinha da Piedade, em Sintra, no dia 18, pelas 12.30 h., Missa pelo 30.º dia do seu falecimento, ocorrido na Alemanha.

O comunicado da Embaixada do Paquistão em Lisboa

(Continuação da pagina central)

1 — Cessar-fogo imediato.

2 — Depois disso tanto a India como o Paquistão deveriam abandonar imediatamente o Estado de Jammu e Caxemira, incluindo o território chamado Azad Kashmir.

3 — Uma força das Nações Unidas para assumir as funções de segurança no Estado.

4 — Dentro de quatro meses, após o cessar-fogo, um plebiscito deveria ter lugar naquele Estado, sob os auspícios das Nações Unidas a fim de averiguar os desejos do povo de Jammu e Caxemira, sobre a questão da integração do seu Estado á India ou do Paquistão.

Exigir apenas um cessar-fogo com as forças indianas como estavam estacionadas a princípio na parte de Caxemira anteriormente ocupada por eles, seria apenas ajudar o Poder imperialista da India, naquele território. A India tem declarado inequívocamente que aquele território é seu e que não permitirá mudança alguma. E as Nações Unidas, tal como no passado serão incapazes de desalojar a India ou resolver um plebiscito, enquanto a India controlar aquele território.

O Paquistão ficou surpreendido com a resolução recente do Conselho de Segurança, que particularmente ignora a agressão indiana. Pelo contrário, propõe um cessar-fogo com as forças da India e do Paquistão recuando ás suas antigas posições de cada lado da linha de cessar-fogo e com uma força das Nações Unidas a fortalecer.

Pareceria que um esforço estava a ser feito em mudar para uma fronteira internacional permanente a linha de cessar-fogo, que significava um expediente temporário pendente de um plebiscito. As propostas do Conselho de Segurança só ajudarão a India a perpetuar o seu golpe militar em Caxemira. Recompensaria o agressor e aquele que consistentemente provocou durante dezassete anos a resolução das Nações Unidas sobre o plebiscito.

Fala-se de uma imposição de sanções contra o Paquistão e contra a India, no caso de não chegarem a um acordo de cessar-fogo. Tal acção seria equivalente não só o igualar o agressor á vítima; em termos práticos, poria o Paquistão — a vítima — numa grande desvantagem, uma vez que a sua produção de utensílios militares está ainda longe da India.

O CRIME DE S. MANÇOS

A «AVÓ-ASSASSINA» ESCLARECEU O MÓBIL DO SEU HORRENDO CRIME

ÉVORA, 16 — Finalmente, mercê de aturadas investigações efectuadas pelo agente Abílio Simão, da Polícia Judiciária de Lisboa, e bem orientadas pelo sr. dr. Gama Rosa, agente do Ministério Publico da comarca de Évora, que por alguns períodos interrompeu as suas férias, e na ausência daquele, pelos srs. drs. Angelo Coelho Lopes e Vidigal de Oliveira, agentes substitutos do Ministério Publico, foi esclarecido o nefando crime de morte praticado em S. Manços na manhã de 23 de Julho ultimo, por Joana Maria Baptista, de 52 anos, natural de N.ª Sr.ª de Machede e há muito residente na primeira localidade, e de que foi vítima sua neta, Margarida Maria Graxina Pardal, de 4 anos, que com ela vivia. A criança dormia no momento em que foi assassinada.

O horrível crime produziu emoção fora do comum pelo facto de ter sido cometido por sua avó sobre uma criança inocente, sua neta, e quando a pequenita dormia na sua cama.

Revelando um carácter duro e difícil, a Joana Baptista, que vivia separada do pai dos seus filhos, e a quem acusou, em juízo, de ter praticado sevícias na sua neta, acusação que parece não se ter provado — estão contudo em curso averiguações acerca de um possível delito de atentado contra o pudor — manteve por largo tempo a afirmação de que não sabia explicar o motivo que a impeliu, subitamente, a estrangular a inocente Margarida. Mas, depois de muito instada, terminou por confessar o móbil do crime: a suspeita de que a menina não era sua neta.

Na verdade, três meses depois da morte da Delmira de Jesus Ferro Graxina, que viveu maritalmente com o filho da criminosa, António Joaquim Baptista Pardal, e de quem teve dois filhos, Desidério Joaquim Graxina Pardal e a Margarida Maria Graxina Pardal, a Joana Maria soube, através de uma carta que encontrou por acaso, que a Delmira, ao mesmo tempo que vivia com seu filho António, mantinha relações íntimas com um primo daquela.

Gerou-se por isso revolta no seu espírito. Reparou, entretanto, que a pequenita Margarida tinha muitos traços fisionómicos da mãe, mas nenhuns do seu filho, o que a convenceu de que não era sua neta a pequenita. E logo deliberou matá-la!

Entretanto, corria o processo de internamento dos dois órfãos de mãe em casas de caridade de Évora. Tal circunstancia, porém, não levou a Joana a poupar a vida da Margarida. E na manhã de 23 de Julho, pouco depois de se levantar, estrangulou a pequenita Margarida, com as mãos e com o auxílio da gola de um casaquito de malha que a criança vestia no momento, e que a criminosa lançou em volta do pescoço da menina. A pequenina vítima pouca resistência ofereceu á violenta acção da assassina.

O sr. dr. Gama Rosa exarou agora o respectivo despacho de pronuncia, acusando a Joana Maria Baptista de homicídio voluntário com premeditação.

Esta é a terrível verdade apurada ao fim de laboriosas investigações e interrogatórios. Tudo o resto não passará de conjecturas e hipóteses sem qualquer base sustentável.

HOMENAGEM do Automóvel Club ao eng. Miranda Coutinho

A convite da direcção do Automóvel Club de Portugal, almoçou hoje naquela instituição o sr. eng.º Miranda Coutinho, que deixou recentemente de exercer as funções de director-geral de Transportes Terrestres.

O almoço serviu de pretexto para a direcção daquele clube agradecer ao sr. eng.º Miranda Coutinho as atenções com que sempre distinguiu o clube durante os longos anos em que ocupou aquele alto cargo e significar-lhe o seu muito apreço e consideração pelos brilhantes serviços prestados á causa do automobilismo nacional.

O abastecimento de água à cidade de Madrid

(Continuação da página central)

uma população crescente, que exigirá naturalmente novas quantidades de água todos os anos. Sim, porque não há duvida de que a gente de Madrid consome mais água, aumentam as refrigerações e também os consumos industriais.

As três fases do Plano do Oeste

A obra do aproveitamento dos recursos hidráulicos do Oeste de Madrid requer três fases. As duas primeiras serão realizadas simultâneamente. A terceira, em etapa posterior.

A primeira fase consiste no aproveitamento hidráulico de uma parte de água represada no rio Alberche. No sistema das três albufeiras do Burguillo, San Juan e das Picadas, vai estabelecer-se nesta ultima uma forma de condução que, com duas estações elevadoras e uma estação depuradora, permita chegar até a El Plantio de onde ligando com o Canal Oeste de Madrid desde El Plantio até Retamares, seja possível fornecer cerca de 200 mil metros cúbicos diários a Madrid, nos momentos em que sejam necessários, complementando assim a chegada da água ao sector Este-Oeste de Madrid.

A segunda fase consiste na construção de duas albufeiras nos rios Aulencia e Cofio, que proporcionarão também outra quantidade de represa complementar.

E a terceira fase será a do estabelecimento de um canal de cintura ao longo do declive meridional de Gredos, para o total aproveitamento dos recursos hidráulicos desta concha.

As actuais e próximas restrições

Aliás, o Plano do Oeste, denominado Plano de Urgência, está em marcha — de modo a que o Verão de 1967 não seja de carência de água, como o terá de ser ainda o de 1966. Aliás, o problema da falta de água em Madrid existe no decurso do corrente mês, e é possível que o mesmo aconteça em Outubro próximo, se continuar a não chover naquela região.

Contudo, a situação não é desesperada — exige simplesmente, precauções. O consumo de água de Madrid com as restrições aproxima-se de um milhão de metros cúbicos diários. Em 8 de Julho passado, nas represas de Madrid existiam 160 milhões de metros cúbicos e no município neste mês a existência era de 110 milhões de metros cúbicos.

A solução do problema

A grande albufeira de El Atazar resolverá, definitivamente, o problema do abastecimento de água de Madrid, com os seus 2 600 000 habitantes da capital, satisfazendo as necessidades de toda a área citadina, com os vinte e tal municípios.

A albufeira de El Atazar terá uma capacidade de 468 milhões de metros cubicos. O projecto compreende a construção de uma represa de 130 metros de altura, situada a uns 2,4 km ao sul da povoação de El Atazar. A albufeira terá uma superfície total de 14,5 km2 e a cota máxima de água será de 870. As obras foram submetidas a concurso, com uma base de licitação de cerca de mil milhões de pesetas.

O GENERAL ALMEIDA VIANA é o novo comandante da 2.ª Região Aérea

A fim de assumir o comando da 2.ª Região Aerea, com sede em Luanda, seguiu esta manhã para a capital angolana, de avião, o sr. general Almeida Viana, que desempenhava o cargo de subchefe do Estado-Maior da Força Aérea e vai substituir o sr. general Brilhante Paiva, que terminou a sua comissão de serviço.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior e muitos oficiais daquele ramo das Forças Armadas.

CURSOS PRÁTICOS

DE CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFOS EM

Português — Francês — Inglês

Ambos os sexos a horas diferentes

Aulas diurnas e nocturnas

Pedir folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

40, Rua Antero de Quental, 42

Telefone 42073 — Lisboa-1

Os limites de idade para o pessoal militar da Força Aérea

Tendo em consideração a experiência adquirida nos ultimos anos e a forma como se processa o serviço do pessoal militar da Força Aérea em relação a todo o território nacional, verifica-se a conveniência de rever as disposições relativas a limites de idade e alterar as relativas ao serviço operacional.

Assim, foi publicada uma portaria do secretário de Estado da Aeronáutica, determinando que os limites de idade passem a ser, respectivamente, para promoção a furriel e para reforma, os seguintes: pilotos, 32, 45 e 56 anos; outro pessoal navegante, 35, 52 e 56 anos; e outro pessoal especialista e do serviço geral, 35, 54 e 60 anos.

Créditos especiais no valor de 32 507 contos

Foram abertos no Ministério das Finanças créditos especiais no montante des 32 507 contos, a favor de vários Ministérios, destinados, quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada

O artigo 23.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada foi substituído por outro, nestes termos: «Os mancebos julgados inaptos e os que excedam o numero a admitir serão mandados apresentar aos respectivos distritos de recrutamento.

✝

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

HENRIQUE OCTÁVIO CELESTINO SOARES MOREIRA RATO

FALECIDO EM LONDRES NO PASSADO DIA 12

Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, Augusto Henriques Rosado Moreira Rato, Maria da Graça Rosado Moreira Rato Nunes d'Almeida, marido e filhas, João Miguel Rosado Moreira Rato, Martinho Rosado, Jeanne Godefroy Moreira Rato, filhos, nora, genros, e netos, Joaquim Tito Moreira Rato, sua mulher, filho, nora e netos, Maria Regina Moreira Rato Barreiros, seu marido, filhos, nora, genros e netos, João Moreira Rato sua mulher, filha, genro e netas, Maria Cristina Moreira Rato Nunes d'Almeida seu marido, filhos, noras e netas, Álvaro Moreira Rato, sua mulher, filha e genro, (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 11.30 horas saindo da Igreja de Paço d'Arcos onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo de família no cemitério de Oeiras.

Amanhã ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 181/65

Imposto para o serviço de incêndios sobre prédios urbanos de 1964 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais de 1965.

Eu, Antonio Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que, nos termos dos artigos 6.º e seguintes do Regulamento publicado pelo Edital n.º 106/64, os lançamentos do imposto para o serviço de incêndios de 1964 sobre prédios urbanos e o de 1965 sobre estabelecimentos comerciais ou industriais estão patentes de 1 a 8 do próximo mês de Outubro, na 3.ª Repartição — Impostos e Licenças; o relativo a prédios urbanos, nos Paços do Concelho e o respeitante a estabelecimentos na delegação da Rua Alexandre Herculano n.º 46, para os contribuintes o examinarem e apresentarem as suas reclamações verbais.

Decorrido o período acima referido, só em reclamação dirigida ao Director dos Serviços de Finanças ou através de impugnação judicial a liquidação poderá ser apreciada.

A cobrança à boca do cofre efectua-se á durante o citado mês de Outubro e com juros de mora nos sessenta dias seguintes, findos os quais se procederá ao relaxe do débito.

O imposto sobre prédios urbanos é de meio por mil sobre o valor da matriz predial ou sobre a diferença entre este e o valor seguro, quando tal diferença seja superior a quinze por cento do valor da matriz.

Quanto a estabelecimentos comerciais ou industriais a taxa é igualmente de meio por mil sobre o valor normal determinado pela multiplicação do factor 1.º da colecta da contribuição industrial correspondente ao concelho de Lisboa, com a tolerância de 15 por cento referida no parágrafo anterior entre o valor normal e o valor do seguro.

O pagamento deverá efectuar-se nos Paços do Concelho pelos contribuintes dos 1.º ao 4.º bairros fiscais; na Rua Alexandre Herculano, 46, pelos contribuintes dos 5.º e 6.º bairros fiscais e na Avenida 24 de Julho, 171, para os do 7.º bairro fiscal.

E para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Setembro de 1965.

O PRESIDENTE,

(a) *António Vitorino França Borges*

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

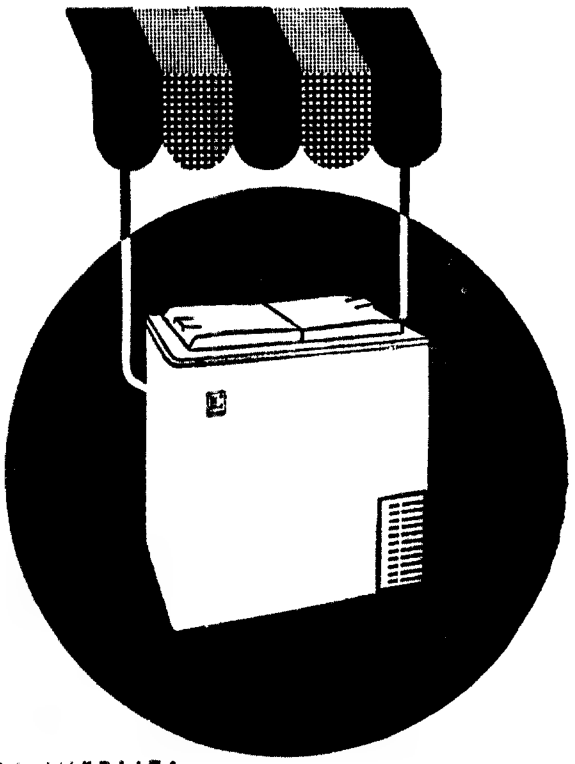
TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

L* Levin

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA

CONSERVADORES DE SORVETES



ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C.ª L.DA

R. DO CAMPO ALEGRE, 594-1.º TELEFONE, 64895 PORTO

AV. ALMIRANTE REIS, 95-A TELEFONE, 553676 LISBOA

Dep. para o Comércio e Indústria Alimentar

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

* Relação das alunas que concluíram ciclos na época de 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho:

1964/1965

1. CICLO

Adosinda da Silva Mauricio, Albertina Maria Furtado Rebelo Bustorff, Alda Maria Pereira Gonçalves da Costa, Alda Maria dos Santos Reis, Aldora Geraldes Velho, Alexandra Bandeira Vaz da Conceição, Alice Emília Bonaparte dos Santos, Alice de Jesus Santos, Alice Olga Mota Delgado, Alice Soledade Pereira Lage, Ana Amélia Fernandes Seixas, Ana Bela da Conceição Morais, Ana Bela Costa Nunes, Ana Bela Ribeiro Leite Ramos, Ana Bela da Silva Brilhante, Ana Cristina Gaspar da Nóbrega e Sousa, Ana Flora Dias Pinto, Ana Isabel Mariz Martins, Ana Isabel Nunes Gasalho Simões, Ana Isabel Pompeu de Miranda Rodrigues, Ana de Jesus Leitão de Barros Mantero, Ana Maria Amaral Anahory, Ana Maria do Amaral Pais, Ana Maria Assunçao Fernandes de Oliveira, Ana Maria Barrosa Ferreira, Ana Maria Bellino de Albuquerque Sacadura, Ana Maria de Castro de Carvalho, Ana Maria Cláudio Roque, Ana Maria Cortes Silva Rebelo Capela, Ana Maria da Costa Santos, Ana Maria da Cunha Alberto Belino, Ana Maria da Cunha Nogueira Graça, Ana Maria Fortes Fernandes, Ana Maria Gaspar de Carvalho Freirinha, Ana Maria Gibert Vilas Alvarez, Ana Maria Gonçalves da Silva, Ana Maria Malvas Pereira, Ana Maria Martins Alves Moreira, Ana Maria Martins Arrôbe Correia, Ana Maria das Neves de Matos, Ana Maria Nunes Correia, Ana Maria Olímpio Nogueira, Ana Maria Pereira Gouveia Pinto, Ana Maria Pereira Ribeiro, Ana Maria Picado dos Santos, Ana Maria dos Santos Albuquerque Barroso, Ana Maria Santos Soares Braga, Ana Maria da Silva dos Santos Alves, Ana Maria Simões Alferes Costa, Ana Maria Simões das Neves Almeida, Ana Maria de Sousa Marques, Ana Maria Trindade Pires, Ana Maria Vaz Carreiro da Câmara, Ana Maria Viana de Montenegro Carneiro, Ana Paula Contreiras Viegas, Ana Paula da Costa Cativelos Pedro, Ana Paula da Costa Machado, Ana Paula Gomes da Costa, Ana Paula Mendes António Coelho, Ana Paula de Oliveira Ferreira, Ana Rosa Basílio dos Santos, Anabela da Silva Bravo Telo, Armanda de Carvalho da Piedade, Berta Maria da Silva Esperança Soeiro, Cândida Maria Figueiredo Rodrigues, Carmen da Conceição Caiado Lopes, Cecília da Conceição Simões, Cecília Correia de Magalhães, Cecília Grácio Rosado Ferreira, Cecília Sousa Caria Mendes, Célia Felix da Silva Cunha, Celina Margarida dos Santos da Conceição Piedade, Cidalina Maria de Figueiredo Costa, Clarinda Maria de Pinho Nogueira, Cristina Frois de Figueiredo Baptista, Cristina Maria Simões Verissimo, Deolinda Brás Garcia Deolinda Maria da Silva Ilhéu, Dina Maria Faria de Araújo Nunes, Dolores da Consolação Botas Paulo, Edite Alves Esteves, Eduarda Liliana Marques Martins, Elisa Maria Cruz Filipe, Elisa Ribeiro Clemente, Elisabete Alves Rodrigues, Elsa Fernanda de Noronha Rodrigues Trancoso, Elsa Maria Antunes Simões, Elsa Maria da Luz Récio, Elsa Maria Proença Bidarra, Emília Martins Amaral, Esmeraldina de Jesus Morgado Linhares, Esperança de Jesus da Silva Amendoeira, Esperança Maria Veiga Pimenta, Ester Maria da Encarnação, Eugénia Maria Bastos de Macedo, Eugénia Maria Rodrigues de Carvalho, Felicidade de Pina Proença, Fernanda Silva Moreira Delgado, Fernanda Manuela Correia Branco, Fernanda Maria Monteiro Ferreira, Fernanda Maria da Piedade Domingues, Fernanda da Silva Henriques, Filomena de Fátima Perdigão Concruta, Filomena Maria Carvalho Capitão de Sousa, Filomena Maria Duarte dos Anjos Galrão, Flora Gonçalves Amoral, Graça Maria Cordeiro Sardinha, Graça Maria Pereira de Sousa e Silva, Helena Maria Alves Bigodes, Helena Maria Iglésias Pereira, Helena Maria Ribeiro Marques Coelho, Helia Maria Felix Fernandes da Fonseca, Humberta Maria de Andrade Gomes, Idália de Almeida Bernardo, Idália Manuela Leal Ferreira, Ilda Maria Fernandes Franco, Ilda Maria Manso Figueiredo, Irene Borges Pereira Duarte, Irene Lopes Rolão, Irene Maria Abrantes Gonçalves, Irene Maria Pires Brandão, Isabel Maria Azul Paulo, Isabel Maria Babra Martins do Couto, Isabel Maria Bellino de Albuquerque Sacadura, Isabel Maria Bento Rocho, Isabel Maria Caré Baptista Viegas, Isabel Maria Cerqueira de Sousa, Isabel Maria Evangelista, Isabel Maria Freire de Andrade Mira Mendes, Isabel Maria Futscher de Deus, Isabel Maria Koenig Galamba de Oliveira, Isabel Maria Laureano Varão, Isabel Maria Lisboa da Graça Matias, Isabel Maria Loureiro Alves, Isabel Maria Lucas Pascoal, Isabel Maria Mascarenhas de Meneses Furtado, Isabel Maria Nascimento do Amaral Veiga, Isabel Maria Neves de Matos Ribeiro, Isabel Maria Nunes dos Reis, Isabel Maria Rebordão Fidalgo, Isabel Maria Simeão Loureiro Lotinha, Isabel Maria Simões de Almeida Beirão, Isabel da Silva Costa, Isilda Maria Quintela de Oliveira, Jacinta Maria Laerda de Almeida Magalhães, Joana Eulália Ramos da Silva Isidoro, Jovita Fernanda da Silva Leal Lourenço dos Reis, Júlia da Piedade Simões Fernandes, Laura Elisa de Jesus Ferreira Pinto, Laura Maria Rovisco Carreço Neto, Laurinda Gonçalves Fernandes, Libânia Maria dos Reis Alexandrino, Lídia Aires Pereira, Ligia Maria Saraiva de Andrade, Liliana Gomes Marques, Lucília Frias Garcia, Lucinda de Oliveira Marques da Silva, Luisa Carmen Rosa Martins Ferreira, Luisa Maria dos Anjos Penedo Machado, Luisa Maria Nunes Rodrigues, Luisa Maria Ramos Celoro, Luisa Maria Ulrich de Andrade e Sousa, Luisa Maria Venturini Casimiro, Madalena Almeida da Silva, Margarida Cândida Alves Florentino Pereira, Margarida Maria Abelho de Sousa, Margarida Pires da Silva Salvado, Maria Adelaide Sequeira Ribeiro Delgado, Maria Alice Ferreira Gomes, Maria Alice Ferreira da Silva, Maria Alice de Jesus da Conceição, Maria Alice Martins, Maria Alice Rodrigues Nunes, Maria Amália Gomes Ribo, Maria Amélia Afonso Gonçalves, Maria Amélia Correia Madureira, Maria Amélia Gonçalves Alves, Maria Antónia Carvalho dos Santos, Maria Antónia Duque Morgado Melro, Maria Antónia Pinto de Sousa Marinho, Maria Antonieta Pinto Cabruja, Maria Arlete Pereira Lopes Dias, Maria da Assunção de Barros e Carvalhosa de Bragança, Maria da Assunção da Fonseca Caldeira Cabral, Maria da Assunção Martinez Fernandez, Maria Augusta Bento, Maria Augusta Marques de Matos, Maria Beatriz Lobo Antunes Nolasco, Maria Bertina Silva, Maria Brizida Santos Costa, Maria Cândida Covas Brás, Maria Carminda Nunes Pestana, Maria do Carmo Barradas Santos Romão, Maria do Carmo da Cunha Silveira e Lorena, Maria do Carmo Duarte, Maria do Carmo Gonçalves Maria do Carmo Henriques Coelho Veiga, Maria do Carmo Martins, Maria do Carmo Tavares Nunes do Vale, Maria Carolina de Carvalho Barradas, Maria Cecília Costa Leote, Maria Cecília de Sousa Ferreira Abecasis, Maria Celeste Ferreira Rijo, Maria Cesalina Grencho Pedroso, Maria Clara Pais Lobo, Maria Clara Palmeiro Ribeiro, Maria Clara Rodrigues de Figueiredo, Maria Clara Soares Correia, Maria da Conceição de Almeida Sampaio Fontes, Maria da Conceição Camacho Monteiro, Maria da Conceição de Castro Barbosa, Maria da Conceição Cateja Pacheco, Maria da Conceição Correia Dias, Maria da Conceição Dias Abelas, Maria da Conceição Fernando Maria da Conceição Gaspar dos Santos Reis, Maria da Conceição Martins Caldeira, Rodrigues, Maria da Conceição Morais Matias, Maria da Conceição Nunes Baptista, Maria da Conceição da Silva Simões Alfaro, Maria da Conceição Torres Soares Machado, Maria da Conceição Veiga Moreira, Maria Constança Mendes de Maia Alves, Maria Cristina Figueiroa Miguens, Maria Cristina Freire de Barros, Maria Cristina Gonçalves Castro Neves, Maria Cristina Martinho Diniz, Maria Cristina de Sales Viana Ferreira, Maria Edite Pereira Machado, Maria Emerita Prata Duarte, Maria Elisabeth Bonvalot da Cruz, Maria Elisabete Cardoso Leitão Maria Elisabeth da Graça Franco Carvalho, Maria Emília Campos do Canto, Maria Emília Carvalho, Maria Emília César Gabriel, Maria Emília Figueiredo da Silva, Maria Emília Monteiro Ruiz, Maria Emília de Sousa Dourado, Maria Ermelinda Pires Galvão, Maria Eugénia Assis Monteiro, Maria Eugénia Rosa Macedo, Maria de Fátima Abreu de Ornelas Pereira, Maria de Fátima do Amaral Benevides, Maria de Fátima Fernandes Marques Gomes, Maria de Fátima Forjaz da Gama Ochôa, Maria de Fátima Lobo de Seabra e Cunha, Maria de Fátima Monteiro Correia, Maria de Fátima Oliveira da Costa Franco, Maria de Fátima Ribeiro dos Santos, Maria de Fátima Rodrigues Ferreira dos Santos, Maria de Fátima Rodrigues Simões de Almeida, Maria de Fátima Silva Fernandes, Maria Fernanda Alves Gomes, Maria Fernanda Antunes dos Reis Lopes, Maria Fernanda Dionísio Brás, Maria Fernanda Figueiredo Martins, Maria Fernanda Jorge Jacinto, Maria Fernanda Madureira Teixeira Lopes, Maria Fernanda Matias Borges, Maria Fernanda Sá Marques, Maria Fernanda Teixeira Santos, Maria Filomena de Andrade e Sousa, Maria Filomena Baleia Pereira, Maria Filomena Correia Fernandes, Maria Filomena da Costa Maya, Maria Filomena Gomes da Fonseca, Maria Filomena Gonçalves Cavalheiro Correia, Maria Filomena Marques Silva, Maria Filomena Nogueira da Costa, Maria Flor Oom Monteiro Sacadura, Maria Florinda Ferreira Bragança da Costa, Maria Francisca Freire de Andrade de Mira Mendes, Maria Gabriela Barbosa de Sousa Pais, Maria Gabriela Coutinho Simões, Maria da Glória Abreu da Costa, Maria da Glória de Almeida Avelar, Maria da Graça Cândido Simões Casola, Maria da Graça Dionísio Loução Martins, Maria da Graça Fernandes, Maria da Graça Moura e Faro, Maria da Graça Pereira Lino de Freitas, Maria da Graça Pimentel Mesquita e Carmo, Maria da Graça Santos Félix, Maria da Graça dos Santos Simão, Maria da Graça Silva, Maria Graciete Filipe Ferreira, Maria Graciosa Nunes Veloso, Maria Guilhermina Borges Coelho, Maria Guilhermina Costa Gomes, Maria Helena Agostinho de Oliveira, Maria Helena Alves Gomes, Maria Helena Alves Lourenço, Maria Helena Bonito Silva, Maria Helena de Brito Vargas Lopes, Maria Helena Cardoso Simões, Maria Helena Correia Carvalho Vieira, Maria Helena Correia Teles Lufinha, Maria Helena Domingos Cruz Branco, Maria Helena Ferreira Dias, Maria Helena Gameiro Lopes, Maria Helena Norte de Pereira da Costa, Maria Helena Pereira Florindo, Maria Helena Rebelo Marques, Maria Helena Rocha Malheiro, Maria Helena Rodrigues Martins Baptista, Maria Helena da Silva Rodrigues, Maria Helena da Silva Santos, Maria Irene Araújo Groba, Maria Irene Mateus, Maria Irene Silva Castro, Maria Irene de Sousa Alves Pacheco Maria Isabel de Azevedo Bessone Basto, Maria Isabel Calheiros Ferreira de Almeida, Maria Isabel de Carvalho Duarte, Maria Isabel da Conceição Pereira, Maria Isabel Cruz Moreira de Figueiredo, Maria Isabel Ferreira Peixoto de Carvalho, Maria Isabel Franco Neto, Maria Isabel Gomes Coelho, Maria Isabel de Farias de Aguiar, Maria Isabel Lourenço Rodrigues, Maria Isabel Machado Alves Vaz, Maria Isabel Nogueira Lopes, Maria Isabel Pereira Coutinho Saldanha de Barros, Maria Isabel dos Reis Guerreiro de Oliveira, Maria Isabel Rodrigues Almeida Oliveira, Maria Isabel Rodrigues da Silva, Maria Isabel da Silva Jaspar, Maria Isabel de Vilhena Mascarenhas, Maria Ivone Baptista de Sousa, Maria Jesuina da Silva Gonçalves, Maria de Jesus Vicente Bueta Pereira, Maria Joana Paiva de Sousa, Maria Abudarham Cruz Azevedo, Maria João da Cunha Ferrão Pires, Maria João de Jesus Castelão, Maria João Lima Rebelo, Maria João Pereira Caldas Fragoso, Maria João Pita Girbal, Maria João Trindade Seixas de Sousa, Maria Joaquina Martins, Maria Joaquina Raimundo Luís, Maria José Anacleto Vieira, Maria José Dias Conduto, Maria José Domingues de Oliveira, Maria José Gomes de Moura Branco, Maria José Marques Serzedello, Maria José Moreira Alves, Maria José Nunes Ribeiro Frois, Maria José Ricardo de Figueiredo Valente, Maria José Vilhena Valério, Maria Josefina Camilo Santo, Maria Josefina Pinto Martins Cardoso, Maria Julieta Dias Alves, Maria Julieta Varela Fraústo Magalhães, Maria Laurinda de Sousa Marto, Maria Leonor Antunes Pereira de Moura, Maria Leonor Dentinho Serzedello de Almeida, Maria Leonor Homem Christo, Maria Leonor Leal Guimarães Lobato, Maria Leonor Moura e Faro, Maria de Lourdes Celorico da Silva Cidade, Maria de Lourdes da Costa Gonçalves, Maria de Lourdes da Costa Jorge Fernandes, Maria de Lourdes da Costa Sossetti Pais, Maria de Lourdes Ferreira Lopes, Maria de Lourdes Gonçalves Romano, Maria de Lourdes Lazardo Francisco, Maria de Lourdes Martins Henriques, Maria de Lourdes Martins Mendes, Maria de Lourdes Mascarenhas Marcelino, Maria de Lourdes Mendes Correia, Maria de Lourdes Praça Novais Machado, Maria de Lourdes Ruivo Ferreira, Maria de Lourdes Sampaio Chasqueira, Maria de Lurdes Silva e Cunha Valente, Maria de Lourdes Sousa, Maria Lucília da Cruz Silva, Maria Luísa Albino de Sousa Costa, Maria Luisa Barardo Alberto, Maria Luisa Bettencourt de Mattos Leiria, Maria Luisa Cabral Pimenta da Gama, Maria Luisa Coutinho Pereira dos Santos, Maria Luisa Figueiredo de Almeida, Maria Luisa Lorena de Oliveira Jordão, Maria Luisa Pereira da Silva, Maria Luisa da Silva Rilho, Maria Luisa Valdeira da Silva, Maria Madalena Arelas Santos, Maria Madalena do Carmo Braziel, Maria Madalena Dias da Cruz, Maria Madalena Lemos de Salter Cid, Maria Madalena de Oliveira do Carmo Felício, Maria da Madre de Deus Carvão Guimarães Cavazzini, Maria Manuela de Almeida de Menezes, Maria Manuela Aragão Aires, Maria Manuela Branco Fonseca Ferreira, Maria Manuela Costa de Carvalho Maria Manuela da Costa Valério, Maria Manuela Dongrie de Carvalho, Maria Manuela Ferreira da Costa, Maria Manuela Gonçalves dos Santos, Maria Manuela Grossinho Esperto, Maria Manuela Martins Ganhoa, Maria Manuela de Morais Martins Contreiras, Maria Manuela Paço Coelho Alves, Maria Manuela Rosa Pais, Maria Manuela da Silva Pacheco Pinheiro, Maria Margarida Barreira Lucas, Maria Margarida Bastos Teles Palhinha, Maria Margarida Bento, Maria Margarida Cardador Leal Pereira, Maria Margarida da Cunha Araújo, Maria Margarida Gavazzo de Freitas Rodrigues, Maria Margarida Pereira Duarte, Maria Margarida Veiga da Silveira Botelho, Maria Mestre Reves, Maria Odete Amaral de Sousa, Maria Odete Ferreira Gonçalves, Maria Odete Lopes, Maria Odete Roda Vitor, Maria Olanda da Costa Marques, Maria Olília Correia Palbner de Morais, Maria Paula Évora Águas, Maria Paula Frazão Bordalo e Sá, Maria Paula Martins Quirino Chaves, Maria da Piedade Pereira Martins, Maria Pilar dos Santos Carapeto João, Maria da Purificação de Oliveira Santiago, Maria Rafaela Antunes Veiga, Maria Raquel Andrade de Matos Filipe, Maria Rita de Sousa de Magalhães Ramalho, Maria Rosa Franco Rodrigues, Maria Rosa Portela, Maria Rosário Coelho Toscano, Maria do Rosário Cruz de Sousa, Maria do Rosário Freire de Andrade Howorth, Maria do Rosário Lobo Simões, Maria do Rosário Pereira Machado, Maria do Rosário da Silva Brás, Maria do Rosário Trovão Ferro, Maria Salomé de Sousa Vital, Maria de São José Gomes Feiteira, Maria de São José Policarpo Gomes, Maria de S. Luís Mendes de Resende Elvas, Maria Sidónio Soares Lopes Rodrigues, Maria Sofia Batão de Figueiredo, Maria da Soledade Proença de Sousa, Maria Stuarte de Abreu Matias Ângelo, Maria Teresa de Aguiar Pereira e Pestana, Maria Teresa Boullosa Rebello de Andrade, Maria Teresa do Carmo Pascoal, Maria Teresa de Carvalho Godinho Mónica, Maria Teresa Casa Nova Bandeira, Maria Teresa de Castel-Branco Crespo, Maria Teresa Coelho da Silva, Maria Teresa Donas Boto Vaz Pato, Maria Teresa Figueiredo de Sales Morão, Maria Teresa Gomes de Almeida Soller, Maria Teresa Gouveia dos Santos, Maria Teresa Henriques António, Maria Teresa de Jesus Campos, Maria Teresa Machado Lopes de Almeida, Maria Teresa Mestre Amaro, Maria Teresa Negrão Ogando dos Santos, Maria Teresa Patacho de Aguiar, Maria Teresa Perdigão Rodrigues, Maria Teresa Peres da Silva Pinto, Maria Teresa Rodrigues Pina, Maria Teresa dos Santos Baptista Gafeira, Maria Teresa de Sousa Teixeira Rucla, Maria Teresa Viegas Basílio de Oliveira, Maria Valentina Faria Lopes Rodrigues, Marília Silva Garcia da Fonseca, Matilde do Rosário Guerreiro Luís, Maximina dos Anjos Tomé, Natália Cândida de Matos Esteves, Natividade Duarte Anastácio Noemia Luisa Ataíde Regueiro Caetano, Olga Maria Dias Andrade, Olga Maria Ribeiro Vital, Otília Costa dos Anjos, Patrícia Maria Lima Fernandes da Silva, Regina Maria Pereira dos Santos, Rita Martins Barata Cabral, Rosa Celeste Novais Baptista Teixeira, Rosa Manuela Ramos Correia, Rosa Maria de Figueiredo Peres, Rosa Maria Lopes Soares da Fonseca, Rosália Maria Miraldes Guerra, Sara Ramos David, Silvia da Conceição Leal, Sofia Margarida Lagarto Fortio, Susana da Conceição Barata da Natividade, Teresa Filipe Barreiros, Teresa Freire Pereira Caldas, Teresa Maria da Conceição Santos Garcia, Teresa Maria Felgas da Silva Henrique, Teresa Maria de Lemos Viana Pereira, Teresa Maria Neto Venda, Teresa Maria Pereira do Amaral, Teresa da Silva Rodrigues, Vera Alves de Figueiredo, Zélia Maria Pereira Cardoso, Zulmira Antunes Ramos.

ALUNAS DO LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE QUE CONCLUIRAM O 1.º CICLO NO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

Alda Maria Frias Pinheiro, Alda Maria Monteiro de Barros Cabral, Alexandra Rosa da Costa, Ana Isabel Azevedo Osório Carreira, Ana Isabel Gama

(Continua na 19.ª página)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Foram aprovados
o orçamento do ano próximo e o plano de actividades do Município

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, o Conselho Municipal, que aprovou as bases do orçamento para o ano de 1966 e o respectivo plano de actividades. As receitas prováveis atingem a importancia de 21 351 451$60, assim distribuídas: impostos directos, 11 599 500$00; taxas — rendimentos de diversos serviços, 5 135 900$00; rendimentos próprios, 929 040$00, e reembolsos e reposições, 3 687 011$60.

Está orçado em 13 890 666$80 o total das despesas resultantes de: empréstimos (juros e amortizações), 5 281 003$70; pessoal do quadro, 7 000 000$00; pessoal aposentado, 450$00; encargos com as juntas de freguesias, 700 000$00, e reembolsos relativos á construção de escolas do Plano dos Centenários (cálculo provável), 459 653$10.

Na parte de obras, o orçamento apresenta urbanas — comparticipadas, no montante de 6 574 000$00 e não comparticipadas, 2 730 000$; rurais — comparticipadas, 4 564 000$00, e não comparticipadas, 530 000$00, e expropriações, 500 000$00, totalizando 14 898 000$.

Foi ainda aprovado o plano de actividades da Comissão Municipal de Turismo e dos Serviços Municipalizados

O X Congresso Beirão

Está elaborado o programa do X Congresso Beirão, aguardado com muito interesse entre os beirões, pois deverão ser ali discutidos problemas de palpitante interesse para a região. O programa inclui no dia 25: ás 9 e 30, abertura do secretariado e entrega de documentação; 11 e 30, sessão inaugural no Liceu D. João III, 13 e 30, recepção dada pelo Município no claustro do mosteiro de Santa Cruz; 16 horas, primeira sessão de trabalhos; 22, espectáculo pela Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian, no Teatro Gil Vicente.

Partiu para a América
(onde vai actuar) o Orfeon Académico de Coimbra

Partiram esta tarde, por via aérea, para Nova-York, os componentes do Orfeon Académico de Coimbra que, nos Estados Unidos, vai participar no Festival Internacional de Corais Universitários, a convite do «Lincoln Center For The Performing Arts» O argumento coral português apresentar-se-á, também, em Washington e noutras cidades norte-americanas.

É a segunda vez que o Orfeon Académico de Coimbra se desloca aos Estados Unidos da América, onde conta já inumeros admiradores e goza de bastante popularidade.

Na sua primeira deslocação a terras do Novo Mundo, em 1962, o Orfeon actuou em 32 locais diferentes num espaço de 39 dias. O seu primeiro aparecimento foi no «Civic Auditorium de Phoenixville», próximo de Filadélfia, na Pensilvânia, e o ultimo no «Lincoln Center For The Performing Arts», na cidade de Nova York, entidade organizadora do presente festival. O Orfeon foi um dos primeiros agrupamentos a actuar naquela magnífica catedral das artes.

O «Lincoln Center For The Performing Arts», verdadeiro santuário da arte, é uma realização a todos os títulos notáveis. Construido em pleno coração da cidade de Nova-York, não só inclui edificios para a Ópera Metropolitana, o Teatro Estadual de Nova-York, a Orquestra Filarmónica de Nova-York e a Escola Juilliard de Musica, como também uma nova sala teatral, denominada «Vivian Beaumont».

A realização deste Festival Internacional de Corais Universitários faz parte do numero das grandes iniciativas culturais que esta categorizada instituição promove normalmente em cada ano, desde que foi fundada. Reconhecendo o papel que vem sendo desempenhado pelas universidades de todo o mundo no desenvolvimento da musica coral, o «Lincoln Center» quis reunir numa série de espectáculos unicos os conjuntos universitários mundiais de maior fama ao lado dos magnificos agrupamentos universitários norte-americanos. Este é o primeiro de uma série de festivais artisticos ao nivel universitário que o «Lincoln Center» tenciona organizar

Vai reabrir em Évora
a ermida de S. Miguel do Castelo cuja primitiva construção data dos fins do século XII

ÉVORA, 15. — Por iniciativa da edilidade eborense, estão a executar-se obras de restauro na capela de S. Miguel Arcanjo, também designada por ermida de S. Miguel do Castelo, para a sua reabertura ao culto por ocasião das grandes comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora.

A primitiva construção do templo, remontável aos primeiros anos de instalação, no alcaçar mouriscо, da ordem de S. Bento de Calatrava, ulteriormente cognominada de Cavalaria de Avis, parece que foi fundada no governo do grão-mestre Gonçalo Viegas, o *Espadeiro*, c.ª de 1180. Em Abril de 1464, nela se celebrou a concordata das aposentadorias, feitas em comunidade pela coroa, camara e clero, representado pelo bispo diocesano D. Jorge da Costa, mais tarde cardeal de Alpedrinha.

Perdeu-se na sua traça medieval em época indeterminada e o edificio existente, obra dos fins do séc. XVII, e naturalmente refeito no lugar do anterior, sobre monticulo roqueiro e aproveitando nos embasamentos posteriores cantaria aparelhada, granitica, da muralha romano-visigoda, conserva um curioso presbiterio de c.ª 1500, com cobertura gotico-manuelina.

Foi restaurado pouco depois de 1834, sob patrocínio dos marqueses de Valada, proprietários do palácio dos Condes de Basto e seus descendentes, em cuja dependência ficou, depois de ser desanexado, naquela data, da comenda da Freiria de S. Bento de Avis e, consequentemente, de assistência dos monteiros-mores do reino. No ano de 1787 encontrava-se muito arruinado e o retábulo do altar-mor, de madeira dourada, quase perdido por desmoronamento Secularizado longos anos, foi reaberto ao culto no período do duplo centenário da fundação e restauração de Portugal, em 1939-1940.

Construido em notória pobreza arquitectural, com frontaria voltada para o lado sul, tem empena triangular protegida por boraléus de alvenaria e portado de granito, típico exemplar dos derradeiros anos do seiscentismo, de jambas emolduradas, bases losangicas embebidas em rectangulos e cornija sotoposta a moderna lápide de calcário branco, onde se gravou a seguinte inscrição: «Esta capela foi propriedade da Ordem/Militar de Évora a qual ao ser transferida /para Avis tomou o nome desta vila/reaberta ao culto no ano dos centenários».

Restrições e proibições
à caça de espécies indígenas em numerosos concelhos do Norte

A Comissão Venatória Regional do Norte publicou um edital, a anunciar que durante a época venatoria está restringido ao sistema a corrição a caça ás lebres nos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Vila da Feira, do distrito de Aveiro, e em todos os concelhos dos distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo

Por motivo de repovoamento e aclimatação cinegética, está também proibida a caça a todas as espécies indígenas, durante toda a época venatória, em extensos locais dos concelhos de Amarante, Baião, Barcelos, Esposende, Gondomar, Guimarães, Marco de Canaveses, Maia, Matosinhos, Montalegre, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Valongo, Vila Nova de Famalicão e Vila Nova de Gaia.

Por outro lado, no concelho de Vila Nova de Gaia está igualmente proibida, durante toda a época venatória, a caça a perdiz em todos os terrenos a poente da estrada nacional n.º 222, de Gaia a Sandim, até á orla marítima.

O mesmo edital determina que não será permitido o uso do furão na caça dos coelhos, em toda a área da jurisdição da Comissão Venatória Regional do Norte, por nenhum concelho se achar abrangido pelo disposto no art. 18.º do decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, visto se verificar diminuição progressiva da densidade de coelhos em toda a área.

A abertura geral da caça será no dia 1 de Outubro e a venda de perdizes só se poderá efectuar a partir de 15 do mesmo mês.

Viagem de núpcias cortada por um desastre

ENTRE-OS-RIOS, 16 — Quando o sr. Manuel Moreira, da vizinha freguesia de Canelas, do lugar do Pinheiro, recém-casado, seguia em viagem de núpcias, sofreu um desastre, de que resultou vir o casal parar ao hospital, ele com um dedo partido e a noiva com grandes ferimentos na cabeça.

Linha de CASCAIS
Continuam esta noite as audições integradas nos Cursos da Costa do Sol

Constitui uma das mais significativas audições, que se estão a efectuar no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a apresentação ontem á noite, dos alunos da classe de música de camara do prof. Jean Francaix, nos IV Cursos Internacionais da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do S. N. I., da Fundação Gulbenkian e de outras entidades.

Jean Francaix, além de ser um dos compositores franceses, de maior relevo, afirma-se, como um concertista extraordinário e de rara vocação. Os alunos dos Cursos da Costa do Sol muito aproveitaram com ele e esta audição foi o melhor testemunho.

Participaram na audição artistas espanhóis, portugueses, brasileiros, ingleses, búlgaros, italianos, norte-americanos, gregos, suiços, alemães, franceses, etc. No final, foram distribuidos diplomas aos concertistas

Esta noite, ás 21 e 45, no mesmo teatro, haverá a audição dos alunos da classe de ópera do prof. Paul Von Schilhawsky, com a colaboração da orquestra dos Cursos. Schilhawsky é figura de relevo dos Cursos de Férias do Mozartium e dos Festivais de Salzburg, onde rege classes de piano e interpretação de ópera e Lied.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos, no Museu dos Condes de Castro Guimarães (tel. 282535) ou na bilheteira do teatro (tel. 280919).

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Safari no Inferno» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O amor tem muitas faces» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Dois amores» e «O Mundo, a carne e o demonio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb G. Guerra 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62 B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407)

Escassez de caça em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 15 — Com desgosto dos muitos caçadores da nossa vila, está este ano a verificar-se assinalável redução nas nossas espécies cinegéticas. O facto poder-se-á atribuir a factores de vária ordem, como sejam o excessivo numero de prosélitos de Santo Humberto que, de distantes regiões, aqui costumam vir praticar o seu desporto favorito, aos individuos de poucos escrupulos que licenciados ou não, desrespeitam as épocas de caça, iludindo as autoridades, que tudo fazem para impedirem desmandos e, no que diz respeito aos coelhos, á funesta mixomatose, de efeitos verdadeiramente drásticos. Não deixaremos de referir, por ultimo, a grande quantidade de animais bravios, especialmente raposas, que se acoitam em certas zonas dos nossos campos e aos quais se impõe sejam feitas algumas batidas. As poucas que se têm feito está provada terem sido insuficientes, não diremos para provocar a sua extinção, mas pelo menos para lhes diminuir os efectivos, de maneira a que pelos «montes» fosse sentido algum alivio á sua destruidora actividade Pode e leve haver ainda outras causas, mas cremos que as apontadas serão das de maior influência para a grandes escassez de caça verificada. Justo será que os caçadores, conduzidos pelas entidades competentes, tudo façam para restaurar a riqueza venatória do nosso concelho, que foi, sob este aspecto, um dos mais importantes do País.

Em contrapartida e de momento temos os nossos campos praticamente despovoados de caça.

FICOU FERIDO
o condutor de uma motorizada que chocou com uma furgoneta

VIANA DO CASTELO, 16 — Na estrada nacional do Castelo de Neiva, o sr. António Sampaio Afonso, de 44 anos, casado, lavrador, residente em S. Romão de Neiva, que conduzia uma motorizada, em que transportava também sua mulher, Barbina Alves Ferreira, chocou com uma furgoneta, pertencente ao sr. Manuel Santos Marques, de 32 anos, casado, industrial, residente em Castelo de Neiva. Do acidente resultou ficar o condutor da motoreta com os braços, algumas costelas e o pé direito fracturados. No momento do desastre, a furgoneta procedia a uma manobra. A mulher ficou ilesa.

Cumprimentos ao presidente do Município

Os correspondentes nesta cidade dos jornais diários foram cumprimentar, hoje, o presidente do Município, sr. dr. Luís Monteverde, por motivo da sua recente posse naquelas funções e manifestar-lhe o desejo de terem um gabinete de Imprensa no Município para assim melhor poderem exercer as suas funções. O sr. dr. Luís Monteverde prometeu arranjar um gabinete no edifício do Município ou na secção de turismo.

Vai ser construída a estrada Bencanta-Covões

Na reunião da Camara Municipal, o presidente anunciou que recebera uma comunicação telefónica anunciando que o sr. ministro das Obras Publicas determinara que a construção da estrada municipal 572 (Bencanta) á estrada municipal 342 (Covões, que serve a freguesia de São Martinho do Bispo), fosse integrada no Plano Comemorativo de 1966, para ser devidamente comparticipada.

Há muitos anos que a população de São Martinho do Bispo solicita a construção da referida estrada, que muito vem beneficiar aquela gente e, já por várias vezes, a Imprensa e, na Camara Municipal, alguns vereadores, entre os quais o sr. dr. José Miranda de Vasconcelos, têm levantado o assunto. Verificou-se, no entanto, que a Camara Municipal, pelos seus próprios meios, não podia realizar tal obra. A Camara regozijou-se com a resolução do sr. ministro das Obras Publicas a quem foi enviado um telegrama de agradecimento.

Os cursos internacionais de Direito Comparado

Prosseguiram os trabalhos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado. Houve aulas no segundo ciclo e continuou o curso colectivo sobre a «Causalidade na responsabilidade Civil», em Direito italiano, pelo prof. R. Sacco e em Direito britanico, pelo prof. Street.

Faleceu um dos feridos do acidente na Madalena

Nos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Artur da Silva Alves, de 30 anos, casado, moleiro, que residia em Mira de Aire e foi um dos feridos no acidente de viação ocorrido com uma ambulancia, quando passava em Madalena.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Entrega imediata (O espia X-U-777)» (12 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (T. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Linha de SINTRA

Entrega de uma casa a um ferroviário

A Cooperativa «O Lar Ferroviário» procede no próximo domingo, ás 15 horas, no lugar dos Francos, Cova do Coelho (Rio de Mouro), á entrega de uma casa ao ferroviário sr. António Fernandes Nunes, sócio n.º 223 daquela cooperativa.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «A verdade acima de tudo» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — — Às 21 e 30: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Labirinto de paixões» e «Nas garras do criminoso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P D João I Lote 146-Bairro Janeiro (Tel 93 15 51); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93 22 10); *Igreja* — P da Igreja, Lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS»

O ultimo numero do «Boletim da Ordem dos Médicos» publica um artigo sobre a Exposição de Médicos Artistas, comemorativa do 25.º aniversário daquela Ordem, em Lisboa, uma conferência do dr. Eduardo Neves, palavras do dr. Alfredo Franco, presidente do Conselho Regional, e notas acerca do curso sobre progressos recentes em Urologia.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA»

Temos presente mais um numero do «Boletim de Informação Económica e Financeira», editado por Pinto de Magalhães, Ld.ª, banqueiros, que, entre outros trabalhos, insere um intitulado «O crédito a médio e longo prazo e o processo do desenvolvimento económico».

«POLÍCIA PORTUGUESA»

O ultimo numero da revista ilustrada «Polícia Portuguesa», órgão do Comando-Geral da P. S. P., inclui os seguintes artigos: «O motor Diesel na P. S. P.», pelo major Ribeiro da Costa; «O crime não compensa», pelo agente Claudino Alves de Almeida; «A Polícia de Transito do futuro», pelo comissário-chefe Belarmino de Oliveira; «Dos crimes de furto e burla», pelo dr. Messias J. C. Bento; «Alguns aspectos da criminalidade — Carteiristas», pelo major Fernandes da Graça; «Ginásio mental», pelo dr. Artur Varatojo; «Veneno de setas», pelo dr. Jules Pereira de Melo; e «Misérias da emigração clandestina», pelo tenente Isac Teixeira de Barros. E traz fotografias do subchefe Oliveira Nunes e do guarda José Pereira.

INJECÇÃO DIESEL
KUGELFISCHER SCHAFER
(EX-DECKEL)
CAMIONS
«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»
TRACTORES:
«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»
INJECÇÃO A GASOLINA
PEUGEOT 404
MATERIAL EM STOCK — REPARAÇOES — ASSISTÊNCIA
REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA
RUA DE S PAULO, 242-244 — LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

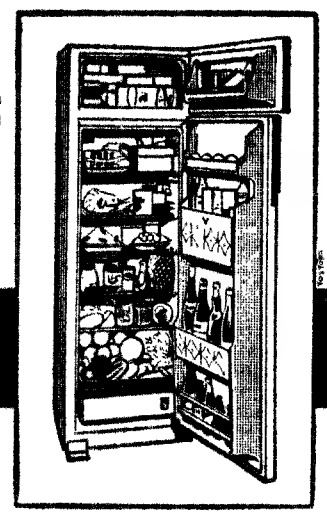
A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA			MODELOS DE 2 PORTAS		
WA 39 Hm	120 LTS.	3.350$00	WD 62 H	175 LTS.	5.000$00
WA 39 H	120 »	3.500$00	WD 80 H	230 »	5.950$00
WA 51 H	145 »	3.850$00	WD 102 H	300 »	6.650$00
WA 66 H	189 »	4.550$00			
WA 86 H	240 »	5.250$00			

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

WESTPOINT
A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU
PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av Almirante Reis, 94-C — Lisboa



Domingo, 19 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

Em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50$00 (ida e volta)

LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55$00 (ida e volta)

LISBOA A LEIRIA
Preço: 1.ª classe 75$00 (ida e volta)

LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185$00

Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.35 horas, com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DESPORTOS

O Inter conseguiu um empate no Estádio do Independiente e ganhou a «Taça Intercontinental»

BUENOS AIRES, 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — No encontro da 2.ª mão a contar para a final da Taça Mundial dos Clubes Campeões, o Internazionale de Milão e o Independiente de Buenos Aires empataram a zeros golos. O Internazionale que havia vencido o Independiente por 3-0 em São Siro, conquistou assim a Taça.

O encontro foi arbitrado pelo peruano Yamasaki, e disputado perante 90 000 espectadores.

No primeiro tempo o Independiente dominou, nitidamente, obrigando os jogadores do Internazionale a recuar para o seu sector defensivo para evitar os tentos onde Sarti se mostrou excelente. Foi assim que os argentinos obtiveram neste período seis cantos contra dois para os italianos.

O encontro começou com um incidente, Suarez (Inter) foi atingido por uma pedra lançada das tribunas, mas não ficou ferido

Apesar do dominio, os jogadores argentinos não conseguiram abrir o activo e os italianos mostraram-se sólidos na defesa.

Na segunda parte, a equipa italiana discutiu melhor o meio-campo ao adversário, tendo até períodos de superioridade de manobra na condução do jogo. Mas o final da partida chegou com o empate sem golos, o que proporcionou ao Inter o triunfo na «Taça Intercontinental».

Ambas as equipas perderam boas ocasiões de marcar. Aos 40 minutos o guarda redes argentino lançou-se arrojadamente aos pés de Mazzola, evitando um golo certo. Passado um minuto foi a vez do guarda redes italiano Sarti, defender um remate do argentino Savoy. Aos 43 minutos, o argentino Mori rematou forte mas a bola foi defendida pela trave.

Estas oportunidades mais flagrantes de fazer funcionar o marcador repetiram-se na segunda parte, não podendo negar-se ás duas equipas a vontade posta na luta e o empenho com que procuraram dar expressão positiva ao resultado.

O Independiente utilizou o sistema 3×3×4, empregando o Inter o 4×3×3.

As equipas alinharam.

INTER: Sarti; Burgnich e Facchetti; Bedin, Guarnieri e Picchi; Jair, Mazzola, Peiro, Suarez e Corso.

INDEPENDIENTE: Santoro; Navarro e Pavoni; Ferreiro, Rolan e Guzman; Bunao, Mura, Avallay, Mori e Savoy.

A receita oficial do encontro foi de 23 850 950 pesos.

Herrera: «Tinhamos o nosso plano traçado...»

No fim do encontro o guarda-redes argentino Santoro disse: «Hoje jogamos para ganhar, mas a má sorte esteve connosco».

O treinador do Inter, Helénio Herrera afirmou: «Jogamos com muita calma, seguindo um plano préviamente traçado. Estou satisfeitissimo com o resultado e estamos todos felizes».

O capitão do Independiente Navarro disse, por sua vez: «O árbitro peruano Arturo Jamasaki, impediu claramente a nossa vitória. Além de nos roubar dois «penalties» descarados não castigou outras infracções cometidas pelos italianos, impedindo assim o nosso triunfo».

O grande momento de ontem no Algés e Dafundo: a entrega da «Taça de Ouro» aos representantes do glorioso clube

FOI ONTEM ENTREGUE A TAÇA DE OURO AO SPORT ALGÉS E DAFUNDO

O festival de natação das «Bodas de Ouro» do Sport Algés e Dafundo, realizado ontem á noite na piscina do popular clube, teve o brilho que se aguardava. No intervalo da reunião, procedeu-se á cerimónia da entrega da «Taça de Ouro», oferta dos associações e clubes portugueses, recebendo-a Rodrigo Bessone Basto, sócio número um do S. A. D. Este foi o momento alto da noite, subalinhado com uma grande ovação.

*

Os resultados do torneio de natação foram os seguintes:

400 metros livres, masculinos — 1.º, Eduardo Repas Gonçalves (Algés), 5.23,3; 2.º, João Manuel Nascimento (Algés), 5.36,2; 3.º, Olivio Sant'del Amo (Nacional), 5.37,3.

100 metros costas, femininos — 1.ª Deolinda Martins Silva (Nacional), 1.31,7; 2.ª, Bernardete Furtado Castro (Algés), 1.32,3; 3.ª, Fernanda Antunes (Belenenses), 1.31,2.

200 metros bruços, masculinos — 1.º, Antonio Bessone Basto (Algés), 2.54,0; 2.º, Mário Rui Beltrano (Nacional), 3.21,9; 3.º, Henrique Cardoso (Alhandra), 3.22,8.

200 metros livres, femininos — 1.ª, M. Céu Castelo Branco (Algés), 2.55,6; 2.ª Edite Salgueiro Nata (Universitário), 2.59,4; 3.ª, M. Antonieta Pinto (Nacional), 3.20,8

200 metros costas, masculinos — 1.º, Joaquim Jorge F. Alves (Algés), 2.33,9; 2.º, Carlos Monteiro Silva (Algés), 2.44,0; 3.º, Raimundo Magalhães (Belenenses), 3.12

100 metros mariposa, femininos — 1.ª, M. Manuela Nunes (Algés), 1.27,1; 2.ª, Rosa Maria Nogueira (Belenenses), 1.48,4; 3.ª, Dulce Paulo Cunha (Pedrouços), 2.04,5

100 metros livres, masculinos — 1.º, Eduardo Repas Gonçalves (Algés), 1.03,8; 2.º, Eduardo Filgueiras do Carvalhosa (Algés), 1.04,5; 3.º, Silvestre Rivero (Belenenses), 1.07,5.

200 metros bruços, femininos — 1.ª, M. Teresa Gomes (Nacional), 3.19,6; 2.ª, M. Luísa Gonçalves (Belenenses), 3.21,8; 3.ª, Ana Conceição Roma (Algés), 3.40,6.

100 metros mariposa, masculinos — 1.º, António Bessone Basto (Algés) 1.07,9; 2.º, João Lourenço Fernandes (Nacional), 1.16,2; 3.º, J. Ramos (Pedrouços), 1.21,7.

100 metros livres, femininos — 1.ª Edite Salgueiro Nata (Universitário), 1.22,7; 2.ª, Augusta Lourenço Cunha (Algés), 1.23,7; 3.ª, Deolinda Martins Silva (Nacional), 1.26,8.

5×33 metros livres, masculinos — 1.º, Algés e Dafundo, 1.31,2; 2.º, Nacional Natação, 1.38,5; 3.º, Sport de Pedrouços, 1.47,3.

5×33 metros livres, femininos — 1.ª, Algés e Dafundo, 2.01,1; 2.ª, Nacional Natação, 2.02,3; 3.ª, Sport de Pedrouços, 2.16,6.

JOÃO ROQUE

GANHOU ISOLADO A TIRADA DE ONTEM DA VOLTA À CATALUNHA

SAN JUAN DE LORIA, 16 — Finalmente, um português fez algo de verdadeiramente sensacional na «Volta á Catalunha». Foi o caso de João Roque, que venceu brilhantemente a tirada entre Lerida e San Juan de Loria, no total de 141 quilómetros.

Roque conseguiu escapar-se á passagem dos 80 quilómetros, levando o seu companheiro de equipa Elorza. Os dois conseguiram distanciar-se. A certa altura, veio a reacção do pelotão, saindo dois homens para a «caça»: Gomez del Moral e Monty.

Com o aumento do ritmo, Elorza acabou por ceder, ficando Roque apenas na frente. A luta entre o português e os dois homens que o perseguiam foi emocionante — mas Roque conseguiu chegar isolado a Loria com 24 segundo de vantagem sobre Monty e Gomez del Moral.

Quanto a Mário Silva e Peixoto Alves também melhoraram ligeiramente as suas classificações.

Gomez del Moral conquistou a camisola amarela.

Classificação da tirada

A classificação da tirada foi a seguinte:

1.º, J. Roque, Olsa, 3 h. 59 m. 41 s.;
2.º, Monty, Pelforth, 4.00.05;
3.º, Gomez del Moral, Kas, m. t.;
4.º, Massignan, Ignis, 4.03.28;
5.º, Morales, m. t.;
6.º, Rodriguez, Espanha, m. t.;
7.º, Echevarria, Espanha, m. t.;
8.º, Segu, Espanha, m. t.;
9.º, Munoz, Espanha, m. t.;
10.º, Uribezubia, Espanha, m. t.

Na «geral», a classificação dos portugueses é a seguinte:

20.º, João Roque, 12 h. 43 m. 10 s.;
42.º, Mário Silva, 12.46.59;
48.º, Peixoto Alves, 12.48.10.

Mesquita, que jogou no Sporting, F. C. Porto e Académica fechou contrato com o Benfica. Eis o valoroso defesa-esquerdo já com a camisola do seu novo clube

A FRANÇA

venceu a Noruega (1-0) em futebol

OSLO 16 — (R.) — Um golo marcado pelo avançado-centro Nestor Combin, aos 21 minutos do jogo deu á França uma vitória por 1-0 sobre a Noruega no encontro disputado a noite passada nesta cidade a contar para a fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol.

Combin marcou o golo na transformação de um livre a cerca de 20 metros da baliza norueguesa.

BRIDGE

Portugal venceu a Áustria (4-2)

OSTENDE, 16 — (R.) — Portugal venceu na noite passada a Austria por 4-2 (81-74) no quarto dia dos Campeonatos Europeus de Bridge, que se está a disputar nesta cidade.

Após a quarta sessão a Holanda, que venceu ontem surpreendentemente a França, vai á frente com 23 pontos seguida pela Finlandia com 22, França com 18 e Portugal e Dinamarca com 16 pontos cada.

A Alemanha comanda a classificação do campeonato de bridge (senhoras) com 18 pontos

Derrota com a Suécia (6-0)

Nos jogos da quinta série, a Suécia venceu Portugal por 6-0 (93-45).

A Holanda, que venceu a Polónia por 6-0 (123-79), continuava á frente da classificação com 29 pontos.

A NOVA ÉPOCA do Ginásio Clube Português

Prosseguindo na sua quase centenária actividade, vai o Ginásio Clube Português iniciar os trabalhos da época de 1965/66 com o funcionamento de 29 classes de ginástica e de desporto regidas da seguinte forma: Ginástica Educativa — professores D. Antónia Mariano, Santos Vieira, Angelo Caruso e Afonso dos Santos, Ginástica Aplicada e Iniciação a Ginástica Desportiva — instrutor Carlos de Abreu; Ginastica Correctiva (Recuperação) — professor Angelo Caruso; Ginástica Artística (Voos) — Mestre Gilberto de Barros; Danças Clássicas e Rítmicas — professora D. Georgina Villas-Boas, Judo — Mestre Joaquim Barata, Halterofilismo — Mestre Ernesto Salles; Luta — Mestre Norberto Costa e Silva; Cultura Física e Pesos — Mestre Francisco Ardisson; Jogo do Pau — Mestre Manuel Tabuada.

As inscrições estão abertas desde 16 de Setembro; as inspecções médicas começam em 20 de Setembro e as classes em 1 de Outubro.

Em 30 de Outubro realizar-se-á uma Noite Dançante para recepção dos novos alunos, distribuição de prémios da época de 1964/65, uma exposição de fotografias da participação do Clube na «Gymnaestrada» e de outras deslocações das classes pelo País e uma homenagem aos componentes da classe que participou naquele certame internacional.

O VIT. DE SETÚBAL

em estágio para o jogo com o Aarhus

Com vista ao encontro da 2.ª mão da Taça dos Vencedores das Taças, a equipa do Vitória de Setubal entrou hoje em estágio.

Amanhã chegará a equipa do Aarhus, vinda de avião da Dinamarca.

O Atlético de Madrid

venceu o Dinamo de Zagreb (4-0) e Jorge Mendonça fez três golos

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O Atlético de Madrid venceu o Dinamo de Zagreb (Jugoslávia) por 4-0 no encontro da primeira mão da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças». Ao intervalo, o resultado era de 2-0.

Jorge Mendonça foi a grande figura do encontro marcando três golos aos 11, aos 21 e aos 85 minutos de jogo. O outro tento foi apontado por Luís aos 65 minutos. O domínio do Atlético foi completo embora tivesse perdido o concurso de Callejo, defesa esquerdo, aos 30 minutos de jogo.

ATLÉTICO: Medinabeitia; Rivilla, Griffa e Calleja; Ruiz Sol e Javo; Uferte, Adelardo, Mendonça, Luís e Cardona

DINAMO: Skorich; Ramijak, Loncarich e Mesich; Marcovich e Belin; Kibeskak, Zambata, Lamza, Kis e Rora

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: «Festival 65» (variedades); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata em dó maior» (Seixas), e «Sonata em lá maior» (César Franck); 18 e 40: Árias de óperas, de Haendel e de Verdi; 19: Semanário musical; 20 e 43: «Sonata em si menor» (Haendel); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto sinfónico: «Benvenuto Cellini» (Berlioz), e «Petruschka» (Stravinsky); 22: Canções de Ravel; 22 e 8: Concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 2, em mi menor» (Rachmaninoff); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Musica coral sinfónica: «O Festim de Baltasar», oratória (Carissimi), e «Aleluia» (Haendel); 23 e 30: O Ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Árias de óperas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas — SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista — PROGRAMA 18: 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades 19: ... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»: 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra dos 101 violinos; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Vigilantes dos Céus»; 20 e 15: Programa feminino; 20 e 35: «Barreira de Sombra», 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — 4.º Documentário realizado pelos enviados especiais da RTP, e colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 05: Variedades, com Alberto Ribeiro, Conjunto «Ouro Negro», Simone de Oliveira, Frida Bocara, Ronald Urban e Ballet Paulo José e acompanhamento pela Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23: Actualidade desportiva; 23 e 20: Concerto — Transmissão dos estudios do Porto; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Relatório do progresso; 20 e 10: Lua de mel na Grécia; 20 e 35: «Sangue na Estrada», com apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — Documentário realizado pelos enviados especiais da RTP, em colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 10: Concurso «Saber Não Faz Mal» (6.ª sessão); 23 e 15: Loretta Young Show; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538871
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	538531

ANDARES

VENDEM-SE NAS MERCÊS, LINHA DE SINTRA, MODERNOS, 3 E 4 ASSOALHADAS, A 110 E 120 CONTOS.

Trata: J. LOURENÇO

P. RESTAURADORES, 13-2.º-DT.º

TELEF. 320040

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 T. 10	—	660$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	736$00	—
Cons 3 1/2 T. 10	—	850$00	858$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.990$00	1.995$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.310$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	875$00	870$00	880$00
Gás Elect. 4 %	—	860$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	900$00	900$00	905$00
Gás. Elect. 5 %	981$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	92$50	93$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	950$00	945$00	955$00
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	—	—	1.015$00
Acções			
Bancos			
Agricultura	—	—	—
Alentejo	—	620$00	800$00
Angola	1.500$00	1.480$00	1.550$00
Crédito Predial	—	1.150$00	—
Espírito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.500$00
P. Atlântico	—	4 500$00	—
Portugal	—	1.885$00	1.900$00
Totta Aliança	—	4 400$00	4.500$00
Ultramarino	890$00	888$00	895$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	669$00	670$00
Ag. das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	842$00	845$00
Boror	148$00	146$00	150$00
Cabinda	—	26$00	40$00
Cádá	1.950$00	1.930$00	1.970$00
Col. do Búzi	—	67$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	43$00	44$00
Diamantes	765$00	761$00	765$00
Lobito	514$00	512$00	515$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	880$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.150$00	1.150$00	1.170$00
Nac de Navegação	—	955$00	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port de Celulose	4.700$00	4.600$00	4.800$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	248$00	247$00	248$00
Tabacos de Portugal	880$00	870$00	890$00
Petroquímica	3.855$00	3.850$00	3.860$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.690$00	1.705$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	521$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.790$00	—
Gás e Electricidade	414$00	413$50	414$50
H. Alto Alentejo	202$50	202$00	203$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.350$00	1.355$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	—	201$50	202$00
H. Douro	1.287$00	1.285$00	1.290$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.000$00	5.400$00
F. Invest. Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suiça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro,** R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — **Lisbonense,** R. Luís de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — **Alvalade,** Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz,** Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — **Oriental,** R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel,** R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — **Labor,** R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial,** R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana,** R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — **Morão,** R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — **Benfica,** Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio,** R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — **Macedo, Filho,** Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — **Neoterapia,** Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide,** R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves da Costa, 33-35 (78181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa,** R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.a,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal,** R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — **Paiva & Parente,** R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnali,** R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — **Intendente,** L. Intª Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho,** Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — **Marvila,** R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. Dl. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — **Aguiar,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — **Ocidental,** R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — **Europa,** Av. General Roçadas, 27-A-B (843883).

PICHELEIRA — **Marluz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares,** Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — **Prates & Mota,** Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — **Central,** R. de S. Paulo, 108 (309389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Canas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DOIS NA GUILHOTINA — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES — Telef. 322525
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com **Errol Flynn — Alexis Smith**

POLITEAMA — Telef. 426.305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma obra-prima de terror que esmaga os nervos
DOIS NA GUILHOTINA
com **Connie Stevens** e **Dean Jones**
Uma novidade em técnica de «suspense» e excepcional nível macabro.
PANAVISION (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 17 anos)
ENTRE ÍNDIOS E BRANCOS
O PREÇO DO MEDO
Amanhã:
VOLTEMOS À CARGA
A PECADORA DO DESERTO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
GERÓNIMO
com **Chuck Connors** e **Kamala Devi**

LUZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M 17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
O LADRÃO APAIXONADO
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
ESPECIALISTA DE SAIAS
com **Lex Barker — Senta Berger**

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
70 m/m
Ei-los! Magníficos, aventureiros e destravados
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Sarah Miles — Alberto Sordi e Stuart Whitman

ESTUDIO
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de **Jacques Tati**
HA FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M 17 anos)
Um grande filme
BECKET
com **Richard Burton** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
12.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ROMA — Plateia 427778, Balcão 129193
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Ruth Leuwerick e **Bernhard Wicki**
no apaixonante filme de mestre
Gottfried Reinhard
ONZE ANOS E UM DIA
Dois homens diferentes constituíam para aquela mulher uma angustiosa interrogação...
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O famoso filme português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de **Perdigão Queiroga**
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
OS INSACIAVEIS
com **Georges Peppard** e **Carrol Baker**

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M 17 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15
(M. 12 anos)
MCLINTOCK, O MAGNÍFICO
OS OLHOS POSTOS EM TI

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS
O GLADIADOR INVENCÍVEL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O JOVEM MENTIROSO
DE MÃOS DADAS COM O DIABO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos). «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23 horas:
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Conquistadores» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O mundo sem sol» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Alibi destruído» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Fantasmas em Roma» (17 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «O rei e eu» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Afasta-te, querida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O ultimo Verão» (17 anos).
REX — Ás 21: «Pecados de Verão» 17 anos).
ROYAL — Ás 21: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «Duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «O triangulo circular» (17 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21 e 15: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Ás 21 e 15: «A caminho da forca» (12 anos).

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

— APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

(Continuação da 14.ª página)

e Silva, Ana Maria do Amaral Alegria, Ana Maria Cervantes Alves da Costa, Ana Maria Costa Serra, Ana Maria Costanzo Nunes, Ana Maria de Lopuente Buzaglo, Ana Paula da Silva Marques, Anne Marie Bastos Andersen, Ilda Maria Coelho das Neves, Isabel Maria Moz Cirilo, Maria Cristina Ferreira de Castelo Esteves, Maria de Fátima Silveira, Maria da Graça Neto de Almeida e Brito, Maria Helena Monteiro Sampaio Barrier, Maria Leonor Bastos Neiva Vieira, Maria Leonor Fruttuoso Hofacker de Moser, Maria Luisa Ribeiro Ferreira de Carvalho, Maria Madalena de Castro de França Dória, Maria do Rosário Castelo e Silva da Maia, Maria do Rosário Marques Lopes, Maria Teresa Esteves Fontan, Maria Teresa Lopes Rodrigues, Rebecca Glownia, Rute Basuel Kopejka, Silvia Fernandes Franco Neves, Sofia Andresen de Sousa Tavares, Soraya Mehelm Karam, Susana Maria Meunier Vieira de Sampaio, Teresa de Sousa Coutinho Empis, Virgínia Isilda Guiomar de Almeida Araujo

ALUNAS DO COLÉGIO DE SANTA DOROTEIA QUE CONCLUIRAM O EXAME DO 1.º CICLO NO LICEU MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Ana Maria Fatima Vilas, Ana Maria Figueira Simões, Anabela Maria Ferreira Dias Mesquita, Elisabete da Conceição Regalo, Graça Maria Barbosa Alves de Oliveira, Graça Maria da Costa Mendes Pires, Isabel Maria Carvalho Nicolau, Isabel Maria da Costa de Sousa Wolffensferger, Isabel Maria Simarro de Sanches Vaz, Júlia Dina Gonçalves da Silva, Maria Alexandre Gameiro Henriques, Maria Alice Tomás Morgado, Maria da Assunção da Cunha Pinto Basto, Maria Augusta Fernandes de Lima, Maria Beatriz Rodrigues Almeida, Maria Carlota Lopes Pinto da Silva, Maria Clara Monteiro Costa Parracho, Maria da Conceição Arruda Morgado, Maria da Conceição Coelho Gaiolas Gomes, Maria Cristina Martins Moreira, Maria Edite da Silva Valbordo, Maria Emília de Sá Coutinho de Lancastre, Maria Emília da Silva Galinha, Maria de Fátima Baptista Cardoso, Maria de Fátima Rodrigues Miranda, Maria da Fé Costa Gonçalves Lourenço, Maria Fernanda Oliver Soares da Costa, Maria Fernanda da Silva Magalhães, Maria Gabriela Fernandes Pereira da Fonseca, Maria da Graça Gomes Figueira Fernandes, Maria da Graça Matos Morais, Maria da Graça Sá Coutinho de Lancastre, Maria Isabel Lopes Severino, Maria de Jesus da Silva Duarte de Oliveira, Maria João Vitorino Pato, Maria José Fourneaux Macieira Fragoso, Maria José Silva Almeida, Maria José Soares Fernandes Rendeiro, Maria Leonor de Oliveira Baptista e Sousa, Maria Lúcia Pinto da Silva, Maria Luisa de Jesus Gomes, Maria Luisa Martins Nabais Domingos, Maria Madredeus Velez Pacheco de Amoreira, Maria Manuela de Jesus Mourato, Maria do Rosário de Azevedo Marina, Maria do Rosário Casquilha Caldeira de Castelo Branco, Maria do Rosário Matos de Carvalho Correia, Maria do Rosário de Oliveira Branco, Maria do Rosário Velez Pacheco de Amorim, Maria Sofia Baptista Brilha, Maria Teresa Carvalho da Câmara, Maria Teresa Gonçalves de Almeida Amaral, Olga Maria Semião Ramos, Rita Maria Boavida de Meneses Alarcão, Rosa Maria da Fonseca Almeida.

AVÓ E NETO colhidos por um automóvel

Próximo da Cruz de Pau, Amora, onde residem, a sr.ª Caronina Maria dos Santos, de 63 anos, e o **neto, Joaquim Filipe Pinto, de 4 anos, foram colhidos por um automóvel. Ambos multo feridos, foram conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José** onde ficaram internados.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

LONDRES
P. DE LONDRES Telef 720242
AMANHÃ
Souflés de bacalhau
Pato à Biguerad

Restaurante A COLMEIA
Alimentação Racional
● **DIETA VEGETARIANA**
● **ORIENTAÇÃO DIETÉTICA**
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 4

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETUBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef 129

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Despedida de um contingente expedicionário

Foi, hoje, entregue o guião a um contingente de tropas, que vai partir, em missão de soberania, no Ultramar. A cerimónia de despedida decorreu no quartel do Regimento de Artilharia Pesada 2.

A' porta das armas, os primeiro e segundo comandantes da unidade, respectivamente, srs. tenentes-coronéis Sequeira Braga e Neto Parra, apresentaram cumprimentos ao sr. general Pinto Oliveira, comandante da I Região Militar, que passou revista, na parada, á formatura geral do contingente expedicionário.

Seguiu-se missa campal, celebrada pelo bispo auxiliar D. Alberto Cosme do Amaral, que, ao evangelho, fez uma breve alocução. Depois da bênção do guião, este foi entregue áquele contingente, pelo sr. general Pinto Oliveira.

Usaram da palavra os srs. tenente-coronel Sequeira Braga e general Pinto Oliveira, que manifestaram a confiança que o Exército e a Nação depositam na acção dos soldados em defesa do nosso património. O sr. major Ferreira da Silva, comandante do contingente, afirmou que este no ultramar saberá ser o digno continuador da valorosa acção de quantos ali têm estado, sabendo cumprir o seu dever como soldados e como portugueses.

Na messe do regimento seguiu-se um almoço de confraternização entre oficiais, sargentos e praças.

Presos por furto

Foram surpreendidos na Rua do Souto, por agentes da Secção de Justiça da P. S. PL., Manuel Henrique da Silva e António Fernando Pinto, ambos de 20 anos, solteiros e sem morada certa, e ainda Manuel Monteiro, de 19 anos, solteiro fiandeiro, residente em Oliveira do Douro (Gaia), os quais transportavam um saco com 44 quilos de bananas, furtado de uma camioneta estacionada na Praça de Lisboa. Recolheram ao Aljube, para serem entregues á Polícia Judiciária.

Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

O Instituto e o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto ofereceram, hoje, ao princípio da tarde, no palácio da Associação Comercial do Porto, um almoço em honra dos componentes do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho.

Assistiram figuras de relevo na vida social portuense e foram trocadas saudações entre os representantes daqueles dois organismos e alguns congressistas.

O orfeon universitário regressa na quarta-feira

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Como estava anunciado, o orfeão universitário do Porto dá hoje e amanhã duas audições em São Paulo. Seguidamente, regressa ao Rio de Janeiro, para, no sábado, no Maracanãzinho dar o seu último espectaculo perante o público carioca.

O orfeão regressa a Lisboa na quarta-feira.

Desastre de viação

No lugar de Souto, Arvore (Vila do Conde), embateram uma motorizada, conduzida pelo sr. Armando Dias de Oliveira, de 58 anos, casado, comerciante, residente no lugar de Olaia, Fornelos (Vila do Conde), e uma camioneta de carga, de cujo condutor se desconhece a identidade. Segundo a P. V. T. da Povoa de Varzim, ele não se devia ter apercebido do acidente.

O sr. Armando Oliveira, foi conduzido ao hospital local, mas, dada a gravidade do seu estado, veio para esta cidade, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Povoa de Varzim, e ficou internado, em estado de choque, no Hospital de São João.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos)

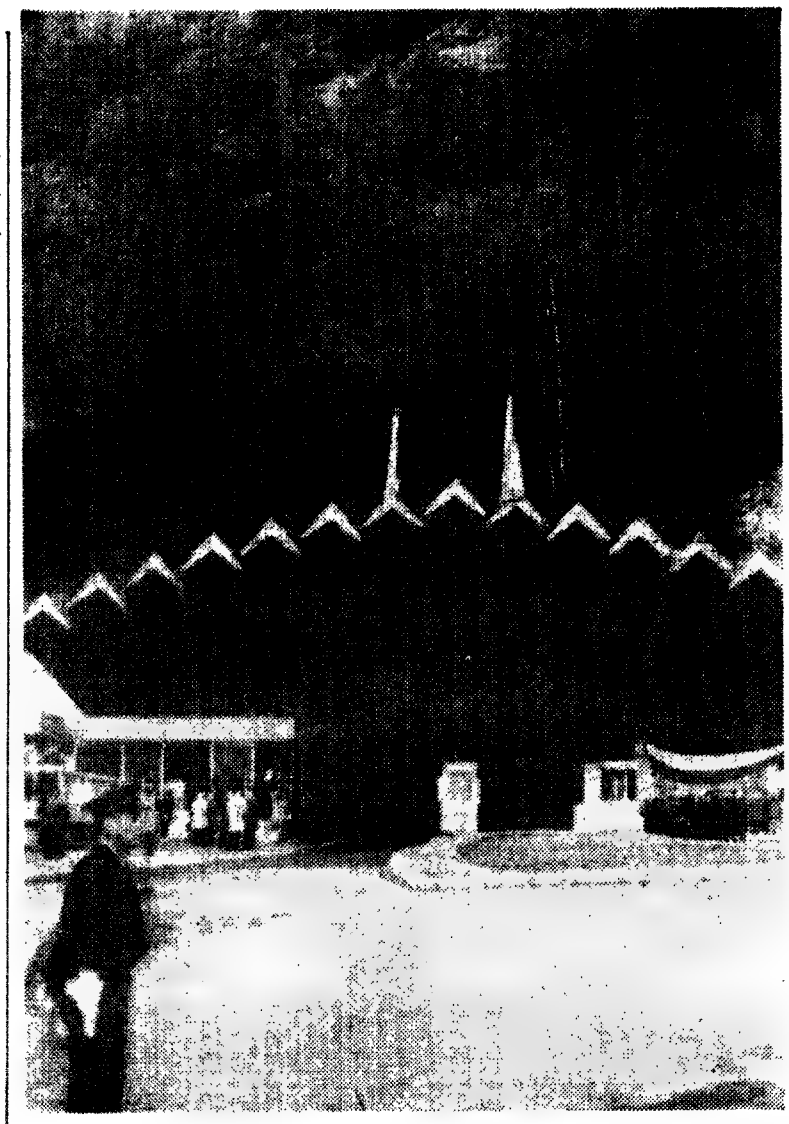
CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30 «Quase nos teus braços» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A última ordem» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Fronteira da noite» e «Norman, marujo» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30. «Cleopatra» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — As 15 e 30 «My Fair Lady» (12 anos).
RIVOLI — «Quase nos teus braços» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A estrela do destino» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30. «A ultima ordem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A esperança nunca morre» e «Com jeito vai, sr. guarda» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Cleópatra» (17 anos).



O recente mas já famoso tunel sob o Monte Branco oferece esta imagem a quem nele entra pelo lado francês. O esforço gigantesco da moderna engenharia foi completado com o traço da actual arquitectura

MORREU um ciclomotorista devido a um choque com um automóvel

ÉVORA, 16 — Na estrada de Vila Viçosa a São Romão, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo jornaleiro João António Velez, de 32 anos, casado, natural daquela vila e ali residente na Rua da Carreira, chocou com um automóvel de praça, conduzido pelo sr. Raul Rosa, também daquela vila.

O ciclomotorista, em consequência do acidente, ficou gravemente ferido no crânio, tendo falecido no hospital da Misericórdia desta cidade pouco depois de ter dado ali entrada.

Dois feridos graves por se ter voltado uma carroça

Próximo da freguesia da Luz (Mourão), voltou-se uma carroça, conduzida pelo sr. Manuel António Agua Mel, agricultor, de 33 anos, casado, residente na fazenda das Antas (S. Miguel), e em que seguia também a sr. Maria Godinho Coelho, de 68 anos, casada, residente no mesmo lugar.

Os dois ocupantes sofreram ferimentos de gravidade, sendo transportados para o Hospital Militar de Évora, onde ficaram internados.

DOIS CICLISTAS

«enfeixados» na estrada próximo de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16 — Devido a um automóvel que inesperadamente se lhe deparou, na estrada nacional, em Vila Franca do Lima — e que, por encadeamento, tivera de parar na faixa de rodagem, caiu da bicicleta em que seguia o sr. Alberto da Costa Oliveira, de 34 anos, solteiro, estucador, residente em Afife. Atrás deste, também em bicicleta, seguia seu irmão, sr. Luciano da Costa Oliveira, de 43 anos, casado, viajante, morador na Rua Manjovos, 58, desta cidade, e que tombou sobre o primeiro, na estrada. Do acidente resultou o sr. Alberto da Costa Oliveira sofrer ferimentos no braço e no corpo; e o segundo fracturou o crânio, além de escoriações no rosto.

Ambos receberam tratamento no Hospital da Misericórdia desta cidade, tendo o sr. Luciano da Costa Oliveira de ficar internado.

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

FESTIVAL DE HOMENAGEM

EM BENEFÍCIO DO ANTIGO BANDARILHEIRO

JOSÉ FERNANDES

7 NOVILHOS-TOIROS DE JOSÉ LICO 7

CAVALEIROS

PEDRO RIBEIRO LOUCEIRO TELLES

MATADORES

DIAMANTINO JOSÉ VISEU JULIO

ARMANDO AMADEU SOARES DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 25$00

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7 E NA PRAÇA DE TOIROS • TELEFS. 30769, 32172 E 771819

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **CHEIAS JÁ CAUSARAM 20 MORTOS NO JAPÃO**

TÓQUIO, 16. — (A. N. I.) — Já são 20 os mortos, 31 os desaparecidos e 455 os feridos no Japão ocidental e central, devido as cheias e quebradas que estão a ser causadas por chuvas torrenciais. Estas chuvas são resultado dos furacões «Trix» e «Virginia», que se aproximam das ilhas nipónicas. Há mais de 200 casas destruídas. Algumas foram arrastadas pelas enxurradas.

● **COOPER E CONRAD PARTIRAM PARA ATENAS**

WASHINGTON, 15. — (A. N. I.) — Gordon Cooper e Charles Conrad, tripulantes da capsula «Gémeos 5», partiram hoje, com as esposas, para Atenas, iniciando assim uma viagem que os levará a seis países, como embaixadores de boa vontade dos Estados Unidos. Em Atenas, participam no Congresso Internacional de astronáutica. Partem depois para a Turquia, Etiópia, República Malgache, Quénia e Nigéria, passando ainda pelas Ilhas Canárias, onde se encontra instalada uma das estações de rastreio utilizadas durante o voo do «Gémeos 5».

● **O RUIDO DO TRANSITO LEVOU-O AO SUICÍDIO**

LONDRES, 16. — (R.) — Foi revelado ontem num inquérito judicial que o ruido do trânsito levou Frederick Beasley, de 75 anos ao suicídio. Beasley deixara uma nota junto do seu leito dizendo: «Só barulho. Não consigo dormir». Tomou depois, uma dose excessiva de barbitúricos. A janela do quarto de dormir de Beasley dava para uma rua de grande movimento.

● **AFASTADA A AMEAÇA QUE PESAVA SOBRE BATON ROUGE**

BATON ROUGE (Louisiana), 16. — (F. P.) — O perigo de morte por acção do cloro, que há quatro dias pesada sobre os habitantes de Baton Rouge, capital da Louisiana, parece estar afastado, definitivamente. A barcaça contendo 600 toneladas de cloro afundada, a semana passada, pelo tufão «Betsy» encontra-se bem longe da cidade — anunciam as autoridades

● **O MAIS ANTIGO DIARIO FRANCÊS: 150 ANOS**

AJACCIO, 16. — (R.) — O «Journal de Corse», o mais antigo jornal diário francês existente, comemora este ano o seu 150.º aniversário. Julga-se que o jornal foi o primeiro a publicar a notícia do falecimento de Napoleão — dois meses após a sua morte, em 1821.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado junto á costa e pouco nublado nas restantes regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 36°,5; mínima: Montalegre, 8°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Coimbra, Penhas Douradas e Portalegre, 18; Lisboa, 20°; Faro, 21°; Funchal, 22.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15; na atmosfera, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, em especial junto á costa; períodos de chuviscos durante a tarde, nas regiões do litoral, para norte do Tejo; vento fraco.

AMANHÃ:

SOL *Nascer ás 7 e 18*
Ocaso ás 19 e 41

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 7 e 05 (3,8 m); 19 e 27 (3,7 m). **Dia 17** — Às 7 e 51 (3,6 m); 20 e 21 (3,5 m). **Dia 18** — Às 8 e 51 (3,5 m); 21 e 37 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 0 e 46 (1,1 m); 12 e 56 (1,2 m). **Dia 17** — Á 1 e 21 (1,3 m); 13 e 49 (1,4 m). **Dia 18** — Às 2 e 20 (1,5 m). 14 e 55 (1,6 m).

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artística

16 DE SETEMBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 372
Diário de Lisboa

NO SEGUNDO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE

BOCAGE

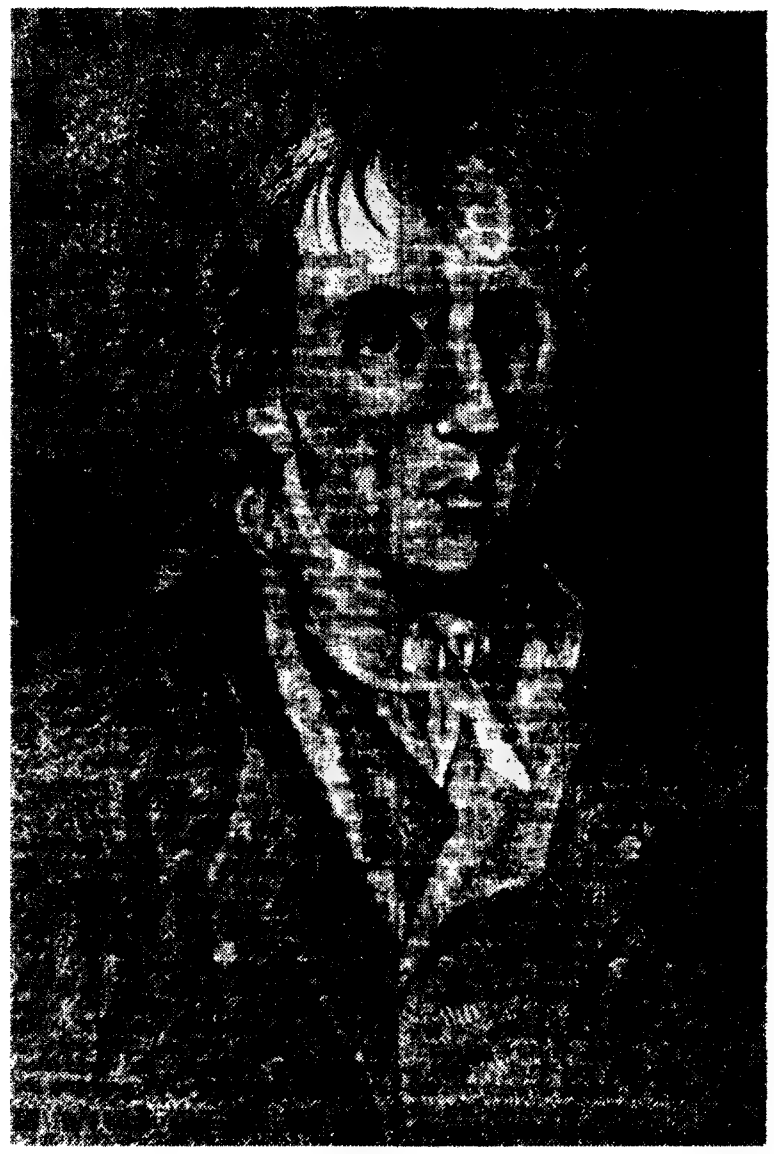
Em 15 de Setembro de 1765 — completaram-se ontem duzentos anos — nasceu na então vila de Setubal, modestamente debruçada no Sado, o que veio a ser o grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage. De família burguesa, razoàvelmente instalada na vida, já com três irmãos nascidos anteriormente, Manuel Maria trazia no sangue uma complexa herança portuguesa, francesa e holandesa. A infancia setubalense decorreu-lhe tranquila e obscura, até perder a mãe, quando contava apenas dez anos. Frequentou a aula régia local e aos 16 anos assentou praça como voluntário no regimento de infantaria de Setubal. Dois anos depois ingressou na Academia dos Guardas-Marinhas, em Lisboa, iniciando uma primeira fase de boémia juvenil por botequins e «outeiros» dos conventos e conhecendo as primeiras experiências amorosas. Em 1786 partiu para a India, donde regressou quatro anos depois, tendo sofrido doenças, perigos e desilusões.

A sua biografia, daí por diante, até morrer em 21 de Dezembro de 1805, é uma triste e desamparada aventura de expedientes, misérias, perseguições, entusiasmos sentimentais, prontamente desfeitos, criação literária ao sabor dos acasos ou das solicitações circunstanciais. Participou, como tantos dos seus contemporaneos, no academismo da época, ligando-se com José Agostinho de Macedo, Curvo Semedo e Caldas Barbosa na «Nova Arcádia» e colaborando no «Almanaque das Musas». Rompeu pouco depois com a agremiação literária e sustentou com os antigos confrades azedas polémicas, que lhe dilataram o círculo de inimizades e invejas. Atraído pelos ideais de liberdade que a Revolução de 1789 espalhava no mundo, tornou-se suspeito ás autoridades da época, regidas pela férula suspicaz de Pina Manique, sendo preso quando tentava fugir para o Brasil, em 10 de Agosto de 1797. Cerca de um ano de cárcere, primeiro á ordem do Intendente e depois do Santo Ofício, deixaram o poeta mais amargurado para os poucos anos que lhe restavam viver.

Em todo o decurso de uma vida agitada e infeliz, quase desde a infancia, nunca deixou Bocage de escrever. A poesia lírica, inspirada formalmente no barroquismo arcádico mas alimentada por uma sensibilidade intensa que o faz situar entre os pré-romanticos e por um talento expressivo, excepcional, foi o seu dominio dilecto de criação. Tudo o mais — versos epigramáticos, experiências teatrais extraviadas, «elegias dramáticas» para peças alheias — foram acidentes literários de uma carreira que nunca teve condições de continuidade. O seu lirismo, porém, foi de uma força criadora que o elevou ao mais alto nivel da nossa poesia de sempre — o maior poeta da literatura portuguesa depois de Camões e antes de Antero de Quental.

Os contemporaneos de opinião isenta não ficariam insensiveis á veemência dessa arte singular de expressão do sentimento que quebrava os futeis espartilhos do formalismo arcádico. Filinto Elísio, do seu exílio em França, enviou-lhe a mensagem de admiração que des

(Continua na página central deste suplemento)



MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE

QUEM É ARETINO COM QUEM BOCAGE SE COMPAROU?

«Outro Aretino fui...», diz Bocage num dos seus mais célebres sonetos. Mas quem é Aretino?

Poeta satírico italiano, nasceu em Arezzo em 1492, e morreu em Veneza em 1556. Filho de um pobre sapateiro, mudou-se para Perusa quando tinha pouco mais de quinze anos, onde animou com o seu temperamento exuberante e com a sua poesia o licencioso ambiente estudantil e artístico ali existente. Realizou nesta cidade as suas primeiras e pouco afortunadas provas na arte da pintura, que depois abandonou para se empregar na tenda de um livreiro, onde começou a forjar uma cultura com os volumes e códices que nela havia. Mas a cidade úmbria não era certamente um ambiente onde se pudesse abrir caminho no campo das letras.

Aretino, retrato pintado por Ticiano, que se encontra no palácio Pitti, de Florença

Assim, quando tinha vinte anos, mudou-se para a babélica Roma de Leão X, onde em breve se tornou conhecido, especialmente pelo seu espírito satírico, conseguinda entrar na corte do magnífico Agostinho Chigi — o mais rico comerciante e banqueiro da Cristandade —, e depois na corte papal, onde ganhou altas protecções e preciosas amizades, embora também, com os seus escritos satíricos, tenazes e perigosos inimigos.

Embora participasse pessoalmente na alegre e viciosa vida romana, escrevia ininterruptamente canções, artigos, poesias de todos os géneros e os seus ferozes «pasquins» que o tornaram muito popular, assim como composições obscenas — acolhidas com muito favor no corrompido ambiente renascentista —, enquanto com os seus Prognósticos (espécie de calendários da época) e as suas Lettere volanti, quase sempre de tema político, desenvolveu uma autêntica, embora embrionária, forma de periodismo, pelo que com toda a razão foi considerado como o primeiro campeão do «quarto poder».

Convertido mais tarde em legado do cardeal Júlio de Médicis, e protegido pelo marquês de Mantua, Frederico Gonzaga, em cuja corte era dos elementos mais destacados, aceitou o convite de João de Médicis, seu amigo íntimo, para fazer vida de campo com os seus Faixas Negras, na qualidade de secretário, e, dada a sua astúcia e o seu olfacto político, como conselheiro.

Quando o seu protector Júlio de Médicis foi eleito Papa (tendo tomado o nome de Clemente VII), Aretino decidiu transladar-se para a corte dele; mas, caído em desgraça, e depois de haver sofrido uma tentativa de assassínio, abandonou Roma para tornar a servir o condottiero dos Faixas Negras, que

(Continua na página central deste suplemento)

A POESIA PORTUGUESA ESTÁ EM CRISE?

Um inquérito de GASTÃO CRUZ

Os depoimentos de Carlos de Oliveira, um poeta do *Novo Cancioneiro*, e de Luiza Neto Jorge, ligada a um movimento recente — *Poesia 61* — põem têrmo ao inquérito, com que se pretendeu sondar a *opinião poética* nacional, acerca da existência ou inexistência de uma crise da poesia portuguesa.

Segue-se mais uma vez, o texto do inquérito:

«A Gazeta Musical e de todas as Artes *publicou, no seu número de Julho de 1961, os depoimentos de alguns romancistas portugueses, com que se pretendia dar resposta à interrogação «O romance está em crise?».*

A partir de 1961, começou a falar-se, também, com certa insistência, de uma crise da poesia portuguesa. Pelo que parece oportuno ouvir, agora, a tal respeito, o parecer de alguns poetas e críticos da poesia.

Falando de crise importará procurar o sentido da palavra. Sem nos afastarmos muito de um nível meramente dicionarial, poderíamos assentar na seguinte definição: alteração de curso, que se traduz numa situação grave.

«Ajustada a poesia portuguesa de hoje, terá essa definição alguma realidade?

Precisando melhor:

1 — Crê que estão esgotadas as diversas vias da poesia portuguesa das últimas décadas ou que, pelo contrário, algumas delas são renovàveis e possíveis novas sínteses? Por outras palavras, pensa que o futuro da poesia portuguesa estará no aproveitamento das virtualidades inexploradas do seu passado imediato ou no corte radical com esse passado?

2 — No caso de admitir a existência de uma crise, poderá caracterizá-la e apontar-lhe as causas? No caso de não a admitir, poderá aventar uma explicação para a insistência com que dela se fala?».

Depoimento de Carlos de Oliveira

1 — Mutações bruscas, cortes radicais com o passado literário, parecem-me inviáveis. Começar outra vez a poesia portuguesa como se ela acabasse de nascer? Desculpem-me a imagem camponesa, mas a enxertia faz-se na árvore que já existe. Para a revitalizar ou para conseguir frutos diferentes, que trazem no entanto um pouco do sabor e da textura iniciais.

Certamente, vivemos um tempo de prodígios. A física nuclear encontra-se à beira dos mais íntimos segredos da matéria e são imaginàveis hoje espantosas mutações. Mas qualquer identificação entre o conhecimento científico e o experimentalismo literário (o letrismo, a poesia concreta, a atomização dos versos, das palavras, a produ-

(Continua na página central deste suplemento)

NOTAS DE LINGUÍSTICA

TEXTOS ANTIGOS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

O pergaminho por vezes sujo, roto, de leitura difícil, muito para além da técnica do seu fabrico, contém dados sobre uma época, sobre uma região, ou, pelo menos, sobre determinados homens que nelas viveram e que a elas estiveram sujeitos.

Na presença desse monumento do passado, o investigador que o deseje publicar terá de começar pela tarefa de *transcrição*, de modo nenhum alheia da *interpretação*, pois raríssimos são os casos em que uma não ajuda a outra, mas as melhores armas para as conseguir ainda estão no domínio simultâneo da Paleografia e da linguagem da época em que se escreveu o texto. A Paleografia pertence ao número daquelas técnicas cuja teoria se limita a meia-dúzia de conhecimentos, pois o seu manejo corrente consegue-se à custa de muita prática de leitura. O conhecimento da linguagem de qualquer época depende não só do uso frequente e atento de textos nela escritos, mas também de algo que se possa saber da vida dos homens que nela existiram, do seu espírito, da sua civilização, do que eles foram em relação a antepassados e a descendentes.

Deste modo, o estudo do antigo Português (como o de fases passadas de qualquer idioma) apresenta excepcional importância porque excede os limites linguísticos para invadir os da nossa civilização.

Urge, por isso, a leitura do maior número possível de textos de todas as naturezas, a sua publicação comentada e, enfim, a organização do *Dicionário de Português Antigo*, que, como o do *Português Quinhentista* e de outros especializados de natureza semelhante, será uma das primeiras grandes contribuições para o verdadeiro *Tesouro da Língua Portuguesa*.

A tarefa inicial consiste realmente em publicar textos, facultar o mais possível o seu conhecimento, embora não haja ainda em Portugal um critério sobre esta matéria, por motivos diversos, de entre os quais se devem especialmente mencionar estes: poucos se têm embrenhado neste tipo de investigação; as maiores autoridades na matéria nem sempre utilizam unidade de critério, pelo que não foi possível ainda criar uma escola paleográfica; nenhum português empreendeu a organização de um manual de Paleografia ou a publicação de regras, minuciosas ou gerais, de transcrição.

A interpretação objectiva do texto incidiria sobre a sua história exterior (época, original, autenticidade, etc.) e sobre o seu conteúdo. Ora o estudo do conteúdo de um texto antigo constitui, por vezes, matéria complexa e tanto que está aí uma das causas da falta de interesse de uns, da fuga de outros perante tão premente necessidade intelectual como esta de estudar o que os Antigos nos deixaram escrito.

Às vezes, as dificuldades não residem só na compreensão geral do que lá se diz; estão também na interpretação dos vocábulos, na inteligência geral do texto, que por vezes chocam com o conhecimento imperfeito das coisas antigas, com a pouca prática paleográfica e até com rudimentares conhecimentos de Linguística, causas de certos erros que fizeram escola ou que se tornaram célebres.

Foi a posse de aqueles conhecimentos uma das mais importantes armas de Leite de Vasconcelos, múltipla competência que lhe permitiu desenvolver a técnica iniciada entre nós por João Pedro Ribeiro, irmãos Bastos e Herculano, estes últimos num dos mais importantes legados do século XIX: os *Portugaliae Monumenta Historica*.

Os do segundo grupo, cronològicamente anterior ao primeiro, trabalharam bem, mas o estado da Linguística no seu tempo não os impediu de cairem em alguns lapsos que só modernamente foram corrigidos.

A possibilidade de preparação capaz, de que hoje pode dispor quem deseje ler, copiar, comentar e oferecer ao público textos antigos, só tem, por ora e entre nós, as dificuldades a que já se fez referência: a falta de regras uniformes para a edição deles e a ausência do dicionário de Português Antigo.

J. P. M.

O retrato recente de Salvador Dali

O HUMOR OU A FARSA DE SALVADOR DALI

Grande artista, mistificador, tartufo, e sempre genial, Salvador Dali tem dado muito que falar nos ultimos tempos. Mesmo nas exibições funambulescas, há na sua personalidade e na sua obra uma força criadora que não se pode deixar de admirar. No Hotel Meurice, em Paris, apresentou há pouco uma «ilustração em terceira dimensão» para o «Apocalipse» de S. João, afirmando ter resolvido o problema de projecção dos volumes em pintura que Vermeer e Velazquez intentaram solucionar, mas sem êxito. Pouco depois fez na sede das Edições Albin Michel, com ostentoso espectáculo, a assinatura do contrato de um livro que virá a publico na nova colecção «Lettre Ouverte». O livro de Salvador Dali terá o título de «Carta aberta a Salvador Dali» e, segundo o próprio autor, será «o mais belo ditirambo até hoje escrito sobre Salvador Dali»...

Passado pouco tempo, concedeu Dali uma entrevista na Televisão francesa em que declarou: «Sou um pintor mediocre, mas continuo sendo o melhor de todos, porque os outros são muito piores». Entretanto, e por sua própria iniciativa, apareceu nos jornais uma fotografia em que o artista aparece no ar, suspenso de um helicóptero pelas guias dos bigodes, voando sobre os vagões de uma estação de caminho de ferro. «Este é o retrato que corresponde ao meu actual estado de espírito», declarou Salvador Dali aos que lhe perguntaram o significado dessa extravagancia fotográfica. Ultimamente, como se sabe, foram divulgados os seus projectos de interpretação da obra de Manuel de Falla.

Assim prossegue Salvador Dali a sua carreira de artista de personalidade inconfundível e de incorrigível cabotino.

Retábulo renascentista descoberto na igreja de S. Vicente de Évora

A porta primitiva de S. Vicente

O venerando edifício da igreja de S. Vicente de Évora, património municipal desde 1559, por renuncia da Colegiada de S. Pedro, e dedicado comummente aos mártires de Évora *S. Vicente, St.ª Sabina e St.ª Cristeta* (personagens hagiográficas integradas no culto eborense pelas crónicões medievais e renovado pelo mestre André de Resende, que, aliás, subsidiou a actual construção), está sendo cuidadosamente restaurado, sob assistência técnica do arquitecto Raul David, para nele se celebrarem as cerimónias comemorativas da batalha do Salado, integradas nas festas do VIII centenário da conquista cristã da cidade aos mouros.

Construção iniciada pouco depois de 1566, dentro do espírito da arquitectura clássica de transição, os seus acabamentos sumptuários, principalmente por falta de verba, entraram nos derradeiros anos do século XVI. Assim se compreende que o retábulo existente, de talha dourada e do estilo jónico, composto por tábuas de pintura do ciclo maneirista de temas de hagiografia vicentina, seja obra dos fins da centúria e preanuncie as formas barrocas.

Verificou-se agora, ao apear do altar, para ser fixado completamente, por ameaçar ruína, que no intervalo da sagração do templo até lavramento e montagem do mesmo retábulo, isto é, entre 1565 e 1585, o Município e cabido ordenaram, para serviço cultual permanente, na capela-mor, a edificação de um altar provisório. Infelizmente, e porque era mesmo provisório, foi sacrificado logo que a obra de marcenaria e entalhe se afixou no lugar próprio. Mesmo mutilado, lêem-se perfeitamente os seus elementos religiosos iconográficos. Dispunha-se ele em capela de alvenaria estucada, saliente, constituído por pórtico clássico, arquitravado e apilastrado, de estrias, composto de três painéis murais, rectangulares, encimado por tabelas ovoides, emolduradas. Estes painéis representavam, lateralmente, *St.ª Sabina e St.ª Cristeta*, e, no eixo, o padroeiro *S. Vicente*, de maior porte, mas literalmente esmagado, subsistindo, apenas, fragmentos dos pés e do manto.

As Santas Irmãs, esquiçadas ao gosto da Renascença, em *grisaille*, avivadas a tons de ouro e carmim sobre fundo negro, de pé, segurando os clássicos atributos do martírio — palmas e rosários de fé —, envergam roupagens opulentas da época sebástica, preguedas de firmais e de cabeças envolvidas por véus levíssimos. São duas delicadas pinturas clássicas, que medem, cada, de altura, 1,68 por 0,60 m, de artista anónimo de c.ª 1565, mas a que não deve ser estranho a intervenção do pintor fresquista Francisco de Campos, autor dos tectos pintados do antigo palácio dos condes de Basto.

O frontão ocular, de efeito arquitectónico e perspectivado, é figurado pelo grupo dos mártires padroeiros, no cárcere, repousando. A cimafronte de linhas clássicas e, também, obra de estuque policroma, é ornada de vasto florão circular, cego, preso por grinalda esvoante, entrançada.

Uma vez reconstituído no seu lugar o retábulo de talhas maneiristas, devidamente restaurado, o venerável elemento artístico ficará, infelizmente, oculto das vistas presentes.

TÚLIO ESPANCA

«A Arquitectura para Hoje»

—um estudo de Nuno Portas

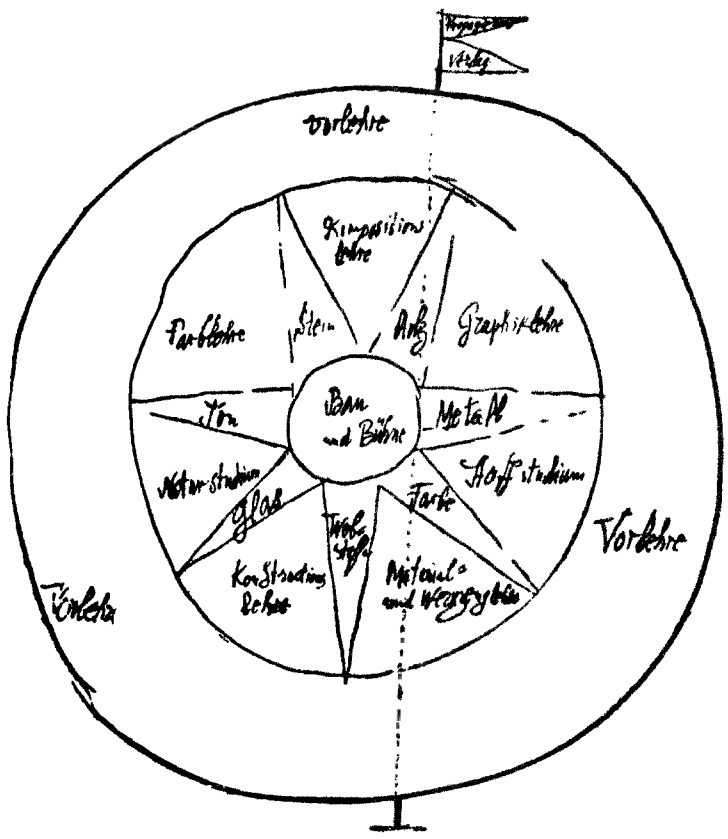
Não é muito frequente que os arquitectos tragam a publico, em forma escrito expositiva, os frutos da sua experiência, problemas, dúvidas, interrogações. Uma tendência dominadora para o hermetismo da especialização, nessa esfera profissional como em várias outras, mantém muitas vezes o arquitecto distanciado do grande publico, apesar do interesse que se manifesta em crescente escala pela arquitectura e pelas suas soluções, ou desejo de soluções.

Quando um arquitecto escreve e dá á estampa o seu depoimento, a falta de hábito de debate corrente dos assuntos da especialidade tem como resultado o relativo ou o completo silêncio sobre a obra divulgada.

Passaram alguns meses sobre a publicação do livro de Nuno Portas «A Arquitectura para Hoje» e, que se saiba, têm sido muito escassas as referências a ele consagradas na Imprensa. O livro nasceu de «firmes convicções acerca das finalidades do trabalho do arquitecto-hoje», como declara o autor; prolonga em termos de trabalho muitas conversas e inquietações com companheiros da mesma ou outra formação, procurando fazer mais luz, inclusivamente sobre os serões de desanimo, documentando quanto possível o que pudesse ajudar a discernir terreno mais firme que não perdesse qualquer virtualidade importante».

Assim intenta Nuno Portas definir as responsabilidades novas da arquitectura, o seu condicionamento técnico, o futuro e o passado em que tem de inscrever os seus rumos, a comunicação humana que através da arquitectura deverá realizar-se e, finalmente, as contribuições que urge levar ao ensino da especialidade. O próprio autor acentua que, ao longo desse esquema, procurou sobretudo efectivar um trabalho didáctico, «arquivando e arrumando uma experiência de estudo, na esperança de que — apesar da falta da suficiente distanciação imprescindível para aperfeiçoar os princípios metodológicos propostos — possa ser util para um melhor entendimento da responsabilidade social e cultural da profissão, tanto por outros profissionais com quem trabalhamos, como pelas próximas gerações de arquitectos. Entendimento que é condição para não nos encontrarmos surdos, ou mudos, em face do diálogo permanente e renovador».

Esse diálogo é necessário, sem duvida, e de tanto maior interesse e projecção quanto mais largamente souber interessar a opinião publica, fazê-la compartilhar os problemas e aspirações, forjar a mentalidade comum para o entendimento da missão do arquitecto. O livro de Nuno Portas «A Arquitectura para Hoje», que constituiu dissertação do autor para concurso de professor de arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes e foi editado pela Livraria Sá da Costa, traz a esse objectivo uma contribuição valiosa. Mas a contribuição será tanto mais fecunda quanto mais assíduo for o eco que os seus pontos de vista vierem a suscitar entre os arquitectos portugueses, perante o publico que acompanha com interesse os seus problemas e realizações.



Sugestão de Paul Klee para a estrutura pedagógica de uma nova solução arquitectónica de «Banhaus» (reproduzida no livro de Nuno Portas «A Arquitectura para Hoje»)

TERRENOS

Precisam-se. Bem irrigados. Qualquer área. Resposta a este jornal, ao n.º 119.

Actividade editorial

Dez anos de poesia de Raul de Carvalho

Na colecção Poesia e Ensaio, que tem vindo a renovar a presença literária de escritores de merecida projecção na lírica portuguesa moderna, apresentou a *Editora Ulisseia* o volume «Poesia-1949/1958», de Raul de Carvalho. A livre e flagrante personalidade poética do autor, o seu estilo de sóbria e clara expressão de sentimento ou de reacção perante a vida comum, o dramatismo refreado, a agudeza da ironia discreta, retratam-se nestes versos e prosas líricas de dez anos que permitem seguir a trajectoria de um verdadeiro criador a que não foi dado ainda o relevo devido. No volume são reeditados os livros «Mesa da Solidão», de 1955, «Versos-Poesia II», de 1958, e «A Aliança», de 1958, bem como a selecção de poemas dos livros «As Sombras e as Vozes», de 1949; «Poesia I», de 1955; e «Parágrafos», de 1956.

Transcreve-se, em seguida, um trecho de prosa lírica de Raul de Carvalho, que figurou inicialmente no volume «Parágrafos» e a presente edição da *Ulisseia* reproduz:

Vede como as casas não transbordam para o mar; e vede como as casas, como mulheres despeitadas, á janela se debruçam; como estendem os braços para estender a roupa, para chamar alguém, para apanhar o sol; como das casas e de suas janelas saem e se propagam, primeiro por esta rua, depois por aquela e, a seguir, como bolas de sabão em copo demasiado pequeno, pelas ruas todas da vizinhança, pelo bairro todo, por toda a cidade; sim, ouvireis por toda a cidade os musicais ruidos de uma janela que se abre, de um carro de bois que vem para o mercado, que traz coisas frescas lá dentro (couves, frutas, flores), guiado por um mocinho saloio que esfrega as mãos com frio, grita «arre, boi!», atira para um lado e para o outro seus olhos de bezerrinho estremunhado, e tem, no seu focinho de animalzinho bom e livre, umas rosas, redondas, pintadas: pintadas com a cor que sobe ás faces, nas primeiras horas da madrugada; heis-de ouvir, então, calcorreando o bairro, de beco em beco, uma voz maga e conhecida, uma voz acariciante e companheira, uma voz que se levanta e diz que é manhã, que a porta do talho já abriu, que o carvoeiro resmunga; que o padeiro pôs agora mesmo ás costas, com um jeito que vem de muitos dias e que se adivinha ser cada vez mais fácil, cada vez mais delicado e natural, pôs agora ás costas aquele cesto de vimes muito juntos por onde não caem os pães ainda roiros da primeira fornada; e, se a vossa atenção ainda existe, se ainda nada sucedeu que vos distraia para outro e outro vulgar aspecto desta nossa cidade que acordou e se penteia, que nos dá os bons-dias e se ri de nós porque a não entendemos, que anda connosco ao colo e nos faz festinhas nas nossas caras de homens sérios, — se acaso ainda estais aí, vede que se vestem de branco os marinheiros, e com as formas, aéreas, que as suas fardas tomam, vede como os seus pés e pernas se movem pelas ruas com a agilidade de uma vela, ou asa, ou bicicleta: e vede como as casas têm todas um perfil de água pura, um modo de convite, um cheiro a jantar de casamento; vede isso e reparai que o rio, o rio Tejo, este rio na flor da idade que todavia se lembra de tantíssima coisa, vede como o rio espalha as águas, tépidamente, pelas escadas, pelas janelas, pelos rostos das pessoas, pelo pavimento das ruas; não é verdade que nos dá a impressão de que uma numerosa e ruidosa frota desceu agora em terra sua tripulação de anjos selvagens?; Não é verdade que essa musica de há pouco foi tocada para vos anunciar, ó seres que vindes de uma terra igual á minha, uma terra onde pão, água, doçura dos olhos, raízes do sofrimento, flores abertas da amizade, tudo em minha terra se conjuga para fazer do pão flor, para fazer da flor um olhar terno, para fazer dos teus olhos, meu amor, um campo só de trigo, margem só de espuma, cabelos só de vento, canção só de embalar, ventre e seio de mulher, mãos verdes e intactas, para gestos ingénuos e violentos... Sim, disso se trata; é da harmonia do regresso que se trata.

«Poema de Bocage» de Santos Cravina

Tem especial significado, neste período de celebração do centenário do nascimento do poeta, o livro que Santos Cravina acaba de publicar sob o título «Poema de Bocage». É um curioso exercício de habilidade no versejar que se apresenta nestas páginas, em que os temas são o do personalidade e da vida de Bocage e a forma imita, muitas vezes com expressiva fidelidade, a da lírica do poeta sadino. Seja de exemplo este soneto do volume:

Sempre infeliz com todos os amores
para além de Gertrúria e de Marília,
duma Tirsália teve dissabores,
e duma Isménia intrigas de família.

Isbela e Anarda são também primores
e causas de ciúme e de quesília...
Passa a Tirséa por quem sofre horrores,
como os sofreu por uma esbelta Lília.

Ismene e Inália a Filis dão sequência,
mas vem Anália para as esquecer
e logo surge Alcina de emergência.

Corina em breve Alcina vem render,
e logo a rende Márfida na essência
dum grande amor fortuito de entreter.

A edição, que é também apresentada como homenagem a Setubal, é distribuída pela Parceria António Maria Pereira

Revista «Autores»

A edição da revista «Autores» comemorativa do 40.º aniversário da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses insere colaborações alusivas a esse acontecimento que são, ao mesmo tempo, de interesse para a generalidade do publico leitor. Augusto de Castro, que foi com Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach e Julio Dantas, um dos promotores da primeira tentativa para que se criasse entre nós a instituição, evoca no artigo de abertura esse esforço pioneiro e faz o elogio da acção realizada pela Sociedade nos quarenta anos decorridos. Em outros artigos descreve-se a fundação do organismo, documentam-se a sua estrutura e atribuições, refere-se a sua participação na Confederação Internacional das Sociedades similares e dá-se notícia de outros aspectos fundamentais da sua existência.

É interessante assinalar que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses cobrou desde 1925 a 1964 um total de 205 mil contos de direitos autorais, dos quais 118 mil nos ultimos dez anos. Como escreve Augusto de Castro, a Sociedade, na certeza do seu passado e do seu presente, pode confiar no futuro do profissionalismo literário, que tudo lhe deve, dos autores e criadores do espectáculo entre nós. Esse é o seu melhor título de gloria e a mais honrosa afirmação da data que se celebra

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«PORTUGAL, A TERRA E O HOMEM»

Foi distribuído o 9.º fasciculo desta obra emocionante e magistral de Jaime Cortesão, que foi um dos seus ultimos preitos de exaltação amor pela terra e a gente portuguesas. Versa o escritor, nestas páginas, as «paisagens que morreram», as perspectivas do Cabo Carvoeiro, dos mosteiros de Alcobaça e da Batalha, dos campos de Aljubarrota e da serra de Sintra. A reprodução a cor de um quadro de Abel Manta e fotogravuras de paisagens e monumentos portugueses, em excelente reprodução gráfica, acompanham o texto do fasciculo. Edição de *Realizações Artis*.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Está prestes a concluir-se a notável edição actualizada das «Obras de Shakespeare», em que colaboraram tradutores literária e intelectualmente qualificados. O fasciculo 34.º, agora apresentado, é preenchido com as notas á ultima peça anteriormente publicada e com as primeiras páginas do estudo «O Verdadeiro Shakespeare — Tentativa de esboço biográfico», por John Dover Wilson, em tradução de José Maria de Almeida

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS»

Foi publicado o fasciculo 23. da «Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», obra classica da especialidade que foi realizada no século passado por A. C. Teixeira de Aragão. No fasciculo é publicada a portada do 3.º volume, com dedicatória ao rei D. Luís e inicia-se o estudo sobre a India Portuguesa, desde os seus primórdios no século XVI. A edição, publicada pela Livraria Fernando Machado, e patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Numismática e inclui regularmente reproduções em fotogravura das moedas antigas.

«ALFACINHAS»

de Alberto Souza

Vai no 11.º fasciculo a obra postuma do grande aguarelista que foi Alberto Souza — «Alfacinhas — os lisboetas do passado e do presente».

O livro, editado, com rara dedicação por Fernando Souza, filho do artista, constitui a concretização de um projecto que o autor acarinhou durante muitos anos, mas não chegou a poder ver em execução

Graças ao cuidado de seu filho, a obra está a sair com toda a regularidade e numa excelente apresentação gráfica.

Este fasciculo abre com uma crónica sobre «Modas», da autoria de Maria Judite de Carvalho e inclui profusas ilustrações de carácter iconográfico, cuja reprodução atesta a preocupação de uma apresentação digna de Alberto Souza.

Versão portuguesa de um romance de Caldwell

Integrada na colecção Autores Universais vai publicar a Livraria Bertrand a primeira edição em língua portuguesa do romance de Erskine Caldwell «A Ultima Noite de Verão». A leitura de um romance do grande escritor norte-americano, como se salienta na apresentação da obra, coloca sempre o leitor na posição privilegiada de quem assiste, maravilhado, ao desenrolar de um drama intenso, ao entrechocar de caracteres integrais e bem definidos, ao fluir de um destino que, sob a forma de situação aceite, pesa sobre as decisões, os desejos ou as reacções das personagens. Além disso, Caldwell tem o dom de surpreender, por processos extremamente simples e directos mas com perfeição rara, todo o colorido, toda a vivência e toda a dramaticidade da vida americana.

A obra que a Bertrand vai apresentar ao publico compõe-se de uma sequência veloz de dez capítulos, ao longo dos quais o leitor entra em intimo contacto com um insólito triângulo humano, centro de atracção de outras personagens que, sem perderem o seu conteudo humano e real, assumem um papel adjectivador e elucidativo. A interpolação de certas opiniões no texto descritivo são um verdadeiro achado de clareza e poder simplificador neste romance de Caldwell.

«SEDAS. VENDEDOR E ARMAZÉNS DE LISBOA. PROCURA CONTACTAR FÁBRICA DO NORTE.

Resposta a este jornal ao n.º 118

ESCAPARATE

(DE 1 A 13 DE SETEMBRO)

Autores portugueses

Título — «A Vida Inquieta e Gloriosa de Victor Hugo».
Autor — Jaime Brasil.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 82.
Numero de páginas — 185.
Preço — 15$00

Título — «No Rescaldo do Esbulho do Estado Português da India».
Autor — Álvaro de Santa Rita Vaz.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 94.
Preço — 15$00.

Título — «O Baile dos Mercadores».
Autor — João Osório de Castro.
Editora — Cosmos.
Numero de páginas — 165.
Preço — 60$00

Autores estrangeiros

Título — «O Homem e a Genética».
Autor — J. F. Bayen.
Tradutor — Alberto Candeias.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, 31.
Numero de páginas — 128.
Preço — 20$00

Título — «Voiantes da Morte» (História dos Grandes Prémios).
Autor — Robert Daley
Tradutor — Jaime Mas.
Editora — Ibis.
Numero de páginas — 295.
Preço — 60$00

Título — «Calafrio»
Autor — Henry James.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 78
Numero de páginas — 197.
Preço — 15$00.

Título — «O Medico e o Monstro».
Autor — Steverson.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 76.
Numero de páginas — 181.
Preço — 15$00.

Título — «O Verão»
Autor — Cesare Pavese.
Tradutor — Fernando Gil.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 77.
Numero de páginas — 213.
Preço — 15$00

Título — «O Cavaleiro Inexistente»
Autor — Italo Calvino.
Tradutor — Fernanda Ribeiro e Herberto Helder.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso 72
Numero de páginas — 158.
Preço — 15$00

Título — «A Viela de Moscovo»
Autor — Ilya Ehrenbourg.
Tradutor — Maria Armanda Falcão e José Tengarrinha
Editora — Portugália.

Colecção — «O Livro de Bolso», n.ºs 70/71.
Numero de páginas — 245.
Preço — 25$00.

Título — «Um Drama na Caça»
Autor — Tchekov.
Tradutor — Manuel Porto e João Gaspar Simões.
Editora — Portugália.
Colecção — «O Livro de Bolso», n.ºs 84/85.
Numero de páginas — 276.
Preço — 25$00.

Título — «Introdução à Pintura».
Autor — Bodkin.
Tradutor — Maria Isabel Morna Braga e Henrique Fiuza.
Editora — Portugália
Colecção — «O Livro de Bolso», n.ºs 73, 74 e 75.
Numero de páginas — 326.
Preço — 35$00.

Título — «Sonhos de Inverno».
Autor — F. Scott Fitzgerald.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 69
Numero de páginas — 177.
Preço — 15$00

Título — «A Granja de Stepanchikovo».
Autor — Dosto.evskl.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 83.
Numero de páginas — 231.
Preço — 15$00

Título — «A Flor Vermelha».
Autor — V. Garchine
Tradutor — Marília Guerra de Vasconcelos.
Editora — Portugália.
Colecção — O livro de Bolso, 81.
Numero de páginas — 245.
Preço — 15$00.

Título — «O que é a Relatividade?»
Autor — L. Landau e Y. Rumer
Tradutor — José A. Santos.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 80
Numero de páginas — 124.
Preço — 15$00

UM PINTOR BRASILEIRO TRIUNFA NA ALEMANHA

Nas instalações do Consulado do Brasil em Munich, na Republica Federal da Alemanha, realizou-se recentemente uma exposição de obras do pintor brasileiro Abraham Palatnik. Depois de o seu patricio Almir Mavignier ter exposto duas vezes em Munich, o publico da capital bávara teve mais uma oportunidade de conhecer a arte moderna do Brasil. Palatnik é pràticamente desconhecido na Alemanha. Anteriormente so expusera em 1964 no «Studio F» em Ulm. Os «Cinecromáticos» assim como uma série de relevos em madeira causaram impressão em Munich. Os amadores de arte registaram com muito especial interesse que nestes aparelhos de emissão de luz em cujo interior ha um sistema de formas e cores em movimento e um sistema de lampadas que são ligadas e desligadas, a obra de arte não é resultado do movimento total mas que o movimento produz uma série de composições de fundo tradicional. O importante não é o movimento como tal, mas as diferentes situações. Por estes motivos um crítico escreveu, numa apreciação pormenorizada: «O original dos trabalhos de Palatnik parece-me poder ser definido pelo conceito de «superpintura»: uma pintura que, no fundo, assenta nas visões imagistas da pintura abstracta, em visões da composição usual de formas coloridas, e que, ao realizar estas imaginações, recorre a novos meios que conduzem a resultados incontestàvelmente atraentes. Uma exposição muito digna de nota».

«HORIZONTE»

O numero de Agosto da revista «Horizonte», que se publica mensalmente no Guardo, traz, entre outros, os seguintes artigos: «Homens e animais», «A mulher que fez levantar a cortina de ferro»; «A linguagem das abelhas»; «A ciência combate os cancros», «Do petróleo á Biologia»; «A técnica a caminho»; «Galileu - Lama da Ciência»; «As Rádio Piratas têm os seus dias contados»; «Economia e humanismo»; «Os fósseis vivos»; e «As suas pérolas são naturais ou cultivadas"»

No segundo centenário de Bocage

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pertara a leitura do segundo volume das «Rimas»:

«Depõe, Filinto, a lira
Já velha, já cansada
Que este mancebo vem tomar-te os
[louros.»

E William Beckford, que o conheceu apenas de passagem exprimiu nestas palavras a impressão causada pelo encontro com o poeta boémio:

«Aconteceu estar ele numa dessas excêntricas e exaltadas disposições de espírito que, como o sol no rigor do Inverno, aparecem quando menos se esperam. Mil agudos conceitos, mil alegres e estouvados repentes, mil dardos satíricos saíam da sua boca, e nós estávamos em convulsões de riso. Mas quando ele começou a recitar algumas das suas composições, em que a grande profundidade do pensamento se alia aos mais patéticos lances, senti-me comovido e agitado. Deste estranho e voluvel carácter se pode dizer que possui o verdadeiro condão mágico com que, segundo lhe apraz, ora nos anima, ora nos petrifica».

Depois da morte, ainda a posteridade lhe foi avara em sorte. Garrett, tão fino nos seus gostos literários, não compreendeu a lírica de Bocage, lamentando que «os improvisos dos cafés do Rossio fossem considerados superiores a todas as obras da antiguidade». Castilho ainda classificou os poemas de Bocage de «delírios simulados de febre poética». Mas as gerações posteriores fizeram-lhe justiça, aprenderam o sentido profundo da inquietação sentimental e até metafísica que se mascarava, tantas vezes, em formas aparentemente convencionais nos versos de Elmano Sadino e elevaram-no ao grande lugar que definitivamente o consagrou na história da nossa literatura. Olavo Bilac, no Brasil, consagrou igualmente a obra de Bocage em termos de perene projecção: «Em Portugal, a arte de fazer versos chegou ao apogeu com Bocage e depois dele decaiu. Da sua geração, e das que a precederam, foi ele o máximo cinzelador da métrica (...) Depois dele, Portugal teve talvez poetas mais fortes, de surto mais alto, de mais fecunda imaginação. Mas nenhum o excedeu nem o igualou no brilho da expressão».

Os estudos mais recentes de Hernâni Cidade, Vitorino Nemésio e Jacinto do Prado Coelho situaram a obra poética de Bocage no lugar que imperecivelmente o consagra como grande expoente da nossa lírica. O 2.º centenário do seu nascimento constitui justo motivo de uma evocação nacional que tem no Brasil o merecido eco.

Quem é Aretino, com quem Bocage se comparou?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nunca mais abandonou até morrer.

Tinha então em Roma demasiados inimigos (entre eles os Berni e os Doni), para lá viver sem correr perigo, e, como abrigo, dispunha apenas da Republica veneziana. Chegado ali foi bem recebido e obteve a protecção do próprio duque, Andrea Gritti, e dos seus conselheiros, que tinham compreendido a utilidade que se podia retirar da actividade de um bom gazetilheiro e das relações e contactos que Aretino mantinha com os mais altos e poderosos personagens da época e do favor que gozava junto de príncipes, pontífices e monarcas como Francisco I de França e Carlos V, o Rei-Sol da época, que atribuira ao escritor uma generosa pensão anual.

Assim, e em pouco tempo, Aretino concerteu-se numa das figuras mais singulares e poderosas de Veneza, onde também era popularíssimo pelos actos de beneficência que realizava, graças à torrente de ouro e aos presentes que afluíam à sua formosa casa do Grande Canal, levados por personagens de todas as classes sociais, especialmente príncipes e monarcas, com o objectivo de serem recordados e exaltados nas suas obras literárias e não aludidos nas suas composições satíricas.

Entretanto, a boad era bastante contra os pedantes, trás a Aretino simpatias incondicionais, especialmente da parte dos jovens escritores, alguns dos quais, criações suas, continuaram a desenvolver aquele género literário satíricamente obsceno que se denominava, e continua a denominar-se, «aretinescos».

A sua casa, alegrada por um surpreendente serralho de formosas e complacentes damas, chamadas popularmente «as Aretinas», além de ser frequentadíssima — dada a mentalidade liberal da época no aspecto moral — por nobres, prelados, guerreiros, comerciantes e altos personagens, convertera-se num selecto cenáculo artístico e literário, a que assiduamente assistiam os mais conhecidos e ilustres, e, entre os artistas, Sansovino e Ticiano, que formaram com Aretino um triunvirato inseparável.

Apesar da esplêndida, embora viciosa, vida que levava, Aretino continuara, graças aos inumeros presentes venezianos, e dada a sua grande facilidade de escritor, a intensificar a sua multiforme actividade literária. Havendo abandonado os géneros satírico e poético, e os obscenos — cujo exemplo mais característico e conhecido pelos Ragionamenti, obra originalíssima considerada como um breviário por todos os que se dedicavam à vida galante —, dedicou-se sobretudo à composição das suas comédias, as quais, não inspiradas, como era uso no Renascimento nos modelos clássicos, mas baseadas em observações da vida real, devem considerar-se como fundamentais na história do teatro. Além disso, com as suas Cartas — reflexo e documento do ambiente e dos acontecimentos do seu tempo — favoreceu o desenvolvimento do género epistolar, alternando depois os escritos em que campeia a graça e a originalidade com os de estilo empolado que anuncia o séc. XVII — mas que então era uma novidade — com as suas «obras ascéticas» (Ex.: «Paráfrase sobre os sete salmos», «Da Humanidade do Filho de Deus», «Vida de S. Tomás de Aquino», etc.) com que pretendeu facilitar a sua nomeação de cardeal, que ambicionava e chegou uma vez a estar iminente.

O seu especial e insólito tipo de vida e a sua actividade literária puderam desenvolver-se intensamente até à sua morte e determinaram que a sua figura ímpar fosse digna de brilhar com luz rara, embora não para no firmamento dos nomes ilustres do «grande século».

Bocage assemelhou-se a Aretino no génio. Mas o italiano não terá vivido numa época mais fácil e feliz? Para já, não tinha o fantasma da Inquisição a perseguir-lhe os gestos e as ideias. A comparação do próprio poeta é, portanto, parcialmente verdadeira.

«Fac-simile» do registo no Livro do Limoeiro do ano de 1797, relativo ao dia 7 de Agosto e que se refere à prisão de Bocage

Um apreciável estudo de Alberto Costa sobre Bocage

A conferência proferida pelo jovem publicista e nosso colaborador Alberto Costa sob o título «Para uma situação histórica e literária de Bocage» no Liceu de Leiria, em Maio passado, foi dada á estampa em separata que prolonga oportunamente a sua projecção perante o público leitor. Salientam-se nesse trabalho de vibrante reflexão muitos aspectos fundamentais da personalidade da vida e da obra do poeta: que a sua biografia tem sido desmesuradamente romanceada, convertendo-se em objecto coloriante de paciente pesquisa de muitos investigadores e eruditos provavelmente desocupados, mas o certo é que a sua obra ainda não mereceu uma análise clarificadora, à luz dos conceitos actuais de crítica e de interpretação literária e sociológica; que a sua obra se situa culturalmente entre o neoclassicismo e o romantismo numa época em que os arcontes barrocos não estavam ainda extintos; que o egotismo pré-romântico de Bocage se exprime de uma maneira abstracta e mesmo quando trabalha com temas como o ciúme, a blasfémia, a contrição, serve-se mais da retórica e fá-lo mais a partir de ideias feitas do que de impulsos interiores alheios a construções convencionais exteriores; que as linhas forças da sua mentalidade são o sentimento agudo da personalidade, de uma personalidade que se sente — e talvez se pense também — hipertrofiada; um horror constante ao aniquilamento da morte; uma contínua inadaptação, proveniente talvez de uma volubilidade e de uma instabilidade exacerbadas, fàcilmente detectáveis em toda a sua obra. Tais linhas de força produzem em termos estéticos — aduzida a entropia inevitável — um gosto do fúnebre e do absurdo, um contínuo clamor de ciúme, frustração, blasfémia, contrição. Eis o que poderíamos considerar o *fundo* psicológico da obra de Bocage.

O estudo de Alberto Costa, como pode depreender-se destas sumárias referências, é de assinalável interesse e demonstra a justeza da reflexão de um jovem ensaísta e crítico que está a afirmar-se valorosamente. Segundo o seu ponto de vista, a maior parte dos estudiosos de Bocage considera a sua obra — se é que procede rigorosamente a um estudo — em função da sua vida atribulada e coloca as suas realizações poéticas na dependência humilde da sua biografia. A sua poesia é assim considerada, ou uma marginália em relação à sua vida tornada *aventura e romance*, ou um produto de determinadas situações sentimentais que têm sido esciuçadas com erudito furor. Ora, pelo menos de António Sérgio para diante — e António Sérgio marca na nossa crítica literária uma reviravolta fundamental — passa a ser retrógrado e improdutivo proceder a tal tipo de análise crítica. A obra deve ser estudada independentemente da vida do seu autor, o poema independentemente das circunstâncias sentimentais — enquanto exclusivamente circunstâncias sentimentais — que o condicionaram. A obra vale por si, tem uma estrutura independente, vive de vida própria, é uma *organização autonoma* que importa aceitar e desmontar para conhecer.

Neste, como em outros passos, o trabalho de Alberto Costa justifica atenta leitura, situando-se meritòriamente entre as manifestações culturais a que deu lugar o centenário do nascimento do poeta.

«Prosas Esqu

—ediç

Prosseguindo um trabalho de compilação e divulgação que há muito se impunha na forma sistemática que vem a orientá-lo, Alberto Machado da Rosa apresentou, na série publicada pela *Editorial Presença*, mais três volumes de «Prosas Esquecidas» de Eça de Queiroz, a acrescentar ao que veio a lume recentemente. No segundo volume da série são reunidos os textos publicados pelo escritor, então com vinte e um anos,

TRÊS EDIÇÕES PRÓXIMAS

Distribuído pela editorial «Cronos» serão apresentados em breve três originais de autores estrangeiros: o romance «Os Dias e as Noites» de Alfred Jarry; a peça «Os Banhos» de Maiakovski; e o ensaio «A Loucura dos Poetas» de Benjamin Peret.

Na colecção de poesia sairá, ainda, o livro de poemas «Capelas Imperfeitas» de António Barahona da Fonseca e na série de ensaio o livro «O Tema da Morte na Moderna Poesia Portuguesa» em 2.ª edição acrescentado de novos ensaios, da autoria de Urbano Tavares Rodrigues.

A casa onde morreu Bocage, na Travessa André Valente

ecidas» de Eça de Queiroz

ão organizada por A. Machado da Rosa

no jornal «O Distrito de Évora» sobre questões histórico-sociais, política nacional e estrangeira, literatura moderna e algumas traduções. No terceiro prosseguem as colaborações de Eça no mesmo jornal sobre política nacional. No quarto volume são coligidas as páginas restantes dessa fase da vida do escritor sobre política nacional, momento internacional, [illegible] relações de Imprensa e crónibem como duas crónicas na zeta de Portugal», de 1867.

Ressurge, assim, um extraordinário somatório de páginas que eram praticamente desconhecidas, na sua maior parte, e que testemunham a intensa vitalidade de criação literária e jornalística de Eça de Queiroz, então mal despontado da adolescência. Nos prefácios que escreveu para os volumes vindos agora a publico, Alberto Machado da Rosa — para além de conceitos que podem ser debatidos — que traduzem um critério sig[illegible]tivo — põe em relevo o valor [illegible] actividade criadora e a sua [illegible]cção na grande obra futura sobre ela veio a gerar-se:

«Como nenhum outro escritor de língua portuguesa ele consegue extrair das vicissitudes do transitório a essência do intemporal. Assim, poucas páginas aqui coleccionadas amareleceram ou desbotaram com as mudanças dos anos. Algumas conservam uma actualidade assombrosa e a frescura que o génio empresta á verdade. A esta capacidade de intemporalizar a temporalidade, junta-se de vez em quando o prodigioso dom da profecia. Por isso ele nos fala hoje com uma voz a que o tempo não diminuiu a expressividade e aumentou, por vezes a eloquência».

Do método seguido por A. Machado da Rosa e das considerações com que acompanha os textos, são possíveis, como sempre sucede em trabalhos de tal índole, as discordâncias legítimas e os motivos críticos que as justificam. Mas o esforço realizado é notável e o leitor interessado saberá apreciá-lo na sua inquestionável amplitude. A *Editorial Presença*, que executa o empreendimento, cumpre com ele uma meritória missão de cultura.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

A POESIA EM CRISE?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ção poética através de máquinas, etc.) não deve ser tomada a sério, se é que alguém a propõe claramente.

2 — A crise primordial do mundo moderno pode talvez sintetizar-se assim: almas contra-revolucionárias com as armas das revoluções industriais nas mãos. A arte, excelente espelho social, reflecte por força as consequências dessa crise. Tomemos para exemplo um aspecto do problema: o «malefício» dos objectos. Sabemos todos que o domínio crescente da natureza pelos homens constitui a lei fatal e desejável do progresso. Contudo, ninguém me acusará de reaccionário, espero, se disser que implica graves perigos para o próprio homem e poderá transformar-se até num «boomerang». Não me refiro já á brutal aventura da destruição, que o 20.º aniversário da bomba de Hiroshima, comemorado há pouco, nos volta a recordar aterradoramente. Refiro-me aos perigos de um apocalipse por dentro, menos espectacular mas também destruidor: a tecnocracia; a habituação passiva ao mecanismo, a uma atmosfera de metal rarefeito; e a idolatria, a sufocante obsessão dos objectos, fomentada por um aparelho publicitário formidável. É neste ponto que julgo ter a arte um papel de medicina humanista, de contraveneno insubstituível. Sartre diz algures, em relação a uma cultura sã, que «o rigor científico reclama em cada um de nós outro rigor, mais difícil, que o equilibra: o rigor poético», sublinhando que se trata de duas formas culturais «complementares». Numa sequela doentia do mesmo processo, o remédio não pode ser diferente. A antinomia homem-objecto está plantada a meio da problemática artística das sociedades neocapitalistas e não é por acaso que lá está. Daí que a substituição do poeta pela máquina electrónica de fazer poemas se me afigure uma coisa sem destino, uma «arte de consumo» sem consumidores. O poema é um objecto de substância especialíssima, com meios de produção adequados, cuja evolução se processa por caminhos muito seus, que não admitem, ao que penso, qualquer ruptura na profunda integridade em que fluem. A poesia evolui, experimenta, liberta-se, mas não deixa de ser um produto directo (e dilecto) da consciência humana. A verdadeira vanguarda não imita exactamente aquilo que mais precisa de combater, o esquecimento do homem na rápida aridez do mundo, que não advém do progresso, já se vê, mas do seu uso deturpado. Se a poesia é, como queria Maiakowsky, uma «encomenda social», o que a sociedade pede neste aspecto aos poetas de hoje, mesmo que o peça inconscientemente, não anda longe do seguinte: evitar que a tempestade das coisas desencadeadas nos corrompa ou destrua.

E a poesia portuguesa? Guardadas as devidas distâncias que separam a industrialização intensa do subdesenvolvimento, encara uma situação parecida. Tudo isto é escrito muito à pressa e em muito pouco espaço. Uma incidência apenas do problema. Em todo o caso, das mais reveladoras.

Depoimento de Luiza Neto Jorge

1 — Desagrada-me o tom de profecia a que estes questionários «sobre o futuro» obrigam. Nada penso sobre o futuro da poesia portuguesa ou da poesia de onde quer que seja; nada penso sobre o futuro da Poesia. Parece-me, aliás, que os termos de temporalidade que habitualmente empregamos são decerto de extrema utilidade para uma História da Poesia, mas serão sem dúvida sempre ambíguos e insuficientes dentro da realidade própria do poema. E como é esta que me interessa, diria, para resumir, que o Poeta sempre compreendeu, apreendeu — e esqueceu — todo o seu presente, passado e futuro. E que, como diria Jarry, «on ne fait pas grand, on laisse grandir».

2 — Em vez da pergunta «A Poesia Portuguesa está em crise?», teria preferido esta: «A Poesia (Portuguesa) *está?*».

Mais poetas sempre os houve em todos os tempos, mesmo nos mais áureos, e com eles já ninguém se preocupa, nem a Poesia lhes deve a mínima coisa.

Mas a Poesia *está*, de facto, vai estando sempre; o Poeta *está*, realmente, e age como instrumento poético, inventa-se e inventa o poema para exprimir e comunicar *a sua crise* — crise metafórica de inumeros degredos e inumeros apogeus, que a palavra simultaneamente concentra e provoca.

Posso aventar mesmo várias explicações para a insistência com que se fala de poesia portuguesa em crise:

— considerar-se a Poesia como um ramo da Sociologia ou de ciências afins...

— discutir-se ainda calorosamente sobre o problema do conteúdo-e-da-forma, da poesia-comprometida e da poesia-sem-compromissos...

— acreditar-se no poder catártico da palavra crise, pronunciando-se o mais possível a propósito de tudo...

— ser-se português e ler as páginas literárias.

história

UNIVERSAL

ilustrada

Direcção de
DR. EUGENE - TH. RIMLI
Tradução e anotação na parte portuguesa de
PROF. VIEIRA DE ALMEIDA
e DR. AUGUSTO DA COSTA DIAS

Prezado Leitor

Já lá vai o tempo em que a retenção de simples datas na memória era tida como coisa suficiente no conhecimento histórico; hoje, o mundo civilizado alargou-se: ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos constitui imperdoável lacuna.

Através da HISTORIA UNIVERSAL ILUSTRADA poderá ter ao seu alcance cinco mil anos da história dos homens. Nos três volumes que compõem a nossa edição desta obra, já traduzida nas principais línguas europeias, encontrará tudo o que quiser conhecer: como foi construida a Torre de Babel — as aventuras e desventuras do Grande Alexandre nas Indias — como Cleópatra, rainha do Egipto, célebre pela sua invulgar beleza, subjugou os mais brilhantes conquistadores da Roma antiga — porque o Ocidente foi varrido pelas hordas de Átila — como Carlos Magno construiu um novo império — porque, durante séculos, papas e imperadores se guerrearam — como Henrique VIII se tornou o reformador da Inglaterra e casou por seis vezes — como as brilhantes cortes de Luís XIV, de Frederico o Grande e da imperatriz Maria Tereza de Áustria se fizeram a política e as guerras — porque a Revolução Francesa acabou por decapitar os seus próprios dirigentes e favoreceu o aparecimento de Napoleão — como a técnica e a indústria irromperam na história — como a humanidade foi mantida em suspenso pelas duas guerras mundiais e como enfim, nos nossos dias, o começo da era interplanetária perturbou todas as previsões.

Nada se passou que a HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Mais de 420 ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

ATRAVÉS DO SISTEMA DE VENDAS DE LIVROS A CRÉDITO, FACILITA-SE A AQUISIÇÃO DOS DOIS VOLUMES PUBLICADOS, SEM QUAISQUER AUMENTOS, DA SEGUINTE FORMA:

Entrada inicial ..... 140$00
18 mensalidades ..... 60$00

Para melhores informes, recorte e cole num postal

A EDITORA ARCADIA
Trav. de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA - 2

H. U. I.

Nome .....
Morada .....
Local .....

CONCLUSÕES FINAIS:

Os poetas e críticos ouvidos neste inquérito admitiram, na sua maioria, a existência de uma crise da poesia portuguesa.

Alguns definiram o próprio acto poético como uma crise — crise metafórica de inumeros degredos e inumeros apogeus, que a palavra concentra e provoca, *como diz Luiza Neto Jorge.*

A esta crise específica da poesia (de qualquer época e de qualquer lugar) associou Mário Dionísio, no caso português, uma outra, assinalada também por mais alguns inquiridos — a crise das condições em que a poesia é produzida.

É sobre uma das incidências mais reveladoras do problema, *visto de esse ângulo, que Carlos de Oliveira se debruça — mais amplamente até, sobre a função (que directamente se relaciona com as condições) da arte, nos nossos dias:* um papel de medicina humanista, de contraveneno insubstituível. A verdadeira vanguarda, *defende Carlos de Oliveira,* não imita exactamente aquilo que mais precisa de combater, o esquecimento do homem na rápida aridez do mundo, que não advém do progresso, já se vê, mas do seu uso deturpado.

Das implicações desta crise das condições da poesia, a fundamental — e já aqui sublinhada — será, porventura, a dificuldade de comunicação entre o poeta e o público: toda uma complexa problemática de relações.

Mesmo admitindo, como querem Herberto Helder e Ruy Belo, que é poesia menor *a que, entre nós, actualmente se escreve (mas convém, acaso, observar que não é possível ter um Camões ou um Pessoa em cada década, e, por outro lado, que — di-lo Luiza Neto Jorge* — maus poetas sempre os houve em todos os tempos, mesmo nos mais áureos, e com eles já ninguém se preocupa, nem a Poesia lhes deve a mínima coisa), *parece-me que o cerne da crise que afecta a poesia — e a* nossa *poesia —, não deve tanto procurar-se* internamente, *isto é, no domínio exclusivo da própria poesia, mas, sobretudo, nas malhas circunstanciais que, de variados modos, a envolvem. Creio que o depoimento de Raul de Carvalho, em especial, nos forneceu uma imagem bastante viva dessa máquina de circunstâncias.*

Temporal, por excelência, a palavra do poeta é uma palavra «preocupada», *afirmou Eugénio de Andrade; uma* medicina humanista, *diz Carlos de Oliveira. E António Ramos Rosa:* Solidão da palavra, solidão do poeta, mas ao nível de todas as possibilidades de comunicação essencial e do que mais autêntico lhe pode caber, para que a palavra pobre, mas digna, não se aliene a nada, nem a si própria... *Ruy Belo:* Julgamos possível modificar o curso da poesia pela simples inovação das formas de dizer não imposta por uma voz interior própria e irresistível.

Saberemos, certamente, muito pouco acerca do futuro da poesia, mas, quaisquer que venham a ser as posições vanguardistas desta ou das próximas décadas, na poesia portuguesa, elas só se comprometerão a si próprias — á sua viabilidade e á sua função — se fizerem tábua rasa daquelas exigências, essenciais a uma Poesia digna desse nome.

GASTÃO CRUZ

OS MOVIMENTOS LITERÁRIOS PORTUGUESES

De Outubro a Dezembro, próximos, serão distribuidas pela editorial «Cronos» três das primeiras antologias da série «Os Movimentos Literários Portugueses».

Os volumes a sair são dedicados aos seguintes movimentos: «Orpheu», «Presença», e «Neo-Realismo», sendo seus autores, respectivamente, David Mourão-Ferreira, João Gaspar Simões e Eduardo Prado Coelho.

Estas antologias, de carácter doutrinário, crítico e polémico têm longo alcance cultural, e fornecem ao leitor a mais larga perspectiva até agora apresentada sobre os principais movimentos estéticos da Literatura Portuguesa.

Ilusões de Hollywood

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Sob o nome de Mona Dane, Monique, uma jovem actriz francesa, torna-se célebre em Hollywood, onde toma o lugar de uma artista em decadência, Viviane Page. Algum tempo depois, Mona faz ir de Paris o noivo, Bruno. Entretanto, no decorrer de uma grande recepção, a rapariga sente-se mal e, ao dirigir-se para os lavabos, cai.

13 — Fazendo um ruído intenso, os convidados agruparam-se junto ás escadas. Chamaram um médico á pressa, o dr. Masson, que era quem costumava tratar todas as vedetas. O clínico ficou alguns momentos perto de Mona, que agonizava. «Transporlê-mo-la ao hospital» — disse — «embora receie que seja demasiado tarde». A ambulancia partiu. No dia seguinte, os jornais anunciaram, em grandes caracteres, a morte de Mona Dave, jovem esperança do cinema, vítima de envenenamento

14 — O inspector-chefe, Dan Sherwood, parou o automóvel no «Sunset Boulevard». O dia estava quente e o investigador amaldiçoava as vedetas e as suas histórias loucas. Dirigiu-se á moradia de Mona Dane, pensando que ia ser muito difícil descobrir o assassino daquela «starlette», num numero tão grande de convidados. Qualquer um deles podia ter dado uma taça envenenada á rapariga. Era o mesmo que procurar agulha em palheiro. A hipótese de um suicídio não podia ser encarada. Mas o serviço era — e continuava a ser — o serviço. Assim, mais valia começar pelo princípio. Empurrou a porta de madeira envernizada, que dava acesso ao jardim. Um grande cão levantou-se preguiçosamente, e mudou de lugar, quando o inspector passou junto dele. A porta da casa abriu-se, depois de Sherwood ter tocado, e uma rapariga morena muito bonita, disse: «Sou Clara Brown. Era a criada de quarto da falecida menina Dane». — «Tem alguma ideia, mesmo vaga, de quem tivesse questões com a sua patroa?» — perguntou Sherwood, alguns momentos mais tarde. Não esperava, no entanto, que ela lhe respondesse. E, de facto, Clara começou por murmurar algumas palavras ininteligíveis. O inspector conhecia aquele género de rapariga: impulsiva de bom coração, disposta a tudo para impedir uma má acção. «Se eu conhecesse a pessoa que envenenou cobardemente a rapariga...» — disse o investigador, tentando ver o efeito que faziam as suas palavras. — «Escute: não me agrada mentir» — afirmou Clara. «Eu gostava bastante da minha patroa. Era uma jovem simpática, que não dava trabalho algum. Dava-me prazer que o seu assassino fosse capturado... Bem, ontem, durante a recepção, vi Viviane Page em atitudes estranhas». E Clara contou o que presenciara.

15 — Viviane Page: um nome que fazia sonhar Dan Sherwood, quando era adolescente. Não se passara tanto tempo como isso. Dan desconhecia a validade do testemunho da rapariga. Era melhor, no entanto, ir interrogar a vedeta, que habitava perto dali, numa casa apalaçada, com colunas e uma piscina imponente. Um criado, de libré, veio abrir a porta. O investigador teve de esperar uma boa meia hora, num salão cor de purpura, que lhe desagradou grandemente. Finalmente Viviane apareceu, quando Sherwood começava a maldizê-la. «Minha senhora» — disse Dan, levantando-se. «Eu sei, eu sei o que o traz por cá» — afirmou a vedeta. «Queira sentar-se, inspector».

E indicou-lhe com a mão uma cadeira. Depois, teve o cuidado de se sentar contra a luz, o que não impediu, no entanto, que o investigador lhe visse o seu rosto envelhecido e reparasse no seu ar de cansaço. Houve um curto silêncio, que Viviane quebrou com uma tosse provocada. Temia que a visita do inspector se eternizasse «Interroguei a criada da menina Dave» — atacou de repente o investigador — «e ela disse-me que a vira, ontem, com um tubo de comprimidos nas mãos...» Subitamente, teve vergonha. Aquela história parecia destituída de senso, inventada de alto a baixo. Viviane ficou estupefacta prmeiramente, mas, depois, começou a rir, com aquele riso cristalino, sensual, que fizera a sua glória. «Meu Deus, isso é puramente idiota... Essa rapariga tem bons olhos... Claro que eu tinha um tubo de comprimidos na mão... E já que tenho de lhe dizer tudo: o meu fígado está a funcionar mal, e, assim, quando bebo álcool, não posso prescindir desses comprimidos. Eis todo o segredo desse tubo, inspector Sherwood!»

16 — «Não devo ter feito papel de pessoa esperta» — pensou o investigador, ao sair de casa de Viviane Page. «Pelo menos, isto ensinou-me a não acreditar em histórias de raparigas doidas. E o pior é que, no que diz respeito ao caso, estou absolutamente na mesma». Sabia que Mona Dane tinha um noivo, Bruno, em Hollywood. Dan dirigiu-se ao hotel onde o rapaz estava hospedado. O porteiro informou-o de que Bruno não aparecera ali, desde a noite da recepção de Mona Dane.

(Continua)

SELOS

Começámos a distribuir a n/ Circular n.º 13 — Setembro —, que se remete grátis a quem a pedir.

Grande sortido de selos nacionais e estrangeiros, pacotes, lotes especiais, etc. Material filatélico.

RAMALHO GUERRA

R. da Assunção, 7, 4.º (Elevador)

Telef. 36 78 41 — LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Empréstimos
s/ Penhores
A COMPENSADORA
PINHO & ALMEIDA

Agradece a visita dos seus estimados clientes e amigos às suas novas instalações na AV. 5 DE OUTUBRO N.º 84-84-A, 84-B.

LISBOA — Telef. 774712

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 18, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 19, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PEQUENO MAGAZINE

Comércio de antiguidades

Há em Espanha duzentos e oitenta e quatro estabelecimentos de antiguidades e leilões.

Madrid aparece em primeiro lugar com 162 antiquários; depois, Barcelona, que tem 65; e vêm, a seguir: Málaga, Sevilha, Gerona, Vitória, Bilbau, Cádis e Valência.

EFEMÉRIDES

Setembro

- 1804 — Dia 16 — *Célebre ascensão de Gay-Lussac a 7000 metros.*
- 1834 — *Naufraga na barra do Tejo a corveta «Portuense».*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1935 publicava:

MOSCOVO, 16. — Nas margens do rio Cuban, a dezoito quilómetros de Krasnodar, descobriram-se os vestígios de uma cidade que devia ter existido quatro séculos antes de Cristo.

«Por certos indícios supõe-se que os habitantes dessa cidade mantiveram relações com os povos civilizados de então».

Galardoado um cientista benemérito

O Real Colégio de Cirurgiões, de Londres, conferiu ao cientista sueco Ake Senning o «Prémio Clement», deste ano, pela sua notável contribuição para a cirurgia do coração e das artérias, distinguindo, também, o trabalho do pioneiro na transposição de vasos sanguíneos.

O «Prémio Clement», que é atribuído de três em três anos e considerado a mais alta distinção científica britanica, foi assim concedido pela primeira vez a um médico sueco.

— **Conta-lhes aquela anedota... Aquela que nunca te deixo acabar.**

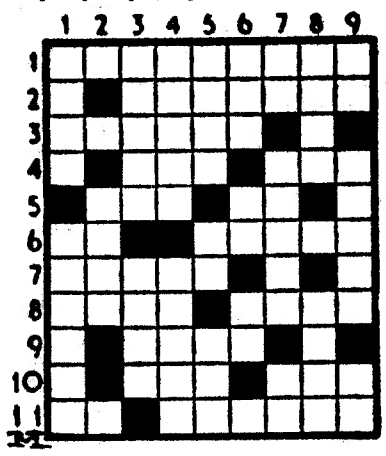
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3868

HORIZONTAIS: 1 — Multiplicam-se. 2 — Com viveza. 3 — Quente. 4 — Vã. Partiu. 5 — Cincho. Crença. 6 — Preposição. Idiota. 7 — Ópera de Puccini. 8 — Lavrou. Conhece. 9 — Capital da Noruega. 10 — Um dos Estados da América do Norte. — Transpira. 11 — A si. Deito abaixo.

VERTICAIS: 1 — Porco. Paragens no decorrer de uma longa viagem. 2 — Obejcto da nossa afeição. 3 — Palidez. Ecoou. 4 — Sem precedentes. É difícil. 5 — Faina. Utensílio de padejar. Casa. 6 — Certa. Nota musical. Apenas. 7 — Ali. Crava. Sadia. 8 — Terreiro á volta das igrejas. Malas de tampa convexa. 9 — Pedra de moinho. Sacrifique. Preposição e artigo.



Solução do problema n.º 3867

HORIZONTAIS: 1 — Am. MUITO. 2 — Lira. Mora. 3 — Has. Lama. 4 — Os. Bisara. 5 — Roa. VAI. 6 — Pag. Pás. 7 — Rebates. 8 — Anilas. DE. 9 — Anho. Cor. 10 — Arão. Erin. 11 — Assoa. Aa.

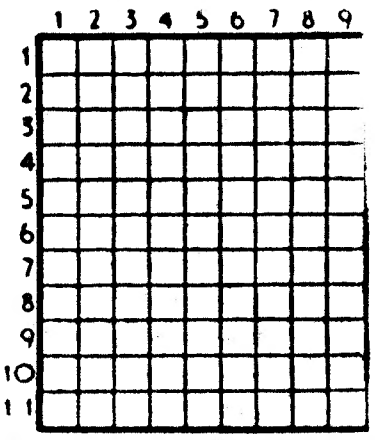
VERTICAIS: 1 — ALHOS. Rã. A. 2 — Mias. Penara. 3 — Rs. Rabinas. 4 — Má. BOGALHOS. 5 — Lia. Tão. 6 — Imãs. Pés. Ea. 7 — Tomavas. Cr. 8 — Oraras. Doía. 9 — Aí. Berna.

(Provérbio: MUITO VAI DE ALHOS A BOGALHOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7713

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Extensa construção pré-histórica na cidade de Viseu que teve um papel da maior importância na fundação de Portugal. 2 — Prefixo de negação. Fileira. Nesse lugar. 3 — Nome da parte ocidental de África, que se estende da Senegâmbia ao Congo, banhada pelo golfo da Guiné. 4 — Chefe etíope. 5 — Pompa. Espírito. 6 — Sapo do Amazonas. Suspiros. 7 — Fechas as asas para descer mais depressa. Levante. 8 — E o resto. 9 — Pároco de certas freguesias. 10 — Artigo definido. Escritor americano autor de «O Escaravelho de Oiro». Símbolo químico do ouro. 11 — Cidade de Itália.



Solução do problema n.º 7712

HORIZONTAIS: 1—Sopa. Pará. 2 — Carreta. 3 — Ré. Rã. 4 — Na. Aro. At. 5 Gotlândia. 6 — Até. Aru. 7 — Co. Mas. Ar. 8 — Calão. 9 — Dor. Lia. 10 — Área. Iate. 11 — Soar. Os.

VERTICAIS: 1 — Engaço. Au. 2 — Oc. Aoto. Dr. 3 — Par. Te. Coes. 4 — Areal. Marão. 5 — Ramal. 6 — Peron. Salir. 7 — Ata. Dá. Oiã. 8 — Rá. Aira. Ato. 9 — Atauro. És.

Uma das Ciclades, onde foi encontrada em 1820 a famosa estátua conhecida pelo nome de Vénus de Milo.

VERTICAIS: 1 — Víscera dupla. Fluido aeriforme. Oceano. 2 — Preposição. Apelido de uma das personagens do romance «O Conde de Monte Cristo». Isolado. 3 — Nome de um planeta. 4 — Mulher que foi amada por Petrarca. Vila e concelho do distrito de Beja. 5 — Borras. Irmão do pai. 6 — Enfastia. Soe. 7 — Pátria. 8 — Fútil. Aliada. O mais. 9 — Camareira. Pega. Dueto.

AS ESTRELAS que se contemplam

É possível contar, á vista desarmada, umas sete mil estrelas. Contudo, por meio dos mais modernos e poderosos telescópios, os astrónomos podem observar três biliões nas zonas do universo cósmico que os aparelhos de sondagem pesquisam.

Para se classificarem e inscreverem todos esses astros deslumbrantes e portentosos seriam precisos cento e vinte mil volumes de quinhentas páginas.

«O VENTRE DE PARIS»

Actualizando as indicações que se colhem através do portentoso romance de Zola «O Ventre de Paris», reproduzem-se os numeros elucidativos das estatísticas actuais.

Indicam as mesmas estatísticas que aquela cidade consome, semanalmente, 8500 toneladas de pão, 420 mil quilos de manteiga, 20 mil ovos, 5 mil bois, 8 milhões de litros de leite e 15 milhões de litros de vinho.

FACTOS REAIS

Os presidentes da III República Francesa

13 — *Emile Loubet foi eleito presidente da Republica em Fevereiro de 1899. Homem simples e conciliador, filho de um camponês da Drôme, sucessivamente advogado em Montélimar, deputado, ministro das Obras Publicas e presidente do Conselho, mal assumiu a mais alta magistratura da nação francesa, desencadeou vivas reacções num dos sectores da opinião publica. Era um homem simpático, de olhos azuis e grande barba branca; mas a sua atitude em dois casos infelizes (Dreyfus e Panamá) está longe de ter sido unânimemente aprovada. A sua simplicidade, no que dizia respeito a protocolo, contrastava com o gosto do seu predecessor pelo aparato.*

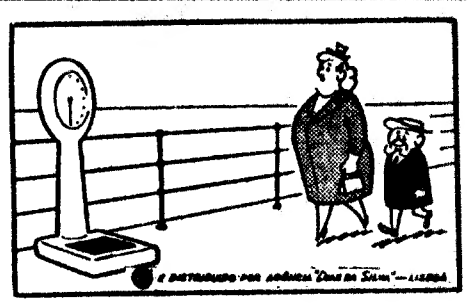
14 — *Paris não o apoiava, mas a província fazia-o. Não se deve esquecer, na verdade, a ovação dos 22 000 «maires» de França, na abertura da exposição de 1900. Loubet incitou os políticos á reconciliação dos partidos. Conseguiu manter a suprema magistratura acima de todas as polémicas. A «Entente Cordiale» foi o grande acontecimento do seu mandato. E quando este terminou, o presidente abandonou o cargo calmamente, sem quaisquer reticências. Para ele a vida política acabara. Dotado de bom-senso, retirou-se para a sua província natal, a Provença.*

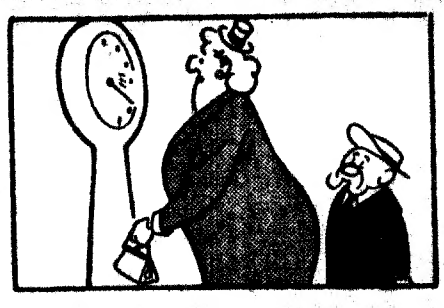
15 — *Alentado, olhar calmo, nariz redondo e barbicha — eis como apareceu aos olhos dos seus concidadãos aquele a quem chamaram o «pai Fallières». Quer fosse no Bosque de Bolonha, em Montmartre ou na sua propriedade de Loupillon, o presidente costumava andar a pé durante duas horas, todos os dias. Não era um homem qualquer. «Fallières!» — diziam alguns. «É o melhor de todos os presidentes que tivemos». A um jornalista do «Times», o rei de Inglaterra, Eduardo VII, afirmou: «Encontrei em Armand Fallières uma inteligência muito esclarecida». A sua carreira seguiu a via tradicional: advogado, «maire» de Nérac, deputado em 1876, oito vezes ministro e uma vez presidente do Conselho.*

16 — *Um dia, quando Armand Fallières inaugurava uma exposição de pintores de vanguarda, o organizador, depois de o ter acolhido com deferência, perguntou-lhe se ele queria começar a visita. Muito sério, o presidente respondeu: «Do melhor vontade, sigo-o de olhos fechados...» E disse ao seu sucessor, Poincaré, a 17 de Janeiro de 1913: «O lugar não é mau, mas não dá possibilidade de promoção». Setenta e um anos era a idade do repouso. Assim, o presidente recusou cumprir um segundo mandato. Seguindo o exemplo de Loubet, partiu para Nérac, onde ocupava o tempo a tratar das vinhas, na sua propriedade de Loupillon. Fallières era filho de vinhateiro e, por isso, amava a natureza. Durante a guerra, fez da sua casa um hospital de vinte leitos. Esqueceram-no entretanto, e, mais tarde, os franceses ficaram muito surpreendidos ao saber que ele morrera com mais de noventa anos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Não havia até agora uma edição integral e satisfatória da «Correspondência» de Jean-Jacques Rousseau. O compilador Du Peyreu, no final do século XVIII, só tinha reunido fragmentos irregulares. A edição de Musset-Pathay, em 1824, foi construída também com fragmentos desordenados. Entre 1924 e 1934, sob a direcção do erudito Théophile Dufour, foram publicadas quatro mil cartas do autor das «Confissões». Vai publicar-se, finalmente, uma edição da «Correspondance Complète», abrangendo sete mil cartas escritas por Rousseau ou recebidas por ele e dando o panorama definitivo da convivência epistolar do escritor. Dirige a edição o investigador rousseauista R. A. Leigh, assumindo a sua responsabilidade o Instituto e Museu Voltaire, de Genebra, e tendo a seu cargo a assinatura da obra a Livraria Droz, dessa cidade suíça. O primeiro volume foi já distribuído aos assinantes e posto à venda.

● O professor Angelo Maria Ripellino, que ensina a língua e a literatura russas na Universidade de Roma, consagrou ultimamente a Maiakowski e ao teatro moderno um estudo que tem suscitado grande interesse internacional. O autor intenta repôr o poeta no lugar que lhe cabe na tradição literária do seu país, com objectividade que em raras circunstancias se tem verificado. Por outro lado, documenta o prodigioso florescimento criador do futurismo russo, em vários géneros artísticos, não só a partir de 1917 mas desde 1910. Os «budetlianes», os cubistas-futuristas que ja se afirmavam antes da primeira guerra mundial, a acção inovadora de Meyerhold no teatro, a obra quase ignorada de um grande poeta da época de Maiakowski, que se chamou Klebnikov, são estudados pelo prof. Ripellino no quadro de um vasto movimento artístico de que se conhecia muito pouco no Ocidente.

● Sob o título «Antologia de Poetas Cearenses Contemporaneos» publicou a Imprensa Universitária do Ceará, no Brasil, uma colectanea lírica muito significativa. O volume, que tem excelente apresentação gráfica, reune cinco poemas de cada um dos seguintes integrantes do conhecido Grupo Clã: Alcides Pinto, Aluísio Medeiros, António Girão Barroso, Artur Eduardo Benevides, Carlos D'Alge, Durval Aires, Francisco Carvalho, Iranildo Sampaio, Nertan Macedo e Otacílio Colares. A edição da «Antologia» é comemorativa do 10.º aniversário de instalação da Universidade do Ceará. Nesta edição se representa, uma vez mais, a acção fecunda que vem sendo realizada no terreno cultural e literário pelas organizações editoriais das Universidades brasileiras, como foi, há trinta anos, a da Universidade de Coimbra.

● O Prémio Internacional Charles Veillon, na Suíça, destinado a galardoar criações de literatura de ficção em língua alemã, foi há pouco atribuído em Zurich ao escritor alemão Johannes Bobrowski, pelo seu livro «Levins Mühle» (O Moinho de Levin). Nascido em 1917 em Tilsit, na Prussia Oriental, Bobrowski evidenciara-se pelos seus dois volumes de poesias «Sarmatische Zeit» (Tempo na Sarmátia) e «Schattenland Ströme» (País das sombras e dos rios). Com o livro «Lewins Mühle» (Editora S. Fischer, Francfort 1964) Bobrowski apresentou pela primeira vez uma grande narração que, segundo o parecer do juri, «demonstra de maneira convincente e até mesmo empolgante o vigor da sua capacidade de narração».

● A revista «Europe» consagrou há tempo um numero especial a Teilhard de Chardin, que constituiu pretexto para um confronto de notável seriedade intelectual entre o pensamento cristão e o pensamento racionalista. Mais do que coexistência, como proclamou Pierre Abraham, o objectivo a prosseguir nesse campo não é o da polémica estreita mas o da compreensão recíproca mais larga. Teilhard de Chardin terá nesse sentido uma missão primacial, dados os contactos que na sua obra se exprimem entre ciência e religião.

● Gilberto Freyre assinalou ultimamente o notável significado do livro publicado pelo pintor brasileiro Emiliano Di Cavalcanti sob o título «O Perfeito Carioca». Segundo o autor de «Casa Grande e Senzala», depois da publicação por António Callado dos «poemas desse outro pintor admirável que foi Candido Portinari, surge-nos este livro interessantíssimo em que Emiliano Di Cavalcanti confirma seu talento na arte da prosa. Uma arte que, bem apurada, talvez seja mais difícil que a dos poetas convencionalmente poemáticos. Tanto que para ela, muitos se sentem chamados: mais do que para a arte do verso. Mas raros são os escolhidos. Isto é, raros os que de facto se afirmam escritores de prosa em qualquer língua. Ninguém diz que Di Cavalcanti seja tão bom escritor, de prosa ou de verso, quanto é pintor. Sua obra de pintor é demasiadamente sólida, vigorosa, bem realizada, para ser fácilmente ultrapassada pelas suas aventuras em qualquer das duas artes literárias. Mas o que é certo é não faltar flama, brio, graça, a essas suas aventuras. Sobretudo quando o que nelas é procura e, por vezes, afirmação, se harmoniza com o que lhes dá substancia, motivação, tema. No caso, a substancia é ideal: temas cariocas».

● A correspondência completa de Kafka vai ser publicada em França sob a orientação de Maurice Robert, que apresentou já na revista «Tempo Moderno» uma colectanea representativa desse vasto trabalho. A edição integral abrangerá um quarto de século, que foi o da actividade literária do malogrado escritor. A breve escolha apresentada situa-se no período de 1917 a 1921 e é preenchida, na maior parte, com cartas dirigidas a Max Brod. Por elas se verifica a influência que Kierkegaard exercia então no escritor, sob uma dupla inspiração de simpatia fascinada e de repulsa. Revoltava-o, em especial, «o individualismo extremo de que Kierkegaard se serve para violentar o mundo». Mas afirmava, ao mesmo tempo, que o pensador dinamarquês «emana uma tal luz que todos os abismos recebem os seus raios». Do balanço final desses contrastes deduz-se que Kafka não foi, nem poderia ser, um verdadeiro kierkegaardiano.

● A peça «História de Irkutsk» do dramaturgo russo Alexei Arbusov, foi recentemente apresentada na República Federal da Alemanha, em Lubeck, sob direcção e encenação de Günter Balhausen. A revista «Theater heute», de Hanover, escreve que a «História de Irkutsk» de Arbusov é uma das peças dramáticas mais frequentemente representadas. No fulcro está um «colectivo de condutores de escavadoras», na cidade de Irkutsk, na Sibéria. A vida, o amor e a morte passam em cenas ligeiramente ligadas umas ás outras. Arbusov confronta as suas figuras dramáticas com um coro que filtra os motivos e os sentimentos das personagens por perguntas intercaladas. Força assim os espectadores a reflectir. «O publico reagiu com sensibilidade surpreendente á história de Arbusov. Parecia reconhecer não tanto o dia a dia, mas o destino de pessoas humanas, possível em toda a parte e também na Alemanha».

● Stella Leonardos, com autoridade literária que ninguém lhe contesta no Brasil, recomenda como obra de grande oportunidade a recente «Antologia da Nova Poesia Brasileira», organizada por Fernando Ferreira de Loanda. Nela são apresentados 17 poetas, todos da «geração de 45», geração tão incompreensivelmente maltratada pelos pretensos «conhecedores» da nossa literatura, mais apressados em destruir que aquilatar a contribuição irrefutável de uma pleiade». E conclui: «Bem haja, pois, esta selecção de Livros de Portugal (Colecção Sempre). O leitor desinteressado de polémicas e «panelinhas» encontrará poesia da melhor nas páginas de Mauro Mota, Bueno de Rivera, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugénio da Silva Ramos, Alphonsus de Guimaraens Filho, João Cabral de Mello Neto, Paulo Mendes Campos, Marcos Konder Reis, Darcy Damasceno, José Paulo Moreira da Fonseca, Lêdo Ivo, Geir Campos, Afonso Felix de Souza, Thiago de Mello, Ferreira Gullar e Octávio Mora, além de Fernando Ferreira de Loanda».

A 8.ª Bienal de Artes Plásticas de São Paulo

Em 4 do corrente, foi inaugurada em São Paulo (Brasil) a conhecida e já prestigiosa Bienal de Arte — a oitava desde a criação deste certame internacional de irradiação crescente. Na exposição agora em curso estão representados 51 países, a que se acrescentam a Sala da União Pan-Americana, a Sala «Surrealismo e Arte Fantástica» e a representação brasileira. Só essa inclui 180 artistas com um total de perto de mil obras, abrangendo Pintura, Escultura, Desenho, Gravura, Tapeçaria e Jóias. Há, ainda, as salas especiais destinadas aos artistas brasileiros que no ano passado receberam os mais altos prémios: Yolanda Mohalyi, Felícia Leirner, Roberto De Lamónica, Darel; a dois artistas que, premiados em bienais anteriores, por motivo de ausência, não haviam ainda tido a sua sala especial, Franz Weissmann e Fernando Lemos; e ao pintor brasileiro Cícero Dias, desde há muitos anos residente na Europa, especialmente convidado para apresentar uma retrospectiva da sua obra.

Além do vastíssimo certame de artes plásticas, a Bienal apresenta uma Exposição Internacional de Arquitectura, da qual faz parte o Concurso Internacional para Escolas de Arquitectura, uma exposição de Artes Plásticas do Teatro e outra do Livro e Artes Gráficas, realizada em colaboração com a Camara Brasileira do Livro.

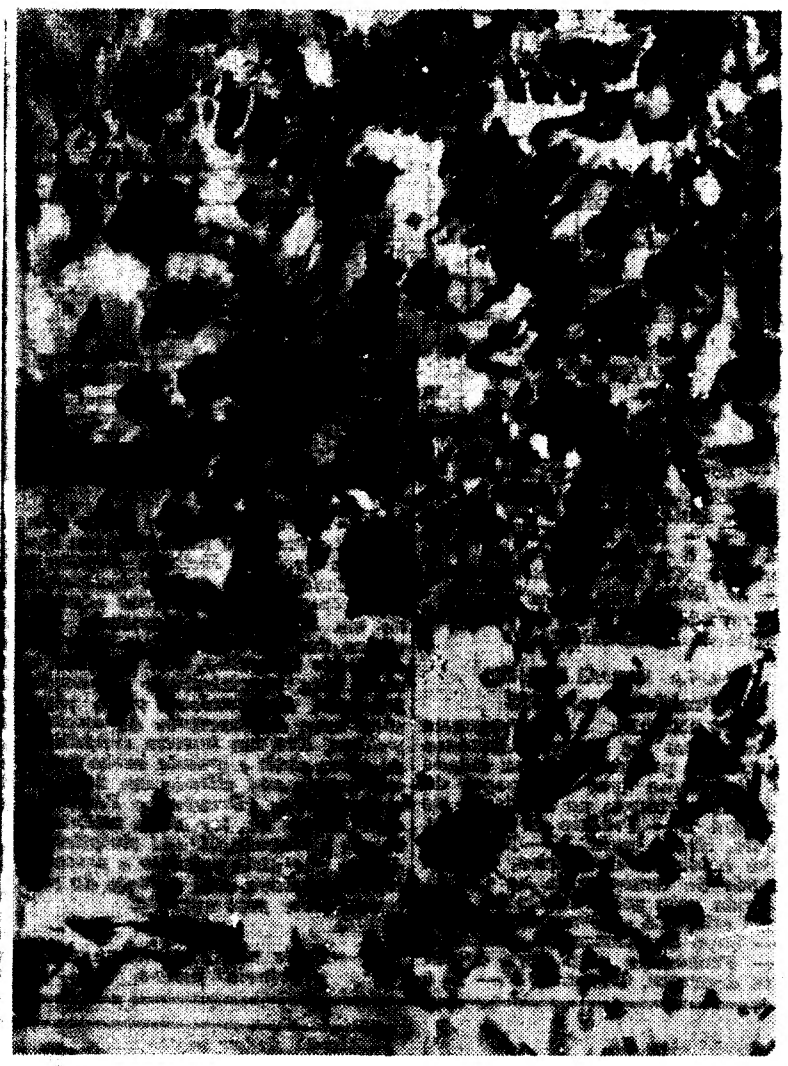
E' um impressionante e espectacular conjunto, por conseguinte, o que se apresenta na 8.ª Bienal de São Paulo, com destaque considerável das representações da França, Espanha, Itália, Japão, etc. Da representação francesa escreve Pacheco Jordão, em «O Globo»:

«E' uma boa representação, a da França, com seu carácter ecléctico, como que timbrando em demonstrar a capacidade dos seus artistas nas tendências as mais diversas. Belíssimas as grandes telas de Duvillier, nas quais se entrecruzam raios de azul intensamente luminoso. Totalmente diversos são Degottex, Bellegarde e Messagier, esse último com telas de colorido difuso e gravuras de linhas entrelaçadas que se situam no extremo oposto de Vasarely. Também interessantes são os desenhos de escultores, completando a representação francesa que, sem trazer nada de sensacional ou inédito, prima pela qualidade e bom gosto».

Quanto à participação espanhola, acentua o referido crítico brasileiro: «Notei o escultor Joaquim Rúbio Camin, de grande classe na sua sobriedade que valoriza na forma o essencial; a gravura de Ramón Férran; os guachos de Roser Agell (dois apenas, mas destacando-se pela qualidade); os desenhos de Jardiel, sinistros, porém, de excelente técnica; e tive o prazer de reencontrar Juan Genovés, que já conhecia dos tempos em que compunha o grupo «Hondos», com figuras de pano electrizadas pela acuidade sarcástica do artista. Do catalão Juan Ponç — um dos fundadores do grupo Dau Al Set, que iniciou a renovação da pintura na Espanha do pós guerra — vejo toda uma colecção de desenhos da série «Pássaros», além do que dele se apresenta na sala do Surrealismo. Talvez seja o toque surrealista que empresta a esses desenhos carácter tão estranho, as formas angulosas e rebuscadas, combinadas ao colorido ambiguo, criando uma atmosfera mais próxima da era simbolista que das preocupações do nosso tempo».

Destas anotações, que se alongam pelas obras provenientes de cinco dezenas de países, pode deduzir-se a qualidade internacional da grande demonstração de arte que está actualmente aberta ao público na capital bandeirante.

«Arte Óptica», composição a óleo do pintor francês Vasarely apresentada na 8.ª Bienal de Arte de São Paulo



Manuel Cargaleiro, artista grande e insatisfeito, regressou agora novamente a Paris depois de umas semanas entre nós. O pintor que obteve êxito grande recentemente, em Tóquio, promete-nos uma exposição para Lisboa em começos de 1966. De Manuel Cargaleiro reproduzimos o quadro que ele intitulou «Mensagem» e que documenta perfeitamente a sua forma actual

O LIVRO ESPANHOL

PERGUNTA o leitor: porque razão os livros são cada vez mais caros em Espanha? O preço de obras literárias situa-se entre 50$00 e 75$00: é difícil encontrar uma obra por preço inferior a este. Pois a resposta é: desde o fim da guerra que o preço do papel já aumentou mais de cinquenta vezes.